

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

CLÁUDIO JOSÉ DA SILVA

**A DOCTRINA DA ASSEMBLEIA DE DEUS ACERCA DA RELAÇÃO SEXUAL
ANTES DO CASAMENTO: AS PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES DA
IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO TOCANTE À EXPERIÊNCIA SEXUAL**

São Leopoldo

2022

CLÁUDIO JOSÉ DA SILVA

**A DOCTRINA DA ASSEMBLEIA DE DEUS ACERCA DA RELAÇÃO SEXUAL
ANTES DO CASAMENTO: AS PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES DA
IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO TOCANTE À EXPERIÊNCIA SEXUAL**

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de
Doutor em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática

Pessoa Orientadora: Dra. Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586d Silva, Cláudio José da
A doutrina da Assembleia de Deus acerca da
relação sexual antes do casamento : as perspectivas de
adolescentes da Igreja Assembleia de Deus no tocante à
experiência sexual / Cláudio José da Silva; orientadora
Laude Erandi Brandenburg . – São Leopoldo : EST/PPG,
2022.
159 p. ; 31 cm

Tese (doutorado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo,
2022.

1. Assembleia de Deus – História - Amazonas. 2.
Adolescência - Aspectos psicológicos. 3. Sexo –
Aspectos religiosos. I. Brandenburg, Laude Erandi
orientadora II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

CLÁUDIO JOSÉ DA SILVA

**A DOCTRINA DA ASSEMBLEIA DE DEUS ACERCA DA RELAÇÃO SEXUAL
ANTES DO CASAMENTO: AS PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES DA IGREJA
ASSEMBLEIA DE DEUS NO TOCANTE À EXPERIÊNCIA SEXUAL**

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de
Doutor em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 31 de março de 2022

PROF.^a DR.^a LAUDE ERANDI BRANDENBURG (PRESIDENTE)
Participação por webconferência

PROF. DR. RODOLFO GAEDE NETO (EST)
Participação por webconferência

PROF. DR. NILTON ELISEU HERBES (EST)
Participação por webconferência

PROF. DR. MANOEL DO CARMO DA SILVA CAMPOS (UEA)
Participação por webconferência

PROF. DR. MIQUEIAS MACHADO PONTES (FBN)
Participação por webconferência

*À minha querida esposa,
Suzenilde Ferreira de Oliveira
Silva, pelo afeto e apoio
absoluto nesta longa jornada.*

*Aos meus pais, José Maria da
Silva (In Memoriam) e Mercedes
Monteiro da Silva, que sempre
acreditaram em mim e me
apoiaram em toda a minha
caminhada.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por este sonho realizado em minha vida acadêmica. Não fosse o Senhor nessa caminhada, não teria conseguido; a Ele toda a glória e honra!

Ao meu pastor Jonathas Câmara e à Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Manaus (IEADAM), que me apoiaram muito para que pudesse ter condições de concluir essa trajetória.

Aos meus grandes amigos, Itamar Batista e Valdirene, que me apoiaram com um pouco dos seus recursos financeiros para conseguir terminar o curso.

Agradeço à Professora Doutora Laude Erandi Brandenburg, minha orientadora, e também à Professora Doutora Gisela I. W. Streck, que me acolheram e estimularam sempre, apesar da distância, com as suas provocações, orientações, confiança na minha competência e paciência diante das minhas dificuldades.

Aos Pastores e adolescentes que participaram do trabalho respondendo às questões e compartilharam seus saberes, questionamentos e experiências, valiosas contribuições para a minha formação intelectual e pessoal.

Aos meus amigos e às minhas amigas e colegas de doutorado, Belmiro, Reyth, Geneci, Miquéias, Maria José e Daniel, que sempre compartilharam comigo aprendizados e experiências. Em especial, agradeço ao meu amigo Dr. Edney Salvador, que em muitos momentos me ajudou com apoio e incentivo para a conclusão deste trabalho, assim como ao Dr. Manuel do Carmo pelas valorosas contribuições à minha reflexão epistemológica.

À minha mãe, sua vitalidade e perseverança em tirar de seus próprios recursos financeiros para me ajudar neste projeto.

A todos vocês, muito obrigado!

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a prática do sexo antes do casamento por parte de adolescentes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Manaus (IEADAM), no Amazonas. Visa compreender como adolescentes da IEADAM lidam com a realidade da vida sexual, especificamente, sobre o não fazer sexo antes do casamento, que é uma doutrina ensinada nesta Igreja. Trata-se de um tema inerente às pessoas adolescentes que pertencem à membresia da Assembleia de Deus, uma Igreja pentecostal muito arraigada em tradições, bem como em valores morais, éticos e à leitura da Bíblia mais próxima da literalidade. Este contexto religioso é confrontado com a adolescência, um período da vida considerado como de transição entre a infância e a vida adulta. Assim, além das experiências físicas, psicológicas, sociais e sexuais que são próprias do período, a religião institucionalizada estabelece normas de conduta que desafiam o desenvolvimento sadio da pessoa adolescente. Diante disso, esta tese desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica e de campo, com adolescentes e pastores da IEADAM. Aplicou-se um questionário às pessoas adolescentes visando respostas à problemática sobre como se dá a vivência do preceito, da não prática do sexo antes do casamento. Adolescentes, meninos e meninas, expuseram os conhecimentos adquiridos na Igreja, bem como a apropriação que fazem destes conhecimentos e da forma de conduta. Por outro lado, a tese ouviu pastores a partir de questionários e que expuseram as concepções e práticas da Igreja. Os resultados apontaram que se trata de um tema ainda tabu na IEADAM, com discurso rígido de imposição de conduta e aceitação do público adolescente. Por conseguinte, a aceitação do discurso não significa, necessariamente, o cumprimento da norma.

Palavras-chave: Assembleia de Deus. Adolescência. Sexualidade. Sexo antes do Casamento.

ABSTRACT

The present research has as its theme the practice of sex before marriage by adolescents from the Evangelical Church Assembly of God of Manaus (IEADAM), in Amazonas. It aims to understand how IEADAM teenagers deal with the reality of sex life, specifically, about not having sex before marriage, which is a doctrine taught in this Church. It is a theme inherent to teenagers who belong to the membership of the Assembly of God, a Pentecostal Church very rooted in traditions, as well as in moral and ethical values and in reading the Bible closer to literality. This religious context is confronted with adolescence, a period of life considered as a transition period between childhood and adulthood. Thus, in addition to the physical, psychological, social and sexual experiences that are typical of the period, institutionalized religion establishes norms of conduct that challenge the healthy development of the adolescent person. Therefore, this thesis was developed from bibliographic and field research, with adolescents and pastors from IEADAM. A questionnaire was applied to teenagers aiming at answers to the problem about how to live the precept of not having sex before marriage. Adolescents, boys and girls, exposed the knowledge acquired in the Church, as well as the appropriation they make of this knowledge and the way of conduct. On the other hand, the thesis listened to pastors through questionnaires and who exposed the Church's conceptions and practices. The results showed that it is still a taboo topic at IEADAM, with a rigid discourse of imposition of conduct and acceptance of the adolescent public. Therefore, acceptance of the speech does not necessarily mean compliance with the norm.

Keywords: Assembly of God. Adolescence. Sexuality. Sex before marriage.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 O PENTECOSTALISMO E A ASSEMBLEIA DE DEUS NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	19
2.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE A ASSEMBLEIA DE DEUS EM MANAUS.....	25
2.2 A ESTRUTURA E A FORMAÇÃO DA DOCTRINA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS: ALGUNS ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO	29
2.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOCTRINA, A FILIAÇÃO E A MEMBRESIA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS	32
2.4 DETERMINAÇÕES E ESTATUTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA FORMAÇÃO DOS PADRÕES DE CONDUTA	36
2.5 A ABRANGÊNCIA HISTÓRICA DOS TERMOS SANTIDADE E SEXUALIDADE: AS MÚLTIPLAS TENDÊNCIAS EM CADA ÉPOCA.....	41
2.6 ELABORAÇÃO E FORMAÇÃO DA DOCTRINA SOBRE SANTIDADE E SEXUALIDADE A PARTIR DA HISTÓRIA CRISTÃ E NA ASSEMBLEIA DE DEUS.....	46
2.7 A CONCEPÇÃO BÍBLICA SOBRE A SEXUALIDADE E A DOCTRINA DO NÃO PRATICAR SEXO ANTES DO CASAMENTO	51
2.8 A CONCEPÇÃO DA MASTURBAÇÃO NO CONTEXTO DA IGREJA E A REALIDADE COMO PRÁTICA CONTRÁRIA A BÍBLIA.....	58
2.9 RESUMO	65
3 ADOLESCÊNCIA, DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL E RELIGIOSO: DEFINIÇÕES, DESAFIOS E SUPERAÇÕES.....	69
3.1 ADOLESCÊNCIA: DEFINIÇÕES, CONTEXTUALIZAÇÕES E DIVERGÊNCIAS	71
3.2 ADOLESCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: FÍSICO (PUBERDADE), PSICOLÓGICO (IDENTIDADE) E SOCIAL	78
3.2.1 Aspectos Fisiológicos - puberais na adolescência.....	78
3.2.2 Aspectos Psicológicos – a elaboração da identidade do “Eu”	82
3.2.3 Aspectos Sexuais – sexualidade na adolescência.....	87
3.2.4 Aspectos Sociais - família, amigos e amigas	91
3.2.5 Aspectos Religiosos – definições, experiências e adaptações	98
3.3 O PAPEL DA RELIGIÃO NA VIDA ADOLESCENTE	102
3.4 ADOLESCENTE E O CONTEXTO ASSEMBLEIANO: RELACIONAMENTO, AJUSTAMENTO E ADAPTAÇÃO	106

4 SEXO ANTES DO CASAMENTO NO CONTEXTO DA ASSEMBLEIA DE DEUS: VIVÊNCIAS ADOLESCENTES E PERSPECTIVAS INSTITUCIONAIS.....	111
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	111
4.2 AS CONCEPÇÕES DOS PASTORES DA ASSEMBLEIA DE DEUS, EM MANAUS, SOBRE O NÃO PRATICAR SEXO ANTES DO CASAMENTO	114
4.2.1 Pastor 1 – P1	115
4.2.2 Pastor 2 – P2	116
4.2.3 Pastor 3 – P3	117
4.2.4 Pastor 4 – P4	119
4.2.5 Análise dos resultados	120
4.3 AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS SOBRE O NÃO PRATICAR SEXO ANTES DO CASAMENTO	121
4.3.1 O que sabem sobre a prática do sexo antes do casamento enquanto preceito da IEADAM	122
4.3.3 Seguem a orientação da IEADAM	128
4.3.4 Análise dos Resultados	130
5 CONCLUSÃO	137
REFERÊNCIAS	141
ANEXO 1.....	151
ANEXO 2.....	157

1 INTRODUÇÃO

As pessoas nascem e vivem em uma relação grupal em vários contextos sociais. Nesta relação ocorrem construções e percepções sobre as coisas. Isso se dá a partir de valores que gerarão uma ação individual ou coletiva de adaptação. Contudo, apesar das diferenças biológicas individuais, o meio será um fundamental construtor da cosmovisão na construção da vida.

A presença da pessoa dentro de um contexto social possibilita a incorporação do sentimento de pertença. Este sentimento faz com que a pessoa responda a um modelo e interaja com ele, de modo mais significativo, atribuindo-lhe sentido. Logo, a construção e elaboração dos valores que ocorrem no processo de interação, seguem as etapas naturais dos estágios de desenvolvimento.

Como pastor, e por exercitar este ministério na Igreja Assembleia de Deus, tenho vivenciado e percebido, há alguns anos, que algumas mudanças vêm acontecendo nesta Igreja. A título de exemplo, as novas interpretações sobre determinadas temáticas, a doutrina dos usos e costumes, o padrão de valor significativo, todos estes vêm perdendo seu espaço. Isto, vem afetando o modo de ser dos fiéis, bem com sua vivência na referida instituição. É importante ressaltar que a instituição Igreja está inserida no contexto da sociedade brasileira, a qual tem passado nos séculos XX e XXI por grandes mudanças, especificamente, no que diz respeito ao comportamento sexual. Neste contexto, a Igreja Assembleia de Deus diante desta mudança social do comportamento sexual, mantém-se com a posição de não praticar sexo antes do casamento e, ao mesmo tempo, se depara com a dificuldade de lidar com esse assunto devido aos seus tabus e ensinamentos.

A pessoa adolescente na sociedade contemporânea é afetada pela influência das constantes mudanças e transformações sociais, culturais, bem como dos meios de comunicação digitais os quais muitas vezes as conduza a uma imersão tecnológica. Isso, expõe essa pessoa adolescente a diversas concepções e modos de ver a temática da sexualidade, provocando-lhe um conflito com a concepção defendida pela Igreja e tendo em vista que a Igreja fundamenta na Bíblia certos valores pregados que não estão em consonância com o contexto secular.

Trata-se, em linhas gerais, de se apropriar da Bíblia e seus escritos sem a contextualização para os tempos contemporâneos.

A motivação para a pesquisa remete à adolescência do pesquisador, o qual viveu e cresceu dentro do referido contexto religioso, acompanhando as mudanças sociais e as relações das pessoas adolescentes dentro da Igreja. Sendo assim, com o passar do tempo, percebeu-se que ocorreram muitas mudanças de valores morais, de conduta, dos padrões, dos usos e costumes os quais sempre foram padrões e modelos de referência doutrinária da Igreja. Destaca-se, principalmente em Manaus, uma mudança radical das referências doutrinárias nestes últimos anos.

Além do mais, é motivação também, o fato da Igreja Assembleia de Deus tratar como tabu a discussão sobre o tema da sexualidade, uma vez que na igreja era visto como “coisa do diabo”. Ainda com relação à sexualidade, o sexo era considerado pecado, antes do casamento, logo, o fiel encontrado com esta prática era exposto publicamente e afastado da comunhão da Igreja. Com o passar dos anos de convivência, dentro deste ambiente religioso, como membro e no exercício pastoral, percebeu-se que este tabu permanece não sendo discutido de forma plena. Diante disso, adolescentes da Igreja expressam interesse em querer discutir sobre o tema, mas a própria Igreja acaba criando barreiras. Esta oferece poucas instruções para o pastor no campo ministerial, falta material para orientar e esclarecer em relação ao assunto da vida e prática sexual antes do casamento. Quanto ao atendimento pastoral, ouviu-se e percebeu-se a realidade adolescente, bem como a necessidade de realizar palestras e debates sobre sexualidade para atender esse público. Outro tema da sexualidade que se apresentou foi a masturbação, para o qual foi elaborado um livreto com o objetivo de provocar reflexões e orientações sobre a temática, muito questionada por adolescentes.

Em palestras sobre a temática da sexualidade, com grupos de adolescentes e jovens da Igreja, momentos de debate foram abertos para que os grupos expusessem a partir de perguntas escritas e anônimas, o que estava incomodando. Nesta interação foi possível perceber a falta de informações e conhecimentos sobre a temática, bem como a falta de saber lidar com a realidade da sua vida sexual, dentro do contexto da Igreja Assembleia de Deus. Enfim, isso ocorre tanto pela orientação insuficiente transmitida pelos líderes da Igreja quanto pela própria ausência da orientação familiar sobre a temática

A Assembleia de Deus, em Manaus, durante muito tempo trabalhou com um sistema de reunir uma multidão de adolescentes e jovens, denominado de Congresso Geral. Este ocorria em um final de semana com palestras e pregações sobre temas relacionados à vida cristã e à santidade com Deus. De certa forma, era mais um momento de incentivar um comportamento nas pessoas adolescentes, a fim de que aprendessem a resistirem aos conceitos contrários ao que a Igreja ensina. Por esta razão, é fundamental estudar e refletir sobre como adolescentes, dentro deste contexto religioso, elaboram e respondem às novas representações e perspectivas que se mostram sobre a prática sexual.

Diante disso, a presente pesquisa busca compreender como adolescentes da Igreja Assembleia de Deus, em Manaus, lidam com a realidade da vida sexual, especificamente, sobre o não fazer sexo antes do casamento, que é uma doutrina ensinada nesta Igreja. A pesquisa é bibliográfica e de campo. Quanto à pesquisa bibliográfica, contextualiza-se na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, no seu pentecostalismo, na sua história e concepções acerca da sexualidade. Assim também, por meio da pesquisa bibliográfica busca-se conceituar a adolescência para compreendê-la, especificamente, sobre as questões da sexualidade. Os dois capítulos iniciais trazem os resultados desta pesquisa bibliográfica.

A pesquisa de campo foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdades EST. Elaborou-se questionários para coleta de dados e aplicou-se para adolescentes e pastores. Primeira aplicação, ocorreu em uma palestra sobre sexualidade. A seleção de pessoas, adolescentes da Igreja, foi estabelecida por idade e sexo. Após a coleta de dados dos questionários, produziu-se outra palestra sobre a mesma temática. Esta provocou mais interesse nas pessoas adolescentes, os quais procuraram o pesquisador evidenciando suas dúvidas e angústias. Segunda aplicação de questionário, ocorreu com um grupo de pastores com a finalidade de conhecer melhor como estes lidam com a temática da sexualidade com adolescentes. A análise da pesquisa de campo se dá no último capítulo à luz da pesquisa bibliográfica.

Há muitos desafios a serem superados pelas pessoas adolescentes da comunidade Evangélica da Assembleia de Deus, quando se trata da prática sexual no contexto em que estes estão inseridos, especialmente antes do casamento. Adolescentes se utilizam de mecanismos e estratégias para conciliar os ensinamentos

sobre a vida sexual da Igreja com o mundo secular. Isto é uma forma de acompanhar o contexto social fora da Igreja, ao mesmo tempo que expressam não querer perderem o modo e o olhar dos valores bíblicos sobre a vida de santidade e comunhão com Deus no âmbito da Igreja. Enfim, fica um conflito para a pessoa adolescente conciliar a vida social exterior à igreja com a doutrina dela.

Este estudo é constituído por três capítulos. O primeiro capítulo versa sobre o desenvolvimento histórico da Igreja Assembleia de Deus, em Manaus, destacando a estruturação, a organização dos padrões e valores que a regem. Além disso, evidencia-se a forma de manutenção destes valores e doutrinas na vida cristã, principalmente, quanto à sexualidade. Versa também sobre a Igreja e seus ensinamentos bíblicos no desenvolvimento das doutrinas, as quais construíram o seu contexto histórico, bem como os padrões, a organização da inserção e aceitação dos fiéis, os usos e costumes, a vida cristã de abstinência de práticas de sexo antes do casamento e a sustentação dos ensinamentos no modo de conduta dos fiéis, isso para obediência à vontade de Deus.

No segundo capítulo, destaca-se o desenvolvimento e a formação da adolescência, suas concepções físicas, psicológicas e sociais, bem como as suas interações nos grupos sociais. Destaca-se a relação da pessoa adolescente em contexto de grupo especificamente do campo religioso assembleiano, além de suas interações com os valores morais e os ensinamentos, relativos à vida sexual de não praticar sexo antes do casamento.

No último capítulo são expostos os resultados da pesquisa de campo. A análise dos dados obtidos dos questionários respondidos por adolescentes e pastores. Aos pastores, os questionamentos foram sobre como lidam e orientam a temática da sexualidade com adolescentes e a prática de sexo antes do casamento. Para adolescentes, os questionamentos foram sobre como lidam, na realidade, com o ensinamento da Igreja de não praticar sexo antes do casamento. Buscou-se analisar os resultados à luz da discussão com os teóricos. Por conseguinte, o autor deste trabalho estima cooperar com o debate sobre a temática tanto no âmbito acadêmico quanto na sociedade em geral.

2 O PENTECOSTALISMO E A ASSEMBLEIA DE DEUS NO CONTEXTO BRASILEIRO

A Assembleia de Deus é um movimento de vanguarda que, desde a sua formação, em 1910, sempre enfatizou e valorizou as manifestações dos dons espirituais e o fervor pentecostal. Além do mais, enfatiza aspectos que envolvem a doutrina dos usos e costumes, caracterizada para os fiéis como um modelo de vida, de separação do mundo, de abstinência dos prazeres contrários as escrituras e aos princípios morais e espirituais.

Desde a sua formação, a Assembleia de Deus no Brasil recebeu a influência do movimento pentecostal oriundo dos Estados Unidos, no início do século XX. A partir do seu surgimento no estado do Pará, a Igreja disseminou-se nos demais estados de todas as regiões do Brasil. Dessa forma, a Igreja está presente no contexto da sociedade brasileira. Conforme Freston,¹ deste de seu início, a Igreja recebeu a influência trazida pelos missionários suecos, os quais ao chegarem no Brasil abriram as portas ao pentecostalismo vivenciado nos Estados Unidos. Assim, receberam o “chamado divino” para missões e iniciaram suas atividades em Belém, capital do estado do Pará.

Esses missionários, ao chegarem à cidade de Belém, passaram a congregar na Igreja Batista local. No entanto, ao expressarem o fervor pentecostal do movimento americano, dentre outros elementos doutrinários, como a ênfase no poder de Deus, as manifestações dos dons espirituais como experiência com Deus, acabaram sendo convidados a saírem desta denominação. Os missionários criaram um novo movimento a Igreja Missão de Fé Apostólica que tempos depois foi denominada de Assembleia de Deus.

O movimento dos missionários com ênfase na mensagem bíblica, no fervor evangelístico e na experiência com Deus pela ação do Espírito Santo, acabou gerando um novo modo de vivência religiosa. Assim como um entusiasmo religioso no anunciar a Deus, despertando um novo conhecimento em relação ao divino.

¹ FRESTON, Paul. **Protestantismo e política no Brasil**: da constituinte ao impeachment. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo. 1993. p. 26.

Porém, para os movimentos protestantes históricos, já estabelecidos em Belém, gerou uma crise, uma ruptura propiciando uma nova realidade religiosa com o surgimento da Assembleia de Deus como explicado por Mafra² e Freston³ se refere à nova expectativa espiritual e a uma ruptura com os pensamentos protestantes tradicionais brasileiros.

A partir de Mafra⁴ e Freston⁵, verifica-se que outros novos elementos foram, gradativamente, sendo introduzidos no contexto da Igreja que surgia, a exemplo disso, as influências e padrões da cultura tipicamente brasileira, a concepção do movimento messiânico indígena presente no arcabouço cultural nortista, assim como os povos indígenas amazônicos que contribuíram como referencial inicial do movimento assembleiano no Brasil. Além disso, outros elementos foram fatores significativos que incentivaram o crescimento desse movimento como: o papel e a atuação das pessoas leigas; o incentivo à evangelização; o encorajamento para se tornar missionário ou missionária; incentivos feitos para estudos da Bíblia; submissão à ação do Espírito Santo que podia usar qualquer um com os dons espirituais; possibilidades de exercer funções de liderança na Igreja, sendo estas provenientes das atuações incentivadas.

Por isso, explica Goodenough⁶, é a partir desta nova experiência religiosa que foi se “legitimando” um novo contexto religioso no qual os membros desse movimento experimentaram a sensação de fervor e de retidão interior. Dessa forma, geraram a sensação de segurança exterior, diante desta nova experiência com Deus, tais como: a experiência de Batismo com o Espírito Santo, o falar em línguas ajudou a fortalecer uma nova forma de confissão e perspectiva de novidade na vida do novo crente pentecostal.

A inclusão da pessoa leiga para evangelizar e abrir “ponto de pregação” foi outro fator que proporcionou rápido crescimento, dentro do movimento pentecostal assembleiano, explicam Mafra⁷, Hoffnagel⁸ e Mendonça⁹. Este foi um processo

² MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

³ FRESTON, 1993, p. 27.

⁴ MAFRA, 2001, p. 31.

⁵ FRESTON, 1993.

⁶ GOODNOUGH, E. Ramsdell. **A Psicologia da Experiência Religiosa**. N. York: Basic Publishers, 1995. p. 57.

⁷ MAFRA, 2001, p. 33.

⁸ HOFFNAGEL, J. C. **The believers**: pentecostalism in a brazilian city. Indiana University, 1978.

significativo para o crescimento e a expansão da igreja em todo país, pois contribuiu para a expansão o processo migratório de muitos crentes para outros estados da federação, forjando assim, uma perspectiva de trânsito interdenominacional e inter-religioso que se evidenciaria ao longo da história do pentecostalismo no Brasil.

O desenvolvimento do pentecostalismo, enquanto estratégia de luta hegemônica, segundo Alves¹⁰, envolveu fatores como: conversão, reforma espiritual e não revolução. Por isso, o mito apocalíptico que apresenta a Assembleia de Deus, neste caso, não seria apenas alegoria de identidade, mas algo agenciado na identidade das pessoas que interpretam o mito através de seus ritos e práticas cotidianas.

Para Mafra¹¹, a capacidade do discurso escatológico pentecostal de articular o local e o universal, a biografia com a história, numa única identidade narrativa, representaria um aspecto fundamental que daria uma vantagem sobre outros discursos. Por esta razão, ela classifica que no ideário pentecostal, este consegue acomodar elementos paradoxais. Por um lado, enseja a liberdade de expressão religiosa e liderança de pessoas leigas, por outro, se organiza conforme autoridades centralizadoras. Dessa forma, evita-se a adoção de sistemas legais e litúrgicos rígidos ao lado de uma interpretação bíblica literalista e/ou fundamentalista. Não constrói um sistema ético elaborado, mas pauta-se por uma moralidade rigorosa, a partir de uma mentalidade pré-milenarista e escatológica, centralizando a prática religiosa na solução de problemas imediatos e cotidianos da vida. Porém, no decorrer dos tempos, o campo religioso brasileiro sofreu e vem sofrendo modificações, muitas das quais relacionam-se as suas evoluções históricas. É nesse contexto que o campo religioso católico que sempre se apresentou mais predominante, sendo por muito tempo a maior e mais forte religião em proporção de fiéis, gradativamente, vem perdendo espaço para outros grupos e movimentos que evoluíram gradativamente, decorrentes de um processo evangelístico. Entre esses movimentos, principalmente o pentecostalismo conseguiu agregar grande crescimento.

⁹ MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

¹⁰ ALVES, Maria de Fatima Paz. **Um/Uma jovem separado (a) no Mundo: Igreja, juventude e sexualidade na perspectiva de Jovem da Assembleia de Deus em Recife, PE**, 2009. p. 44.

¹¹ MAFRA, 2001, p. 55.

A partir desse panorama, é possível considerar que, no decorrer dos anos, os processos evolutivos de muitos grupos religiosos pentecostais apresentaram um crescimento muito elevado. Assim sendo, um movimento que se destacou em crescimento e impactou a concepção religiosa no Brasil foi o movimento neopentecostal. Esse crescimento impactante da proporção de adeptos vem ocorrendo desde o final do século XIX, assim passou a ser analisado e pesquisado, dentro do campo religioso brasileiro.

A Assembleia de Deus é considerada a Igreja com o maior movimento pentecostal no Brasil e seu crescimento é estimado em números de adeptos, segundo o IBGE¹², 22% da população é de evangélicos. Neste percentual, os pentecostais assembleianos são de 34%. Neste sentido, Camargo¹³ destaca que, pouco a pouco esse movimento passou a ter maior proporção de fiéis que os demais movimentos. Atualmente, o número de adeptos da Igreja Assembleia de Deus é o maior em relação aos demais grupos evangélicos, apesar de não ser possível calcular de maneira exata.

O desenvolvimento da Igreja está ocorrendo em todo o Brasil, desde a sua formação a partir de 1930, quando os pastores brasileiros assumem o papel de direcionar a ordem do movimento assembleiano. Desde então, algumas mudanças começaram a ocorrer envolvendo a questão da identidade da Igreja, a qual passa a enfatizar e desenvolver a concepção da doutrina dos usos e costumes, de modo mais evidente, dentro do padrão que seria fundamental na Igreja.

Em vista disso, a formação de valores e padrões de conduta da Igreja tinha como princípio as Escrituras e a exaltação ao comportamento exteriorizado. Isto sustentou-se como referencial e até influenciou outros movimentos a adotarem o mesmo padrão, baseando-se no modelo de obediência e referência de conduta de valores morais. No entanto, com o passar do tempo este padrão começa a apresentar conflitos, principalmente em relação à doutrina dos usos e costumes. Por consequência, esta doutrina que era a identidade assembleiana, o modelo que o

¹² Dados do IBGE. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t.Censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espiritas-sem-religiao&view=noticia>>. Acesso em 5 jul. 2018.

¹³ CAMARGO, C. Procópio F. de. **Católicos, Protestantes, Espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

crente precisava expressar, vem perdendo seu padrão de referência em muitos lugares do Brasil.

Em vista disso, surgiu um hino na Assembleia de Deus que referenciava a seguinte expressão: “Assembleia de Deus no Brasil chegou cuidando da doutrina e também dos dons.” Isso foi uma tentativa de reverter a tendência que este movimento de vanguarda possuía e que diante dessa nova realidade, começa a parecer conflitante. A dissertação de mestrado¹⁴ aponta que desde 2003, já era possível observar estas mudanças e que elas vieram para ficar, pois de alguma maneira estavam afetando o modo de ser e pensar, trazendo mudanças dentro deste movimento. Apesar de uma tentativa de voltar ao início de sua formação como identidade religiosa, em Manaus, é possível verificar que esta realidade dos usos e costumes parece ter perdido seu valor.

Alves¹⁵ apresenta alguns fatores que devem ser também observados neste processo de transformação do campo religioso assembleiano. Ele denominou de mercado religioso, pois com o surgimento do movimento neopentecostal, surgiu também a exigência de maior tolerância, principalmente com as necessidades dos fiéis “adolescentes e jovens”, os quais apresentam, neste campo religioso, um engajamento muito forte. Outro aspecto que pode ser observado como fator de referência de mudanças é o desenvolvimento acadêmico e financeiro que passa a ser mais presente neste movimento.

De acordo com Alves¹⁶, as mudanças na legislação brasileira e as novas realidades do Código Civil Brasileiro garantem direitos a todas as pessoas. Posto isto, a Igreja não pode deixar de se submeter sob pena de sofrer sanções jurídicas. A exemplo disso, é a disciplina do fiel na Igreja presentemente, o que era comum frente ao Código Civil não se aplica mais. A disciplina era aplicada em culto público, a pessoa fiel que não estava em conformidade à doutrina deveria se dirigir à frente do público e expor sua indisciplina. Depois, a disciplina era aplicada pela liderança também publicamente. Aplicava-se um tempo de disciplina durante o qual não poderia exercer nenhuma atividade na Igreja ou mesmo participar da Santa Ceia.

¹⁴ SILVA, Cláudio José da. **A doutrina dos usos e costumes na Assembleia de Deus**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da religião – PUC, Goiás, 2003).

¹⁵ ALVES, 2009, p. 97.

¹⁶ ALVES, 2009, p. 98..

Essa realidade ainda se sustenta em alguns lugares no Brasil, logo, vem mudando gradativamente, principalmente, pelo fato de se considerar o Código Civil sobre a exposição pública das pessoas.

Segundo Sanchis¹⁷, a vivência e a realidade pentecostal não são marcadas pela *secura* e greve de vida como é a perspectiva do senso comum. Mas, a vivência representada no pentecostalismo é feita pela expressão de uma alegria profunda, de raiz e fonte interior que se expressa, principalmente, na liberdade de expor suas emoções e no seu modo de cultuar a Deus. Esta vivência pentecostal, é apresentada pelas pessoas fiéis em uma ética compartilhada e controlada por todas as pessoas, gera o sentimento de segurança, pois permite a emergência de conforto da pessoa que em muitos casos, está vivenciando um dramático e angustiante cotidiano. Sanchis¹⁸ aponta que a vivência espiritual identificada no dia a dia, via instituição, tende tanto a adquirir uma permanência quanto a transfigurar o cotidiano, mesmo se sua materialidade pouco se transforma.

A Assembleia de Deus vive em meio a um contexto de conflito de mudanças e de difícil resolução, diante do confronto com as transformações socioculturais e morais da sociedade brasileira. Segundo Alves¹⁹, em cada contexto a Igreja se caracteriza com desenvolvimento de soluções ou “paliativos”, mais ou menos eficazes. A autora aponta a importância de observar que as dificuldades são em grande medida fruto de um modo de organização e *éthos* forjado pela instituição, isso aufere os lucros e o ônus de uma tradição com a qual precisa saber lidar. Cada vez mais há questionamentos, tornam-se visíveis as inconsistências, requerendo que se façam opções. Apesar dos impasses e soluções por vezes aparentemente frágeis, conforme Freston²⁰, ainda nos anos 1990, trata-se da maior Igreja pentecostal no Brasil. Por conseguinte, a influência e força da Igreja estão garantidas por muito tempo, seja qual for o cenário futuro que venha a se descortinar.

¹⁷ SANCHIS, P. O repto pentecostal à cultura católico-brasileira. In: ANTONIAZZI, A. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994. p. 34-63.

¹⁸ SANCHIS, 1994, p. 35.

¹⁹ ALVES, 2009, p. 99.

²⁰ FRESTON, 1993, p. 75.

2.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE A ASSEMBLEIA DE DEUS EM MANAUS

A missão evangelística da Igreja Assembleia de Deus expressava seu desenvolvimento e avanço desde 1916, pois já se registravam trabalhos regulares em quatro localidades, ao longo da estrada Belém-Bragança. Em 1917, a missão evangelística da Igreja estava estabelecendo o seu trabalho em Manaus. Segundo o missionário Nystrom²¹, a crise do Ciclo da Borracha estava afetando a população de Manaus e a Região Norte. Contudo, com toda a dificuldade do contexto, ele estabelece um trabalho em Manaus. O missionário narra a experiência de uma viagem que fez ao norte do estado do Amazonas, perto da fronteira com a Venezuela, nesse lugar, aproximadamente dez pessoas esperavam alguém para as batizarem nas águas. Elas tinham escrito várias vezes solicitando à missão para que alguém se fizesse presente na localidade. No entanto, ele não menciona o nome da localidade e nem o nome da pessoa que iniciou o trabalho naquela região. Menciona, entretanto, ter sido preso em Boa Vista, no estado de Roraima, o que faz supor que o trabalho foi pelas redondezas dessa cidade. Por fim, ele fornece dados sobre a quantidade de comunidades estabelecidas na Região das Ilhas, afirmando que deixou esse trabalho, em 1920, com um grande número de fiéis, em 14 Igrejas, umas grandes e outros menores.

Ainda conforme o missionário Nystrom, nessa mesma época, novas localidades da região Bragantina estabeleceram trabalhos: Timboteua e Tauari. . Antes de 1930, outros campos de trabalho estavam em funcionamento em Faro, Juriti, Óbidos e Monte Alegre. No Amazonas campos de trabalho foram estabelecidos entre os rios Purus e Juruá, entre os rios Madeira e Purus e na desembocadura do Rio Negro. Em 1934, já eram setenta o número de igrejas estabelecidas no Pará, o número de fiéis mais de 6.000. Além do mais, afirma Nystrom²² que nessa mesma época, no Estado do Mato Grosso, na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, oito igrejas foram estabelecidas com um total de 400 membros.

²¹ NISTRON, Samuel. Trabalho de evangelização do norte do Brasil. *In*: VINGREN, Ivar. **Assembleia de Deus no Brasil**: resumo de missões pentecostal sueca no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 1987. p. 66.

²² NISTRON, 1987, p. 66.

A Assembleia de Deus, conhecida pelo seu rápido crescimento em solo amazonense, é uma das mais tradicionais denominações pentecostais no Norte do Brasil. Isto é fruto do trabalho dos missionários suecos e obreiros nativos, a Assembleia de Deus, nessa Região, foi pastoreada por destacados líderes assembleianos, tais como: Samuel Nystrom, José Menezes, Francisco Pereira do Nascimento, Otoniel Alves de Alencar, José de Souza Reis e Alcebíades Pereira Vasconcelos, Samuel Câmara e seu irmão Jonatas Câmara²³.

A evolução da Assembleia de Deus no Amazonas apresenta um rápido crescimento. Conforme apresenta o censo do IBGE²⁴, os evangélicos neste Estado passaram de 21% para 31% até ano de 2010. A Igreja no Amazonas apresenta-se com 407.000 membros, formando a maior Igreja evangélica do Estado, embora os resultados censitários não considerem as subdivisões administrativas e doutrinárias existentes nesta Igreja. Outro dado do Censo é que a denominação Assembleia de Deus e seus ramos cresceram 64% de 2000 para 2010. Portanto, apesar das muitas dificuldades enfrentadas para formação da Igreja tanto em Belém como no Amazonas, o movimento nunca deixou de lado o fervor evangelístico que é sua marca de referência. Enfatiza-se ainda nesta trajetória, a ação do Espírito Santo e o fervor dos fiéis em pregar e anunciar a salvação em Cristo em todos os cantos deste Estado.

A cidade de Manaus estava em franco desenvolvimento com a chegada de muitas pessoas advindas dos interiores do Amazonas em busca de novas oportunidades, bem como pessoas de outros estados. Estes fatores contribuíram para o crescimento do movimento da Igreja em solo Amazonense, menciona Costa²⁵. Além disso, as buscas das pessoas por novas oportunidades proporcionaram aos missionários e missionárias um campo fértil para expansão da sua missão. Logo, com a perspectiva de uma expansão religiosa que já estava ocorrendo em todo Brasil, o pentecostalismo chega enfatizando a evangelização e o fervor espiritual, isso ajudou no crescimento da Igreja em solo Manauara.

²³ ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 78.

²⁴ IBGE, 2010.

²⁵ LIMA, Maria José. **Um enigma de Deus: a história de um legado de fé e educação**. Manaus: FBN, 2015. p. 23.

Para Alencar²⁶, o Pentecostes não é apenas um evento histórico datado e fixo no passado. Ele pode e deve ser repetido fenomenologicamente em cada indivíduo, da mesma forma como a experiência da salvação, ou do “dia da decisão”. É dando ênfase a isso que se propagou e se expandiu o movimento pentecostal assembleiano, enfatizando uma vida de separação, marca deste movimento até o tempo presente.

Assim, em 1917, Manaus já possuía as primeiras chamadas pentecostais trazidas por Severino Moreno de Araújo. Ele veio de Belém para trabalhar e evangelizar, em pouco tempo alguns frutos de seu trabalho se destacavam, alcançando novos convertidos. Ao regressar para Belém solicitou que fossem enviados pastores para continuar a obra começada em Manaus, explica Lima²⁷. Menciona ainda, que em 1918, o casal de missionários suecos, Samuel e Lina Nystrom, chegou a Manaus e Nystrom foi o primeiro pastor. Este casal organizou e estruturou a Igreja. A sede inicial foi num antigo casarão de dois andares que ficava na Rua Henrique Martins, esquina com Rua Treze de Maio, o que ajudou no processo de crescimento da Igreja. Em pouco tempo, quinze novos adeptos foram batizados. Em 1924, toma posse o pastor José de Moraes, o primeiro pastor brasileiro em Manaus, nesta época a Igreja já estava com um grupo de adeptos de 125 pessoas, sendo que 68 destas já eram batizadas com Espírito Santo.

O crescimento e o desenvolvimento da Igreja ocorreram também, porque não havia tantos movimentos religiosos protestantes em solo Manauara. A proposta pentecostal era na ênfase em se ter uma vida cheia do poder de Deus, possível a todas as pessoas fiéis, criando nelas a responsabilidade do papel de evangelizar. A Igreja também estabeleceu uma boa estruturação organizacional com ênfase na escola dominical e no ensino da Bíblia. Estes foram alguns componentes que ajudaram no processo e tornaram-se meios de evangelização colaborando com o crescimento da Igreja Assembleia de Deus no Amazonas até os tempos presentes.

Conforme apresentado pelo órgão organizador da Igreja Assembleia de Deus em Manaus e no Amazonas, este movimento apresenta alto índice de

²⁶ ALENCAR, Gedeon Freire de. **Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a Deus**: Assembleia de Deus-origem, implantação e militância (1911-1946). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2000. p. 58.

²⁷ LIMA, 2015, p. 35.

crescimento e a sua expansão tem alcançado vários campos de atividades, tais como a rede de rádio e uma de televisão. Em relação à questão de membresia, segundo a CEADAM, e com seu sistema administrativo, a Igreja possui mais de 2.205 pastores autorizados, 99 pastores ordenados e 1.170 templos em toda Manaus. Assim como, um número estimado de 146.524 membros, sendo que uma boa parte é de adolescentes em torno de 35 mil filiados e filiações no contexto religioso assembleiano.²⁸

A Assembleia de Deus possui seu próprio Estatuto Interno que referencia e norteia os critérios de condutas e normas para a Igreja e fiéis, possui também uma convenção de pastores filiados denominada Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM), órgão máximo da Igreja. Este órgão tem como competência decidir todos os casos, quer de ordem espiritual, quer material, administrativa e disciplinar, além de tomar quaisquer decisões, aprovar, ratificar ou retificar todos os atos de interesse da Igreja. Por fim, é um órgão sem fins lucrativos, tem jurisdição em todo território amazonense, sua sede e funcionamento está localizado na cidade de Manaus.

A centenária Igreja Assembleia de Deus, em Manaus, como movimento pentecostal, desde sua instalação em solo Manauara até os tempos presente, mantém sua formação, modelo de organização e funcionamento centrados nos preceitos bíblicos, os quais definem seus valores morais e comportamentais diante das mudanças que acontecem na sociedade. A Bíblia continua sendo o guia para responder diante da realidade e mudanças sociais.

Porém, há uma atenção crescente dentro do campo religioso assembleiano. As várias influências que vêm se apresentando no contexto religioso Neopentecostal em Manaus. Este contexto apresenta outras perspectivas religiosas e sociais, as quais fizeram com que o campo religioso Assembleiano, em Manaus, procurasse ter um posicionamento diante da doutrina dos usos e costumes, bem como das mudanças relacionadas à atuação feminina.

A perspectiva histórica da Igreja registrou seus diversos contextos, ao longo do seu centenário. No contexto do século XXI, a sociedade da informação e do conhecimento apresenta contribuições para Igreja, mas também desafios, dentre

²⁸ CEADAM. Regimento Interno. Manaus: Editora Logos, 2010.

eles, a abertura das multimídias pela acessibilidade à internet. Diante dessa nova realidade e acessibilidade, crianças, jovens, adolescentes e adultos acessam os mais diversos conteúdos, dentre eles conteúdos sobre as novas orientações à vida sexual. Isso tem colocado especificamente os adolescentes diante de muitas liberdades e conhecimentos das mais diversas concepções, de liberdade sexual, da ideia de contracepção, das mudanças de valores morais e sexuais. Por consequência, esse contexto tem provocado a necessidade da Igreja de se posicionar de modo coerente entre a realidade de seus ensinamentos e a prática que se apresenta na realidade.

2.2 A ESTRUTURA E A FORMAÇÃO DA DOUTRINA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS: ALGUNS ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

Desde a sua formação, evolução e organização, o pensamento doutrinário da Igreja Assembleia de Deus se caracterizou pela referência e modelo de uma instituição fundamentalista. A ênfase sempre se deu na ação do Espírito Santo e na valorização da conduta que definisse o modo de se conduzir, baseada nas escrituras e em valores morais. Este padrão caracterizava um modelo para a pessoa fiel se conduzir. Não obstante, a manifestação e ação de Deus só podiam acontecer por causa deste envolvimento e submissão a estas doutrinas. Por essa referência, a Igreja alimentou e construiu um discurso religioso, um modelo de vestimenta que era referencial e proporcionava a pessoa fiel, a compreensão de uma vida de separação e abstinência aos modelos fora da Igreja. Isso ajudava no enfrentamento aos prazeres do mundo e seus padrões. Porquanto, esse padrão conduziu por muitos anos o modo de vida de uma pessoa crente da Igreja Assembleia de Deus.

A Igreja Assembleia de Deus foi se estruturando e formalizando um campo doutrinário, de valores, de fé e de conduta. Ainda que, muitos de seus valores estejam sendo impactados, ela ainda resiste a abrir mão destes valores, tanto que muito dos usos e costumes continuam em muitos lugares do território brasileiro, sendo um referencial de doutrina. No entanto, existem muitas Igrejas que não são mais predominantes a estes padrões de conduta, como é o caso de Manaus. Em seu

trabalho, Oliveira²⁹ expressa que esta referência é apenas de bons costumes e não doutrina que foi adotada na Igreja e que faz bem as pessoas crentes continuarem a observar.

Quando se refere à questão doutrinária, a definição vem dos Estatutos Gerais e Locais que norteiam cada Igreja, assim, cada uma vai preservar de acordo com os valores locais e culturais alguns conceitos relacionados aos usos e costumes. Por isso, é possível observar no processo histórico de muitos Estados e lugares, algumas cisões e conflitos que ocorreram diante destas concepções doutrinárias. Todavia, não se pode perder de vista o que se relaciona à tradição dos usos e costumes trazidos pela Assembleia de Deus, os quais designa a conduta das pessoas fiéis sustenta e responde a tradição desse sistema religioso.

Por esta razão, para atender a um parecer do Conselho Consultivo da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), encaminhado ao 5º Encontro de Líderes das Assembleias de Deus (ELAD), em 25 de agosto de 1999, a Comissão analisou, à luz da Bíblia, o contexto e a realidade para posteriormente, expressar esses princípios numa linguagem atualizada. Por esta razão, foram definidas algumas orientações sobre a doutrina que envolve os usos e costumes e outros contextos ligados a esta realidade.

Segundo Gilberto³⁰, foram apontadas algumas definições: “sadios princípios estabelecidos como doutrina na Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta Obra no Brasil deve ser preservada”. Sendo assim, a Igreja não fez no texto distinção entre doutrina e costume. Desse modo, o que em termos gerais quando se trata de doutrina, pode-se dizer que este conceito para o campo religioso recebeu muitas modificações em seu significado ao longo do tempo. Assim ao conceituar o termo, a partir do termo latino chega-se ao significado de ensino ou regras de uma determinada área do conhecimento, conforme Ferreira³¹.

²⁹ OLIVEIRA, Temoteo Ramos de. **Manual de Cerimônias**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014. p. 45.

³⁰ GILBERTO, Antônio. **Manual do CAPEB**. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. p. 66.

³¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2010. p. 235.

Porém, segundo Oliveira³², o termo doutrina, com o tempo, passou a ser compreendido como um conjunto de teorias, noções e princípios que norteiam um saber, podendo ser uma ideologia política, regras e valores de uma religião, entre outros. O termo doutrina apresenta-se também como um conjunto de ensinamentos que se baseia num sistema de crenças. Outro conceito, são os princípios que existem acerca de uma determinada questão, geralmente com o intuito de universalizá-la. Por conseguinte, a noção de doutrina também está relacionada com conjunto de um dogma (formado por enunciados certos e irrefutáveis) e com os princípios legislativos.

O conceito de doutrina pode se relacionar à disciplina e também a qualquer coisa que seja objeto de ensino. Ela pode ser propagada de várias maneiras, por meio de pregações, de opinião de pessoas conhecidas, de ensinamentos, de textos de obras, e até mesmo por meio da catequese como uma doutrinação recebida principalmente no campo religioso. Doutrina também está presente nas ciências jurídicas, chamada de direito científico, são estudos desenvolvidos por juristas com o objetivo de compreender os tópicos relativos ao Direito, como normas e institutos³³.

É possível falar de doutrina do ponto de vista religioso, cultural ou político. O conceito visto a partir do contexto religioso assembleiano tem o sentido de ensinar de forma organizada e dogmática, valores que norteiam a conduta deste grupo e suas crenças, fundamentados pelos valores da Bíblia, assim como pela tradição tanto no âmbito da história do cristianismo, como das relações construídas no ambiente que está inserido. Por conseguinte, aquilo que se ensina na Igreja é fixo como padrão de conduta para todos crentes, são as doutrinas bíblicas que mesmo não tendo uma interpretação correta, se firmam como doutrina pela Igreja, este é o caso dos usos e costumes.

Outro aspecto importante da doutrina vai sendo formalizado, divulgado e expandindo. Os ideais religiosos que pretendem nortear a conduta de pessoas adeptas ou seguidoras, precisam ser formalizados em forma de documentos doutrinários que servem para conhecer o conteúdo das crenças religiosas, condutas e comportamento como seus ideais que diferenciam para todo o grupo.

³² OLIVEIRA, 2014, p. 47.

³³ OLIVEIRA, 2014, p. 49.

A definição elaborada pela Convenção da Assembleia de Deus, sobre as doutrinas, é baseada na Bíblia e na tradição. As doutrinas devem gerar bons costumes, mas bons costumes não geram doutrina bíblica. A palavra grega usada para “doutrina” pelo Novo Testamento é *didache*, que significa: “o que se ensina, ou ação de ensinar, instrução”.³⁴

À luz da Bíblia, a doutrina é o ensino bíblico normativo terminante, final, derivado das Sagradas Escrituras, como regra de fé e prática de vida para a Igreja, para seus membros. A doutrina é vista na Bíblia como expressão prática na vida do crente, isso inclui as práticas, os usos e costumes. Elas são santas, divinas, universais e imutáveis. Para Magalhaes, esse mesmo conceito sobre doutrina se caracteriza como “um complexo de ensinamentos de uma escola filosófica, científica ou religiosa. Aqui em relação ao contexto doutrinário e religioso se considera estes princípios ligados aos rudimentos da fé cristã, sendo seu método, disciplina, instrução, ensino”³⁵.

2.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOCTRINA, A FILIAÇÃO E A MEMBRESIA NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

A filiação é uma admissão ao campo religioso da Igreja, para isso são necessários alguns requisitos, conforme consta no estatuto e na doutrina da Igreja Assembleia de Deus, em Manaus, no Amazonas. Os requisitos considerados essenciais para se tornar membro da Igreja são três: conversão, declaração de fé e Batismo. A inclusão de um campo religioso pela pessoa fiel deve apresentar significado de pertença.³⁶ Dessa forma, a pessoa se aproxima de uma relação com o sagrado que será incorporado por meio dos padrões que a Igreja considera fundamental para que a pessoa possa se sentir integrada e aceita dentro desta relação. Os padrões definidos pela Igreja como sagrado passam a ser norma de inclusão e essencial para quem quer se filiar. A pessoa deve responder e atuar de maneira que os valores passam a ter significado na construção simbólica e no conhecimento os quais determinam o modo de pensar, atuar e responder ao grupo.

³⁴ TOMAZ, Elza. **Dicionário Conciso Griego-Español Del Nuevo Testamento**. Ed Hendricks Publishers, 2016. p. 65.

³⁵ MAGALHAES, Gildo. **Introdução à metodologia de pesquisa**. São Paulo: Ática, 2005. p. 135.

³⁶ ELIADE, Mircea. **Sagrado e Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 161-162.

Nesse aspecto, é necessário mencionar que para a pessoa ser inclusa e aceita no contexto de um grupo, Igreja, deverá assumir responsabilidades, assumir compreensão de padrões de valores, criar uma identidade religiosa que deve ajudá-lo e ajudá-la a responder às exigências que a instituição caracteriza como importantes para ser membro. Por isso, Folque e Sant³⁷ destacam que, para adentrar à Igreja, a pessoa deve aceitar e incorporar um novo padrão de valor e linguagem. Terá que reproduzir esse novo modo de ser como contexto pelo campo religioso. Além do sentir-se inserido como membro, a pessoa terá que construir e entender estes novos códigos de valores como orientadores de sua permanência no campo religioso. Ainda segundo estes autores, a inclusão faz com que as experiências vivenciadas pelas pessoas sejam manifestas no sentimento de pertença e de uma identidade que irão vivenciar como uma verdade pessoal. A pessoa fiel se sentirá, ao se converter, integrada através de um relacionamento mais significativo com esse sagrado (Deus) e comungará essa inclusão experimentando um novo modo de ser e agir em relação à igreja.

Por esta razão, a Igreja Assembleia de Deus define que para se tornar membro é preciso cumprir alguns princípios que envolvem passar por rituais. Os rituais são experimentados pela pessoa no "novo nascimento" que deve acontecer pela conversão, por consequência, pelo "batismo em águas", que é o reconhecimento e confissão externa de seu ato de conversão real. Esses são critérios essenciais para ser reconhecido e recebido como membro na Igreja³⁸.

Para a Igreja Assembleia de Deus todas as pessoas são pecadoras e são separadas de Deus segundo as Escrituras. A princípio, é preciso que a pessoa experimente pela ação do Espírito Santo a conversão, ação que leva a mudar suas atitudes e comportamentos. Logo, conversão é a prova íntima do novo nascimento e que se manifesta no arrependimento e reconhecimento de sua situação pessoal, a qual deve levar a uma nova vida³⁹.

Conforme Gilberto⁴⁰, para agregar-se à Igreja, a pessoa não pode se misturar aos preceitos mundanos. De forma que a vida da pessoa crente é servir e

³⁷ FOLQUE; SANT. **Dicionário de la Langue Philosophique**. Paris, 1969. p. 33.

³⁸ GILBERTO, 2000, p. 70.

³⁹ GRUDEM, Wagne. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2011. p. 133.

⁴⁰ GILBERTO, 2000, p. 71.

obedecer a Jesus, obedecer às Escrituras e congregar-se, pois aquela pessoa que recebeu uma regeneração, ou seja, transformação de vida, passa a ser vista pela mudança de conduta e suas atitudes, o que resulta da obediência. Esse processo é um ato de Deus que opera na vida das pessoas por meio da ação do Espírito Santo. Essa poderosa transformação espiritual é que qualifica a pessoa crente para pertencer ao Reino de Deus, pois, por meio dela, a própria natureza de Deus é implantada na natureza das pessoas.

Para a Igreja Assembleia de Deus, em Manaus, no Amazonas, o Batismo está fundamentado nas determinações estatutária da Igreja e da CEADAM⁴¹. Depois do arrependimento, a pessoa precisa dar outro passo, que é o Batismo em águas. Isso, segundo Grudem⁴², é um ritual estabelecido por Jesus que define o ingresso, a participação e a inserção na igreja cristã. O ato tem fator prático que é passar pela imersão em águas, caracterizando simbolicamente o começo de uma vida nova e espiritual. Isto é considerado como a prova visível do compromisso com Deus.

Nessa linha de direcionamento, a inclusão é feita por meio do Batismo nas águas, que é um rito de passagem e a porta de entrada para a Igreja local. Dessa forma, pode-se verificar que a integração é um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto racional, legitimando sua interação nos grupos sociais. Assim, o processo de integração pelo batismo implica reciprocidade ou troca na Igreja local.

Segundo Rodrigues⁴³, entre os protestantes e sobretudo, entre os pentecostais brasileiros, ser “crente” significa ter-se convertido ativamente a uma prática religiosa, além da militância que agora se incorpora a ela. Assim, a pessoa congregada vai ser regida de perto por um exercício diário do comportamento, do modo de ser e agir, de forma a definir sua identidade religiosa. A igreja entende que as pessoas salvas podem ser crentes, apenas se forem transformadas no seu modo de ser. Esse receituário de crenças expressam as atitudes, a identidade pessoal e o uso de uma nova linguagem como identificação de crente e de pertencimento ao grupo.

⁴¹ CEADAM, 2010, s/p.

⁴² GRUDEM, 2011, p. 23.

⁴³ RODRIGUES, Sílvia G. Fernandes. **Pureza e Moralidade evangélica: um estudo do discurso Evangélico Brasileiro sobre a sexualidade.** São Paulo: UMESP, 2011. p. 22-56.

Dentro do campo religioso assembleiano, a repetição e formalização desses valores bíblicos e/ou institucionais ajudam na concretização e na relação de pertença, além de provocar o sentimento de participação na Igreja, dando a essa instituição o direito de cobrar o compromisso da pessoa inclusa. A função da instituição é oferecer às pessoas caminhos concretos que levem a verdadeira felicidade, bem como recomendar determinados comportamentos que levem finalmente o ser humano a realização plena, encontrando sentido na vida para ter comunhão com Deus.

Nesse sentido, a pessoa fiel tende a manter o sentimento de pertença para suscitar e assegurar a participação adequada como membro, estabelecendo sua relação com a Igreja. Pode-se entender, então, que para vincular-se ao pentecostalismo, ou seja, à Igreja Assembleia de Deus, é necessária uma relação de obediência aos padrões que são impostos pela Bíblia, além de passar por esses rituais e cumprir regras estatutária que estão estabelecidas pela Igreja.

Na contemporaneidade, a pessoa que se apresenta à Igreja para ser batizada deve fazer sua declaração de fé, testificando da sua experiência cristã por meio de ações que expressem conversão. Dessa forma, a pessoa é acolhida como membro da igreja mediante sua decisão. Não obstante, é vetado tornar-se membro sem ser batizado nas águas pela Assembleia de Deus. Porquanto, a pessoa que recebe o batismo terá que fazer o voto aberto e cumprir algumas normas para ser admitido na comunhão da Igreja. As regras orientam como ser devidamente casado e casada, solteiro e solteira, sem envolvimento sexual, permitido apenas dentro do casamento. Além do mais é necessário ter experimentado e confessado a salvação pela fé em Jesus, ter uma vida de testemunhos, diante das pessoas, como um indivíduo convertido e de conduta compromissada para ser admitido ou admitida na Igreja.⁴⁴

Assim, a inclusão é um fator fundamental tanto para o ajustamento da pessoa ao grupo quanto para a sua aceitação a esse modelo de valores. Quanto mais para estar agregada na obediência aos padrões bíblicos, na sujeição às normas e doutrinas da Igreja, aos usos e costumes, a separação e a não prática de sexo antes do casamento, dentre outros.

⁴⁴ CEADAM, 2010, s/p.

Em suma, diante das considerações sobre a doutrina e a membresia na Igreja Assembleia de Deus, a pessoa assembleiana precisa tomar a decisão de passar pelos rituais, assumir a posição de um crente convertido para, finalmente, ser membro ou continuar sendo reconhecida como tal. Cabe a pessoa crente entender e vivenciar sua relação com Deus por meio da Sua Palavra que conduz à verdadeira conversão e a obediência aos princípios doutrinários definidos pela igreja a qual ele se filiou.

2.4 DETERMINAÇÕES E ESTATUTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA FORMAÇÃO DOS PADRÕES DE CONDUTA

A Assembleia de Deus no Brasil, no decorrer dos tempos, passou por algumas rupturas, dentro de seu sistema, ocasionando uma divisão, principalmente, a nível convencional. Por isso, no tempo presente têm três grandes convenções reconhecidas no Brasil. A primeira, é a Assembleia de Deus da Missão CGADB (Convenção da Assembleia de Deus no Brasil). A segunda, é a CONAMAD (Convenção Nacional da Assembleia de Deus da Madureira). Em seguida, a terceira é uma cisão a partir da CGADB, definida como CADB (Convenção da Assembleia de Deus no Brasil).

Apesar de estas convenções serem autônomas, em relação a suas definições de valores e doutrinas, elas apresentam um consenso em relação aos principais conceitos doutrinários que definem os valores e crenças da Igreja Assembleia de Deus. Contudo, destaca-se algumas diferenciações em relação às questões mais locais, bem como as questões dos usos e costumes. Portanto, mesmo com diferenciações não perdem o referencial doutrinário da origem de formação.

A Assembleia de Deus, no Amazonas, está vinculada à CADB, a nova convenção que sustenta grande parte das doutrinas, além de ser aceita por todas as outras convenções. Porém, existem algumas diferenças entre as Igrejas Assembleias de Deus vinculadas a mesma convenção CADB. As diferenças são tanto quanto a doutrina dos usos e costumes quanto aos trajes e indumentárias. Conquanto, esses aspectos não são mais uma realidade determinante em Manaus, nem uma imposição a esse campo religioso. Outro fator de relevância que não se

apresenta em quase nenhuma outra Igreja Assembleia de Deus no Brasil é o novo sistema de células, que é contrário e rejeitado em muitas outras igrejas e convenções da Assembleia de Deus.

Diante disso, apesar das diferenças entre as Igrejas assembleianas, elas mantêm padrões semelhantes em relação à doutrina e o comportamento da pessoa crente, especificamente no que trata da relação sexual, a qual é permitida apenas dentro do matrimônio, em santidade, mantendo os princípios bíblicos. Porquanto, esta pesquisa investigou a aplicação dessa doutrina na Assembleia de Deus de Manaus, tendo em vista que cada igreja possui seu estatuto interno, próprio, individual e local.

Ainda sobre usos e costumes, a Igreja Assembleia de Deus, em Manaus, não tem nenhuma especificação registrada que defina a conduta e o comportamento das pessoas crentes. Sobre isso ela recomenda e sustenta um padrão de moderação, principalmente nas questões de vestes, assim como na questão do consumo de bebida alcoólica, dentre outros. Neste contexto, durante muito tempo, a Igreja sustentou um modelo diferencial que identificava a pessoa crente pertencente ao movimento pentecostal assembleiano, pelo seu rígido padrão de santidade, estereotipado pelo vestuário. Por consequência, a pessoa crente desse movimento deveria abster-se de se contaminar com a moda do mundo e manter um padrão de referência. Logo, na contemporaneidade esse estereótipo não é mais a realidade que predomina, recomenda-se o padrão de moderação.

A Convenção Geral da Assembleia de Deus - CGADB, primeira a surgir no Brasil, apresentou em suas reuniões feitas, no estado de São Paulo, uma fundamentação para justificar os usos e costumes da Igreja. O texto sagrado aplicado para a justificativa foi de Levítico 20.26, "E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e separei-vos dos povos, para serdes meus". Este texto aponta a necessidade de uma vida de separação, santidade, conduta e padrão que se deve ter para expressar a concepção de ser santo. Logo, os usos e costumes da Igreja devem expressar a vida de santidade com Deus e assim distinguir o povo de Deus dos demais povos.

A CGADB ao reafirmar o seu ponto de vista no tocante aos princípios estabelecidos como doutrina da Palavra de Deus, na Bíblia Sagrada, estabeleceu a conservação de alguns costumes. Conforme Gilberto⁴⁵ definiu-se a conservação de costumes desde o início da Igreja no Brasil. Imbuída sempre dos mais altos propósitos, a CGADB deliberou pela votação unânime dos delegados das igrejas da mesma fé e ordem, que as mesmas igrejas se abstenham: primeiro, do uso de cabelos não crescidos pelos membros do sexo masculino, para as mulheres cabelos longos; segundo, do uso de traje masculino, por parte dos membros ou congregados, para o sexo feminino não é permitido; terceiro, para as mulheres o não uso de pinturas nos olhos, unhas e em qualquer lugar da face; quarto, não ter sobrancelhas alteradas. Quanto à vestimenta feminina, a proibição do uso de minissaia e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã. Além disso, não deve ser usado o aparelho de televisão, sob o argumento da má qualidade da maioria dos seus programas, além de eventuais problemas de saúde. Além disso, proibiu-se também o consumo de bebidas alcoólicas, a participação em jogo de futebol, dentre outros.

Porém, a Assembleia de Deus em Manaus, antes de sua divisão desta convenção já apresentava uma referência sobre os usos e costumes na Igreja diferente das outras igrejas no Brasil. Esta questão de trajes e outra indumentária não mais são referência e padrão na Igreja em Manaus, mas ainda preserva princípios de equilíbrio na conduta de fiéis na Igreja em relação ao vestir-se.

A doutrina da Igreja Assembleia de Deus, segundo Alves⁴⁶, encontra seu correlato na expressão de um modo de vida distinto, relacionado diretamente com a questão da aparência, ou seja, de elementos mais publicamente visíveis do comportamento, os quais devem externar um exemplo de santidade para ímpios. Dentro desta perspectiva, afirma a autora, que é um modo de se construir a relação com o mundo. Sendo assim, conforme observado pela autora, nem sempre se dá da forma idealizada, considerando particularmente os termos de vigilância interna e controle externo sob as práticas das pessoas crentes e as transformações mais recentes.

⁴⁵ GILBERTO, 2000, p. 74.

⁴⁶ ALVES, 2009, p. 99.

Tal preocupação com a doutrina tem raízes no próprio modo como, historicamente, se configurou o protestantismo, conforme explica Weber⁴⁷. Esta preocupação para além da Igreja Assembleia de Deus também se estende a outros contextos cristãos protestantes no Brasil. No contexto nacional, explica Alves⁴⁸, a doutrina pode ser vista, entendida e relacionada às exigências dos “usos e costumes”. Nos tempos contemporâneos, busca-se uma permanência ou resgate do discurso oficial da Igreja, dos “verdadeiros valores e práticas do evangelho”, valores esses que dizem respeito a moral, cujo ponto de partida é o pudor e a moralidade expressos nos usos e costumes das pessoas fiéis.

No entanto, pode-se verificar que o pudor expresso no rigor no trajar, na seriedade do rosto, na rigidez da postura corporal das pessoas fiéis da família pentecostal, principalmente na Assembleia de Deus, vem sendo afetado por grandes mudanças. Esta questão dos usos e costumes vem sendo alterada nos últimos anos, de maneira tão veloz que tem provocado rupturas no movimento da Assembleia de Deus tanto externas quanto internas.

Neste sentido, Geertz⁴⁹ entende que é no *éthos* de um grupo que se representa o tipo de vida implícita, ou seja, o modo de ser do grupo, o qual se tornar emocionalmente aceitável, pois se apresenta como imagem da vida cotidiana, representando as ideias de bem comum deste grupo. Por conseguinte, a doutrina dos usos e costumes pode ser vista como uma visão de mundo, o bem comum da comunidade cristã assembleiana que certamente é utilizada pelos pentecostais para estabelecer o rigorismo legalista como: a restrição ao vestuário e uso de bijuterias, produtos de beleza, corte de cabelo, e a diversos tabus comportamentais existentes em seu meio religioso. Assim, Alves⁵⁰ verificou que os usos e costumes, até mesmo a doutrina têm chocado diretamente pelas mudanças que vem ocorrendo dentro deste movimento pentecostal.

Tradicionalmente, os pentecostais repudiam o que denominam convencionalmente de “mundo” ou “mundanismo”. Na linguagem cristã escrita, a

⁴⁷ WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2007. (Coleção a Obra-Prima de cada Autor).

⁴⁸ ALVES, 2009, p. 99.

⁴⁹ GEERTZ, C. **A transformação da intimidade**. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1992. p. 122.

⁵⁰ ALVES, 2009, p. 101.

palavra “mundo” adquiriu conotação pejorativa. Pois, para os pentecostais, principalmente para Assembleia de Deus, mundanismo é imitar as práticas que a sociedade impõe como valores, as quais muitas vezes contradiz aos padrões que a Igreja considera como bíblico, degradando os padrões ensinados pelos pioneiros, desde a fundação da Igreja.

Os pentecostais herdaram uma postura de rejeição e afastamento do mundo, que vem da influência direta de alguns grupos que influenciaram o pentecostalismo no final do século XIX e início do século XX, tais como o Holliness. Segundo Chaplin⁵¹, nos primórdios, acreditava-se que com o exercício dos dons espirituais, o crente receberia mais poder para gerar maior santidade e comunhão com Deus, isso ocorreria quando obedecia a estes princípios doutrinários.

Separar-se dos prazeres do mundo, vivenciar uma relação de comunhão com Deus e assumir uma experiência com o sagrado constitui uma modalidade de ser no mundo. O modo de se relacionar com o sagrado depende de como a pessoa entende a posição que conquistou nesse cosmos. Assim, a sacralização dessa experiência gera o sentimento de estar pleno na relação com o sagrado. Segundo Otto⁵², essas modalidades de experiência religiosa esclarecem o conteúdo e os caracteres específicos dessa experiência, pois - a pessoa deixa de ser um objeto qualquer para ser um objeto sacralizado. Assim, nos movimentos pentecostais, a separação e o rompimento com o que é profano são uma divisória entre o que pode e que não pode fazer.

Por esta razão, para muitos grupos sociais e religiosos é difícil entender determinados tipos de práticas realizadas pelo grupo religioso pentecostal. Porém, a evidência na expressão exteriorizada por meio do agir, do comportar-se, evidencia que a pessoa, realmente entendeu, construiu sentido sobre a separação do mundanismo e a incorporação do sagrado que dá sentido de pertença ao grupo religioso e de estar agradando a Deus.

Assim, para Alves⁵³, a questão tem representado um desafio para as lideranças e para os membros da Assembleia de Deus, considerando sua identidade vinculada a um determinado estereótipo de “crente”. Continuar seguindo as antigas

⁵¹ CHAMPLIM, Russell N. **Novo testamento**. São Paulo: Hagnos, 2018. p. 45.

⁵² OTTO, Rudolf. **O sagrado**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1985. p. 98.

⁵³ ALVES, 2009, p. 99.

prescrições ou mudar e se adaptar aos novos tempos, em quê e o quanto mudar? – É uma discussão bastante atual, em um contexto que cada vez mais interage com valores e práticas que contrariam a doutrina e as normas da Igreja. Logo, sobre em quê e o quanto mudar não há unanimidade dentro da Igreja.

Para Mariz⁵⁴, o que a Igreja tinha como concepção fundante de valores de separação, principalmente no seu início como movimento religioso no Brasil, pouco a pouco vem sendo afetado. Isso, ocorre diretamente pelas novas interpretações e mudanças culturais que vêm, gradativamente, influenciando a compreensão e o comportamento de fiéis. Além disso, novos princípios que norteiam a concepção dos usos e costumes aparecem de modo mais significativo, especificamente, no que dizem respeito as questões sexuais. Por consequência, o valor da abstinência sexual e da não prática do sexo antes do casamento, estão sofrendo influência, principalmente, entre os jovens e adolescentes da Igreja.

Em suma, os conflitos são reais, existem na Igreja. A doutrina conflita com as influências culturais e as diversas temáticas, dentro do campo religioso Assembleiano. Logo, uma condução de modo clara e real, dessas influências na Igreja, será necessária por parte da liderança da Igreja.

2.5 A ABRANGÊNCIA HISTÓRICA DOS TERMOS SANTIDADE E SEXUALIDADE: AS MÚLTIPLAS TENDÊNCIAS EM CADA ÉPOCA

Ao longo dos tempos, os termos santidade e sexualidade passaram por processos de mudança, conforme as tendências de cada época. No entanto, esses termos apresentam conceitos impregnados de embaraços na sua compreensão. Por conseguinte, no campo religioso essa compressão por vezes é conflitante.

Sendo assim, ao contextualizar o termo santidade no cristianismo, segundo Rodrigues⁵⁵, é necessário entender que provém da influência cultural do judaísmo, cujo seu uso expressa uma vida de separação, necessária para agradar a Deus. A princípio, o termo santidade, de forma simbólica, estava relacionado ao sacrifício de animais, aos rituais, as oferendas e aos trajes, sendo isso formas de agradar a

⁵⁴ MARIZ, C. L.; MACHADO, M. D. C. Sincretismo e Trânsito Religioso: uma comparação entre pentecostais e carismáticos. **Comunicações do ISER**, v. 45, Rio de Janeiro, 1994, p. 24-34.

⁵⁵ RODRIGUES, 2011, p. 23.

Deus. Visto que, isso expressava a separação de tudo que afastava o homem de Deus. Em seguida, a evolução do termo santidade, conforme Packer⁵⁶, foi redescoberto a partir da teologia reformada contemporânea e inserido no cristianismo. Nesta redescoberta, outros conceitos são aplicados à santidade, pois ela passa a ser compreendida como uma aprendizagem progressiva, ou seja, faz parte da aprendizagem da vida pessoal cristã, na sua experiência de comunhão com Cristo, tanto no serviço a Deus quanto na conformação diária à imagem e às virtudes de Deus. Sendo assim, o comportamento cotidiano expressará, gradativamente, a santidade nas atitudes do coração, nos relacionamentos, enfim na humanidade cristã.

A princípio, o termo sexualidade tem sua constituição no sistema religioso judaico, posteriormente, é movido para o cristianismo. Dessa forma, a ênfase atribuída, dentro do sistema religioso, conduz a pessoa crente a entender a necessidade de separar-se e abster-se de toda prática sexual antes do casamento. Além disso, deve resistir às paixões naturais, aos estímulos e sacralizar a prática sexual, pois não é compreendida como algo natural. Neste sentido, na sociedade contemporânea, sobretudo pela influência de alguns pensadores como Freud, uma outra forma de pensar a sexualidade apresenta-se, desvinculada da concepção cultural e divina. Portanto, essa concepção sexual apresenta uma perspectiva diferente da Igreja, principalmente no mundo pentecostal, no qual aquilo que é natural e biológico não é aceito como natural.

Neste sentido, Morano⁵⁷ explica que as pessoas, ao interagirem com o campo religioso, vão formando nesta relação, um processo de valores e significados que determinarão como sua inclusão será definida. Assim, as pessoas que pretendem ser inseridas no campo religioso necessitam se enquadrar, dentro dos ensinamentos e dos do contexto religioso.

Trata-se de uma tarefa difícil, uma vez que a sociedade contemporânea valoriza uma vida de liberdade sexual, que se permite olhar a prática sexual de forma natural. No âmbito do Cristianismo e de sua evolução histórica, o sexo deve ser evitado pelas pessoas fiéis, pois a prática fora dos parâmetros do que determina

⁵⁶ PACKER, J. I. **Redescobrimo a santidade**. São Paulo: Cultura Cristã, 2018. p. 79.

⁵⁷ MORANO, Carlos Dominguez. **Crer depois de Freud**. São Paulo, Loyola, 2003. p. 158.

a Igreja, que é o casamento, deve ser desestimulado, sendo considerado como pecado e desagradável aos olhos de Deus.

O Cristianismo, segundo Rodrigues⁵⁸, formalizou por meio de seu processo histórico um modo de organização que define o comportamento e a conduta das pessoas fiéis, dentro do contexto religioso. Assim, o movimento pentecostal Assembleiano, como consequência, acabou aderindo e valorizando a santidade do sexo, de modo muito rigoroso, argumentando que esta é forma essencial para poder alcançar uma vida de santidade com Deus. Logo, esses valores morais determinam a maneira como o indivíduo deve agir e atuar para obter uma vida de santidade e não sofrer consequências punitivas.

O cristianismo como religião, segundo Rodrigues⁵⁹, passa a organizar e normatizar os valores morais e, ao mesmo tempo, controlar as vontades naturais e biológicas do sexo, como se fosse um valor religioso. Estas necessidades passam a ser dominadas e acabam criando princípios espirituais, a ponto das pessoas passarem a ser controladas e manipuladas por esses valores.

A prática sexual é uma necessidade natural que aparece como fator biológico, mas dentro do campo religioso foi gradativamente estimulada apenas na ideia de seu uso para a procriação no casamento, quanto ao prazer deveria ser dominado e controlado para alcançar a santificação. Por esta razão, a Igreja, com o passar do tempo, criou uma forma de controle sobre as atividades naturais que, segundo Morano⁶⁰, é visto e vivenciado pelo ser humano no exercício da Igreja como fator espiritual.

Algumas religiões antigas tinham a concepção de sexualidade ligada ao sacerdócio. Nessas religiões, as sacerdotisas ofereciam sacrifícios aos deuses e deusas em rituais que ligavam o conceito à procriação, cujos desejos sexuais eram vistos como prática de servir aos deuses ou deusas. No contexto de algumas religiões antigas, a prática sexual era ligada às questões de procriação, mas quando isso não era conquistado, o gerar filhos era considerado como maldição dos deuses, e não gerar filhos era visto com desonroso. Sendo assim, esta conotação era bastante presente na cultura judaica.

⁵⁸ RODRIGUES, 2011, p. 25.

⁵⁹ RODRIGUES, 2011, p. 26.

⁶⁰ MORANO, 2003. p. 158.

A cristalização do processo de santidade e da pureza sexual nas igrejas passa por todos estes momentos e, segundo Brown⁶¹, isto desde a igreja primitiva recém-saída do judaísmo até a evolução histórica da formação do catolicismo. A sistematização acabou influenciando a sociedade religiosa com padrões de dominação e controle. Assim, desde o judaísmo do Velho Testamento que conceitua a ideia de separação como um padrão de fidelidade e obediência, até o cristianismo que valorizou e estimulou a abstinência do ato sexual, estes são princípios que predominam o campo religioso até a contemporaneidade.

É a partir do pensamento de Agostinho, dentro do campo religioso e teológico, explica Rodrigues⁶², que se começou a formular e valorizar as concepções de “virgindade consagrada”, valor da castidade, virgindade para o casamento como padrão, além de sexo só dentro do contexto do casamento e uma vida de santidade para Deus diante do desejo sexual. O sexo deveria ser visto apenas como princípio de procriação e nada mais, dentro do campo religioso, deveria ser restringido como sendo o único ato válido a ser produzido pelo sexo.

Diante disso, a autora destaca que em relação aos pensamentos de Agostinho, ele foi influenciado pela filosofia grega, mas tinha sua concepção contrária à concepção dos gregos em relação ao sexo. Pois, para os gregos o sexo era visto como natural, sem conotação de impureza, sem o peso da realidade do pecado. Logo, foi no cristianismo que esta ideia acabou aparecendo e sua prática sendo considerada como ação pecaminosa que deveria ser evitada.

Conforme o contexto histórico e evolutivo sobre a sexualidade existem diversas concepções. Os gregos aceitavam a sexualidade sem relacionar a nenhuma imposição moralista. Porém, o prazer era visto como sagrado, o sexo era aceito e apresentado nessa cultura tanto no valor intelectual e na dimensão social quanto na dimensão religiosa. Rodrigues⁶³ destaca que os estoicos tiveram uma relevância na formação dos valores dentro do cristianismo, grupo este, que influenciou muito o cristianismo com a ideia de suprimir o desejo. Assim, na relação sexual a emoção deveria ser controlada pela razão. Outro aspecto, é a ideia dos

⁶¹ BROWN, Peter. **Corpo e sociedade**. O homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. p. 88.

⁶² RODRIGUES, 2011, p. 28.

⁶³ RODRIGUES, 2011, p. 28.

gnósticos que apresentavam a concepção de castidade e a mortificação dos desejos, diante do prazer, isso tomou forma e ênfase no cristianismo por longo período. Portanto, deixar de praticar o sexo em favor de algo maior e sobrenatural deveria ser sempre uma busca, um processo significativo e histórico.

No período da Idade Média, o cristianismo passou a predominar sobre todas as esferas da vida humana, apresentando-se como controlador das vontades, valores e padrões morais. Para isso, aplicou-se a concepção da metafísica à medida que as leis deveriam ser vividas como princípio de supremacia da vontade de Deus sobre as pessoas. A obediência a estes padrões controlados pela Igreja determinaria a supremacia do sobrenatural sobre o natural, do bem contra o mal. Logo, este entendimento é aplicado no contexto da Igreja e imposto à sociedade como fundamental, explica Rodrigues⁶⁴.

Por esta razão, ao expor seu entendimento sobre este tema, Foucault⁶⁵ argumenta que no período da Idade Média, a sexualidade obteve sua maior abordagem, dentro do contexto religioso, ocupou e ainda continua a ocupar um papel importante nos hábitos sociais. Conquanto, por muito tempo a sexualidade foi princípio repressor, ela saiu do âmbito religioso e passou a ser vista como padrão de conduta de uma determinada sociedade. Por esta razão, Rodrigues⁶⁶ menciona se alguém é santo deve estar ligado à ideia daquilo que a igreja define. Esta pessoa não pode deixar se contaminar, mesmo diante dos padrões sociais e desejos naturais que possam influenciar valores morais, contraditórios aos princípios da Bíblia. Diante da evolução histórica, que sempre perpassou os valores das igrejas, muitas reforçam este modo de pensar e agir em seus discursos.

Nisso pontua Campbell⁶⁷ que a religião deve funcionar basicamente como suporte para a contínua avaliação das exigências e existência objetiva, pois, se é por meio das fontes que são feitas a leitura religiosa e do mundo, isto deve permitir que a pessoa possa fazer uma avaliação de si mesma. Além disso, que seja capaz de construir uma condição para enfrentar as situações e exigências do dia-a-dia que se impõem sobre sua vontade.

⁶⁴ RODRIGUES, 2011, p. 31.

⁶⁵ FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: A vontade de Saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 33.

⁶⁶ RODRIGUES, 2011, p. 32.

⁶⁷ CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2004. p. 25.

2.6 ELABORAÇÃO E FORMAÇÃO DA DOCTRINA SOBRE SANTIDADE E SEXUALIDADE A PARTIR DA HISTÓRIA CRISTÃ E NA ASSEMBLEIA DE DEUS

As concepções de santidade e de sexualidade, dentro do campo religioso cristão, passam pelo processo de compreensão evolutiva. Isto, conflita na história da igreja, em cada período de mudanças e evolução cultural, desde os primórdios da igreja cristã, não é um fenômeno apenas do tempo contemporâneo. Estes conflitos aparecem pelas influências das mudanças teológicas, culturais e sociais, pois, no decorrer da história a igreja passou por várias transições em virtude destas influências. Portanto, apesar de já ter sua tradição em solo brasileiro, a Igreja Assembleia de Deus não deixou de sofrer os reflexos destas influências.

Diante disso, para melhor compreensão sobre a sexualidade e santidade do sexo é preciso entender que em sua evolução a Igreja Assembleia de Deus fundamentou-se nos padrões estabelecidos pelas Escrituras. Além disso, procurou se sustentar no decorrer de sua tradição para alcançar e preservar um modelo, a fim de que os fiéis tenham clareza da concepção de santidade, diante da realidade das práticas sexuais.

Assim, propõe-se iniciar esta compreensão pela diferenciação dos termos “sexo” e “sexualidade”. Ao propor uma definição e diferenciação sobre estes conceitos, alguns autores como Oka e Laurenti⁶⁸ descrevem o conceito a partir do contexto biológico em suas definições. O termo “sexo” pode ser entendido como conjunto de características orgânicas que diferenciam o macho da fêmea. O sexo de um organismo é definido pelos gametas que produzem, os quais são células sexuais que permitem a reprodução dos seres vivos. Desse modo, o sexo masculino produz gametas conhecidos como espermatozoides, quanto ao sexo feminino, produz gametas chamados de óvulos. Além disso, a expressão “sexo” pode ser usada como referência aos órgãos sexuais ou à prática de atividades sexuais.

Ao conceituar o termo “sexualidade”, Oka e Laurenti⁶⁹ descrevem mais como um conjunto relacionado ao comportamento, ações e práticas dos seres humanos

⁶⁸ OKA, Matheus; LAURENTI, Carolina. **Entre o sexo e Gênero**: Um estudo bibliográfico e exploratório das ciências da saúde. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170524>. Acesso em 20 mar. 2020. p. 29

⁶⁹ OKA, LAURENTI, 2011, p. 33.

que estão relacionados com a busca da satisfação do apetite sexual, seja pela necessidade do prazer, seja pela procriação da espécie. Assim sendo, ao se relacionar a ideia da sexualidade no contexto do cristianismo, percebe-se que está ligada à prática sexual, podendo apresentar algumas deturpações de interpretação na história. Isso, por causa da relação que se fez entre o natural e o biológico, juntamente com a concepção da queda do homem no Jardim do Éden. Logo, esta concepção parece sustentar dentro do cristianismo maior relevância e assim maior dificuldade de compreensão, criando um tabu.

A partir da dádiva e ordenança divina “crescei e multiplicai”, ou seja, da reprodução e procriação, a prática sexual é apresentada nas narrativas bíblicas relacionadas à busca pela maternidade e paternidade como anseio geral, tanto das mulheres quanto dos homens. Neste sentido, a fertilidade passa a ser indispensável para o cumprimento do preceito divino de procriação e, para isso, a prática sexual é necessária para seu fim. Desse modo, os registros das Escrituras quanto à sexualidade estão intrinsecamente relacionados ao ato sexual, os quais envolvem a reprodução e procriação da vida humana.

O filósofo francês Michel Foucault⁷⁰ discorreu na obra “História da Sexualidade” que a postura cristã é repressiva e envolve proibições, recusas, censuras e negações discursivas que são impostas à sociedade como padrão, diante da realidade da concepção da religião. No contexto religioso pentecostal assembleiano, a pessoa fiel, simplesmente, deve responder aos padrões que são ensinados. Esses padrões são aplicados para os homens, as mulheres, adolescentes, jovens, porquanto um padrão de valor se destaca na sexualidade, a abstinência sexual, este deve ser obedecido por todos. Assim, seja pelos ensinamentos bíblicos e/ou de literaturas complementares, seja pela reprodução oral das pessoas fiéis, a Igreja continua a sustentar estas normas sobre as pessoas fiéis. Quanto ao discurso da Igreja, permanece que a prática sexual, só pode ocorrer dentro do casamento. Por consequência, qualquer discussão sobre esta temática, na Igreja, ainda é bastante revestida de tabu.

⁷⁰ FOUCAULT, 2014, p. 45.

Embora a vivência da sexualidade seja um evento de foro íntimo, Cherulli⁷¹, expressa que ao tornar-se membro na Igreja, a pessoa passa a ser orientada por regras e valores estabelecidos pelo grupo. As orientações foram se construindo no contexto histórico, determinando e delimitando a forma de ver e de agir da pessoa, diante da realidade da sexualidade.

A partir deste entendimento, ou melhor, da “falta de entendimento”, explica Rodrigues⁷², que no movimento pentecostal criou-se uma visão errada sobre o corpo, resultando em constrangimentos e consequências. Isto, porque no contexto religioso a ideia de separação e abstinência de tudo que gera prazer começa pelo corpo, como se o maior problema a ser vencido fosse esse, além de ser uma condição para alcançar uma boa relação com Deus e ter uma vida santa.

Cherulli⁷³ traz a comparação, entre a posição de alguns grupos religiosos protestantes tradicionais e pentecostais, sobre a discussão da temática da sexualidade. No Brasil, o sustento das posições mais radicais sobre a prática sexual impede, algumas vezes, de criar um melhor acompanhamento sobre alguns aspectos deste tema como: o simples ato sexual entre homem e mulher, sobre a proibição do uso de camisinha, de contraceptivo e do planejamento familiar. Aspectos estes que estão revestidos de valores definidos pela igreja, devido a isso são de difícil diálogo. Na Assembleia de Deus, na contemporaneidade, algumas igrejas começaram a pontuar novas perspectivas sobre estes aspectos da temática, até mesmo em revista de Escola Bíblica e em livros, ainda que muito timidamente.

Não se pode negar que existe um conflito no campo religioso, devido a um modo único trazido pela tradição histórica do cristianismo, o qual continua alimentando a perspectiva de que a pessoa deve suprimir seus desejos. Além de ser passível de punição se não cumprir este modelo, pois no contexto religioso perdura a concepção da divinização do sexo, diante das necessidades naturais e biológicas apresentadas pelas pessoas.

Neste sentido, a formação de uma identidade assembleiana passa por estes conceitos e deve levar a pessoa crente à consciência de uma vida de separação e

⁷¹ CHERULLI, Kelly Cristine Barbosa. **Sexo e Religião**. Disponível em: <http://www.historiadasesexualidade.com/sexo_religiao>. Acesso em: 09 set. 2017.

⁷² RODRIGUES, 2011, p. 33.

⁷³ CHERULLI, 2017, online.

abstinência. Então, quando se enfatiza uma vida de santidade na Igreja, cria-se uma visão de ruptura com tudo que é considerado pecado. Sendo assim, pecado aqui pode ser entendido como tudo que gera o prazer do corpo ou por meio dele.

Rodrigues⁷⁴ explicita que houve influência dos ensinamentos apresentados por Agostinho de Hipona, em seus escritos que destacam a valorização da abstinência de tudo que possa gerar prazer ao corpo deve ser abandonado, como tudo que envolve a sexualidade. Neste sentido, seus ensinamentos influenciaram muito o modo como o cristianismo formalizou a concepção sobre a sexualidade e o não praticar sexo antes do casamento. Logo, esse passou a ser modo adotado pela igreja cristã para abordar a sexualidade.

Esse contexto, influenciou profundamente a teologia, reforçando na religião cristã uma concepção ambígua, na qual os princípios naturais e físicos foram substituídos pela determinada espiritualização da sexualidade, devendo assim, o prazer sexual ser restringido e controlado. Por consequência, a religião deveria controlar as vontades sexuais das pessoas fiéis, criando assim, uma profunda ruptura do que é natural e biológico próprio do ser humano. Assim, para manter o controle da sexualidade, a religião formalizou que o sexo é espiritual, conforme apresenta Agostinho⁷⁵.

Com a evolução histórica e cultural do cristianismo foi se introduzindo uma relação que se tornou significativa entre os termos santidade e sexualidade. Esta relação acabou sendo incorporada de modo vinculado, construindo uma significação até a contemporaneidade. Na concepção da igreja pentecostal, o termo santidade vinculado à sexualidade torna-se evidente e bastante reforçado nos discursos e ensinamentos, conflitando entre o que é natural e o que é espiritual. Esse conflito é visto neste contexto com bastante relevância.

O conceito e a ideia de santidade a partir das Escrituras criam e alimentam valores de separação, muitas vezes de difícil explicação dentro do campo religioso, pois o modo de enxergar a verdade sobre a sexualidade foi radicalizado. Principalmente, no que se refere ao prazer e o desejo como processo natural do desenvolvimento humano, pontualmente na adolescência e juventude, fases do

⁷⁴ RODRIGUES, 2011, p. 24.

⁷⁵ AGOSTINHO, Santo. **A virgindade consagrada**. São Paulo: Paulinas, 1990. p. 93.

desenvolvimento consideradas mais complexas, pois parece aflorar com maior intensidade os desejos sexuais.

Influenciada pela teologia Agostiniana, que aceitava sexo somente no casamento e para a procriação, a igreja parece que se fortaleceu em relação à prática sexual, criando valores e modos de pensar e agir que, por um lado, apresenta o desejo natural e biológico em que o prazer está ligado ao corpo, por outro lado, apresenta a valorização que a igreja construiu de um olhar mais espiritual da prática sexual. Portanto, na igreja continua bastante relevante este segundo modo de atuar, no qual a pessoa crente deve se abster do desejo sexual e da prática sexual para vivenciar esta prática apenas dentro do casamento como significação de santidade.

A percepção do “ser diferente” apresenta distintas formas, destacando-se a noção de separação “do mundo” como significação de santidade. Esta forma é vista como algo positivo e superior para quem o vivencia, principalmente, quando se relaciona à concepção para jovens e adolescentes da Igreja Assembleia de Deus. Diante de demais fiéis, bem como nos grupos de jovens e adolescentes, a pessoa fiel não deve apresentar comportamento e atitude contrários aos ensinamentos da Igreja e sim o padrão das pessoas fiéis. Diante disso, as vivências e experiências que apresentam situações de conflito seja por questões naturais e biológicas, seja por ideologias contemporâneas de liberdade sexual, comuns aos grupos de jovens e adolescentes, exige que a Igreja atue de forma a ajudar, a enfrentar e responder à realidade que ocorre nesta fase da vida, no contexto vigente.

Para Alves⁷⁶, as atitudes como beber, fumar, as vaidades no trajar, a pintura, a prática sexual, dentre outros, são algumas das exigências que a pessoa adolescente deve deixar, pois sua maior fonte de prazer deve ser a comunhão com Deus, por meio de oração, dedicação e rejeição de tudo aquilo que possa afastar da intimidade com Deus. Neste contexto, é que são apresentadas muitas das concepções de separação e santidade no campo religioso assembleiano.

Este parâmetro de separação e de vida com Deus estabelecido pela Igreja é propagado por meio dos ensinamentos da Igreja no decorrer de sua evolução. Isto criou um parâmetro de valor, o qual a pessoa agregada à Igreja precisa incorporar para

⁷⁶ ALVES, 2009, p. 104.

construir um modelo de identidade considerado como primordial para ser crente. Assim, a vida de comunhão e de obediência às regras da Igreja, é essencial para que as pessoas, em especial a pessoas adolescentes que estão filiadas a esse campo religioso compreendam e obedeçam aos modelos estabelecidos. No entanto, mesmo diante das mudanças que vêm ocorrendo no campo religioso, a pessoa adolescente precisa entender e praticar o padrão para alcançar verdadeira comunhão e assim tornar-se filiada e aceita na Igreja⁷⁷. Segundo explica Bourdieu⁷⁸, para que isso ocorra, a pessoa que se filia e adere ao campo religioso deve gerar uma identidade pela qual deve responder, de acordo com os padrões e ensinamentos, que produza um comportamento de obediência e reforce a necessidade de uma prática tal qual ao modelo que esta Igreja valorize.

2.7 A CONCEPÇÃO BÍBLICA SOBRE A SEXUALIDADE E A DOCTRINA DO NÃO PRATICAR SEXO ANTES DO CASAMENTO

A questão da Bíblia e as dificuldades sobre vida sexual, tradicionalmente sempre foram fatores de conflitos, pois esta questão envolve não só a Palavra de Deus, como também envolve questões culturais que evoluem no decurso de tradições e costumes.

Ao desenvolver o termo santidade, dentro dos movimentos religiosos, Packer⁷⁹ desenvolve a ideia a partir da conotação “puritana” que, desde o século XVII, formalizou a consagração e separação como valores, os quais orientam uma pessoa ou um grupo em como deve cumprir e obedecer a estas regras. Sendo assim, no contexto evangélico pentecostal assembleiano, a ideia de separação aparece sempre ligada ao modo de conduta do indivíduo cristão, que deve agradar a Deus. Este agradar, cristalizou-se na ideia de que para ser pessoa santa, separada e consagrada, deve-se envolver corpo, alma e espírito.

⁷⁷ ALVES, 2009, p. 105.

⁷⁸ BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.

⁷⁹ PACKER, 1879, p. 80.

Neste sentido, Amorese⁸⁰ apresenta a Bíblia como a regra de valor e orientação de conduta. Nela se baseiam os ensinamentos sobre as questões da sexualidade, mas ela não se destina a relacionar regras de “faça ou não faça”, antes, ela estabelece princípios de ação, que o filho de Deus adaptará a sua realidade, sem tornar-se prisioneiro de mandamentos e ordenanças. Assim sendo, uma atitude pouco recomendável em um determinado contexto pode ser perfeitamente lícita em outro e vice-versa.

Ainda segundo Amorese⁸¹, a liberdade que Cristo nos veio trazer é uma liberdade completa (Gl 5.1), baseada no discernimento obtido do Espírito Santo e no conhecimento diligente do pensamento de Deus. O autor também pontua que as Escrituras pouco tratam do assunto sobre a prática sexual, pois se elas fossem tecer detalhes de todas as situações existenciais possíveis, a todas as pessoas, em todas as épocas, seria muito mais que uma biblioteca, logo, é inviável. Destaca ainda que as pessoas precisam encontrar os princípios gerais que forneçam um caminho seguro para a situação específica. Não obstante, os princípios gerais para dar base confiável e direcionar ao caminho seguro estão na Bíblia Sagrada, não só em versículos desprendidos dos seus contextos, mas também em outros que compõem a tecitura do contexto. Diante disso, buscar o caminho nem sempre é fácil, as pessoas são muito tendenciosas e socialmente condicionadas na interpretação. Por isso, é essencial ser uma pessoa honesta com a própria Palavra, equilibrar o julgamento e fazer dos nossos atos os seus referenciais de pesos e medidas.

As Escrituras definem que Deus criou os seres humanos macho e fêmea, prevendo e prescrevendo sua união sexual (Gn 2.18-25). A princípio, na criação, a união sexual foi posta como boa e natural. Assim, o sexo entre um homem e uma mulher não é sujo, feio ou mal, foi criado naturalmente para ser praticado (1Co 7.5). Portanto, Deus fez o homem para a mulher e esta para o homem, expressando a intencionalidade de que vivessem tão próximos que parecessem uma pessoa só. Desse modo, para tornar-se uma só pessoa ou uma só carne, no Novo Testamento, a carta aos efésios (Ef 5.28-31), apresenta instruções e aspectos essenciais para união do homem e da mulher, pois aponta o compromisso de amor, de cuidado, de

⁸⁰ AMORESE, Rubem Martins. Sexo antes do casamento. **Revista Teologia da sociedade dos Estudantes de Teologia Evangélica** – SETE, v. VIII n. 19, 1990. p. 33.

⁸¹ AMORESE, 1990, p. 34.

união estável em todos os aspectos inclusive o sexual, além do respeito e dedicação exclusiva. Enfim, estabelece uma analogia entre a união do homem e da mulher e de Cristo e a igreja.

Numa sociedade de muitas transformações e informações, como a contemporânea, é complexo para a pessoa adolescente ou jovem entender, discernir e agir sobre sua sexualidade, guiado pela concepção bíblica do seu campo religioso, pois confronta-se com as transformações e realidades que se apresentam. Primeiro, o acesso a diversas concepções e conteúdos sobre a sexualidade e sexo por meio do ambiente escolar, das pessoas amigas, das redes sociais e multimídias na internet transmite inúmeras informações que aparentemente, conseguem resolver os conflitos e desejos sexuais. Em seguida, o tabu sobre sexualidade e sexo no campo religioso e as limitadas abordagens sobre o tema contribuem quase sempre para a pessoa adolescente evangélica não conseguir expressar de forma natural o que sente, entende e também o que não entende sobre sua sexualidade, além de não saber lidar com o fator biológico da sua sexualidade. Por fim, ao mesmo tempo, diante de toda essa complexidade externa e interna, a pessoa adolescente tem que cumprir as determinações e exigências do seu campo religioso.

As determinações e exigências em relação à sexualidade e o sexo têm sua construção de sentido ao longo da história da humanidade. Segundo Amorese⁸², o conceito antropológico de relações sexuais com restrições foi identificado nas sociedades primitivas. No entanto, as restrições surgiram não como uma prescrição divina de maior valor, surgiram pela necessidade de preservação da unidade familiar, bem como pelo artifício masculino de manter a posse de suas mulheres. Não obstante, a Igreja também construiu e instituiu suas determinações e exigências em relação à sexualidade e o sexo, posto que a partir disso passa a dirigir das pessoas fiéis os novos valores, significados e comportamentos que os identifique diante da sociedade. A Igreja age, nesse sentido, como um agente de controle social, conforme Durkheim⁸³, delimitar e controlar os comportamentos das pessoas fiéis, os condiciona a obedecer aos padrões. Caso isto não aconteça, a Igreja por meio do seu sistema religioso, utiliza meios coercitivos para aplicar punição.

⁸² AMORESE, 1990, p. 35.

⁸³ DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 122.

Neste sentido, as determinações e exigências da Igreja em relação ao sexo é que a prática sexual só é permitida dentro do casamento. Esta exigência gera grande conflito no meio de adolescentes e jovens da Igreja, pois, por um lado há um despertar natural da sexualidade causado pelo processo biológico, por outro existe a influência do ambiente religioso coercitivo, no qual se obedece aos padrões ou recebe punição.

O Estatuto da Convenção Estadual no Amazonas (CEADAM)⁸⁴, não evidencia determinações e exigências em relação ao padrão de como adolescentes e jovens devem se comportar e responder às questões sexuais. O único conceito que se encontra registrado para explicar a ideia de não praticar sexo fora do casamento, é apresentado no Estatuto Interno da Igreja com o termo “fornicação”. Logo, este termo é definido como a prática sexual de uma pessoa solteira, separada, divorciada ou viúva consigo ou fora do casamento.

Para analisar melhor o conceito formicação, Casonatto⁸⁵ destaca que o termo é visto dentro do campo do Novo Testamento, em especial nas cartas Paulinas, nas quais Paulo orientava as comunidades dos perigos das práticas relacionadas ao mundo helênico. No contexto da igreja, ao longo do tempo foi sendo associado a tudo que se vincula ao prazer e a práticas sexuais da pessoa solteira, separada, divorciada ou viúva.

No Estatuto Interno da Igreja Assembleia de Deus no Amazonas, em seu Artigo 13, trata de medidas disciplinares em relação à sexualidade. Neste está posto que são motivos e casos tipificadamente relacionados aos ensinamentos da Bíblia Sagrada que caracterizam os fatores da moral cristã da Igreja. Dessa forma, apresenta uma relação de faltas graves e pecados, fundamentando-se nos textos de Gl 5.16-21; Ef 4.25-32 e I Co 6.6-10, os quais se referem à prática sexual como pecado e/ou desobediência.

Segundo o Estatuto, configura ato passível de medidas disciplinares, advertências, suspensão ou exclusão, a não obediência aos padrões dos itens

⁸⁴ CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS (CEADAM). Estatuto da Igreja Assembleia de Deus no Amazonas. Maio 2008.

⁸⁵ CASONATTO, Odalberto Domingos. **Falando Francamente sobre Juventude, Casamento e Família à Luz da Bíblia**. Jacob Graf, 2013. Disponível em: <<http://www.abiblia.org/ver.php?id=6817>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

relacionados. Outro assunto (na letra g) é referente ao contexto sexual que envolve a prostituição, o adultério, a fornicação, o homossexualismo, dentre outros. Todos estes fatores possuem seus padrões, ao quais devem orientar e ensinar fiéis da igreja, baseado nas regras e condutas de fé de acordo com as Escrituras.

Quanto à questão específica sobre a fornicação, a Igreja criou o seu próprio entendimento. A título de exemplo, um casal de jovens, solteiros, que pratique sexo fora do casamento é considerado pecador, isso por estar rompendo com o padrão estabelecido pela Igreja, uma vez que a relação sexual só é permitida dentro do casamento. Além disso, outra prática considerada pecado é a masturbação, porque mesmo que seja um ato individual, é considerado como fornicação.

Na exposição de Cole⁸⁶, é preciso entender que a palavra "*porneia*" tem sido traduzida por "fornicação" ou "prostituição", e pode ser vista como "sexo entre pessoas não casadas". Porém, sua raiz latina "*fornicare*" vem do substantivo "*fornix*", que significa "arco, abóbada", em ligação aos bordeis romanos localizados em subterrâneos abobadados. Todavia, a etimologia usada por Paulo vem da tradição rabínica da época, que defendia a monogamia e condenava toda relação pré-conjugal ou extraconjugal.

Não obstante, o termo fornicário, conforme Casonatto⁸⁷, está relacionado a uma pessoa que pratica e possui uma vida sexual fora do matrimônio. Somente o casamento oficial, este é o único que legaliza a relação sexual entre as pessoas de sexos opostos (homem e mulher). Todavia, fora do casamento, a relação sexual é pecaminosa diante de Deus, da Igreja e da sociedade. Propõe ainda este autor, que o termo deve ser entendido de maneira a designar a ideia de mancebia, amigação, concubinato ou "amizade colorida" e práticas masturbatórias, situações estas que não legalizam as relações sexuais da pessoa.

Ao apresentar por meio do contexto religioso a vida sexual e suas muitas variações, é possível perceber as muitas complexidades que se evidenciam. Segundo Hardy e Raffaelli⁸⁸ a vida sexual é apresentada em um contexto religioso com profunda contradição, principalmente, no que se trata do entendimento sobre o

⁸⁶ COLE, William Graham. **Sexo e Amor na Bíblia**. São Paulo: IBRASA, 1967. p. 159.

⁸⁷ CASONATTO, 2017, online.

⁸⁸ HARDY, Sam A.; RAFFAELI, M. **Adolescent religiosity and sexuality: an investigation of reciprocal influences**. Faculty Publications, Department of Psychology, 2003. p. 99.

sexo, a prática sexual e a sexualidade. Assim, o sexo que é biológico confunde-se com a sexualidade que é composta por um conjunto de comportamentos característicos do ser homem e ser mulher. Diante dessa complexidade e contradição, na visão religiosa o sexo, a prática sexual e a sexualidade não se distinguem, ambos devem ser experimentados apenas no casamento.

Por esta razão, quando a Igreja vai descrever sobre a concepção de não praticar sexo antes do casamento, relaciona essa ideia ao termo fornicação. Para alguns autores, a referência usada no texto que Paulo apresentada em I Co 6.12-19, pode ser definidor para conceituar fornicação. Tendo em vista que fornicação é um termo que está relacionado ao jovem solteiro que pratica sexo antes do casamento. Segundo Rodrigues⁸⁹, a forma que este entendimento era apresentado por Paulo se ampliou de "*porneia*", antes usado para designar "adultério". Esta ampliação passou a designar qualquer tipo de conduta sexual, como autoerotismo, heterossexual ou homossexual como "prostituição" ou ainda "impureza sexual", seja cometido antes ou fora do casamento.

Sanchez⁹⁰, ao propor uma descrição ao termo fornicação, traduz a ideia de que para a Bíblia esse termo envolve a conceituação das relações sexuais ilícitas e ainda pode aparecer como expressão "*porneia*", que do grego pode designar uma série de comportamentos sexuais proibidos por Deus. Desde a sua formação, a Igreja Assembleia de Deus estabeleceu um padrão de abstinência a toda prática sexual, sendo a ocorrência da relação sexual considerada como lícita, apenas dentro do casamento, prática esta válida para a pessoa cristã.

Para Cole⁹¹, a fornicação pode ser compreendida como todo o pecado que o ser humano comete exterior ao seu corpo, porém, aquele que se entrega à fornicação peca contra seu próprio corpo, conforme I Co 6.18. Neste sentido, Paulo faz a relação de que a pessoa possui um corpo, por isso o corpo não pode ser usado para fornicação, mas para o Senhor (v. 13). Ao usar a palavra grega "*porneia*" para "impureza" nesse texto, o significado é de "relações sexuais ilícitas".

⁸⁹ RODRIGUES, 2011, p. 33.

⁹⁰ SANCHEZ, André. 2015. Disponível em: <<https://www.esbocandoideias.com/2015/03/fornicacao-o-quesignifica-isso.html/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

⁹¹ COLE, 1967, p. 149.

Este autor afirma ainda, que Paulo usou o exemplo de uma união sexual com uma prostituta para fazer uma analogia da “união” da pessoa crente com o pecado (1 Co 6.16). Nesse sentido, fica claro que existem várias formas de imoralidades sexuais. O sexo antes do casamento é visto como impureza e imoralidade, assim como outras práticas que possam afetar a vida moral da pessoa. Enfim, destas práticas o que representa prática de pecado, deve-se fugir. Ele ainda define que não existe nenhuma menção positiva na Bíblia sobre o sexo praticado antes do casamento, tampouco qualquer orientação ou incentivo a respeito. Porém, o sexo praticado antes do casamento foi enquadrado com base nas Escrituras como pecado, impureza, imoralidade sexual pertencentes à natureza terrena, conforme 2 Co 12.21, “[...] quando for outra vez, o meu Deus me humilhe perante vós, e chore eu sobre muitos daqueles que dantes pecaram, e ainda não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.” Este enquadramento também é registrado nas Escrituras em Gl 5.19 e Cl 3.5.

Assim, ao trazer para dentro da Igreja as questões sobre a prática sexual, Casonatto⁹² o faz à luz da Bíblia, destacando matrimônio, relação sexual (fornicação) e masturbação. Timm⁹³ também reflete a temática a partir da Palavra de Deus e afirma que o sexo, em vez de ser usufruído egoisticamente, deve ser compartilhado, exclusivamente, dentro do relacionamento matrimonial. A contextualização bíblica e histórica sobre a temática, de não praticar sexo antes do casamento, se apresenta como uma referência essencial no cristianismo que é fruto do pensamento de Agostinho. Para Rodrigues⁹⁴, isto acabou, no decorrer da história, influenciando profundamente a teologia, reforçando na religião cristã uma concepção ambígua. Nesta concepção, os princípios naturais e físicos deram lugar à determinada espiritualização do sexo, na qual o sexo e o prazer sexual deveriam ser restringidos e controlados.

O processo evolutivo dessa concepção no campo religioso, que relaciona o sexo com a realidade da vida religiosa, difundiu-se no decorrer do tempo. Assim, foi sistematizada e acabou influenciando a sociedade religiosa com padrões de dominação e controle, como no judaísmo do Velho Testamento, que conceituava a

⁹² CASONATTO, 2013, online.

⁹³ TIMM, Alberto Ronald. **Sinais dos Tempos**. Setembro de 1998. Disponível em: <http://biblia.com.br/perguntas-biblicas/sexo/a-masturbacao-e-pecado/>. Acesso em: 20 jan. 2017

⁹⁴ RODRIGUES, 2011, p. 34.

ideia de fidelidade como um padrão de obediência. No cristianismo, esse padrão foi transferido para uma vida de abstinência do ato sexual. Esses são princípios que predominam no campo religioso até a contemporaneidade.

Muitos aspectos podem ser refletidos sobre o sexo antes do casamento, os quais devem ser evitados por adolescentes, a exemplo disso, a masturbação e a virgindade. Aspectos estes conflitantes, dentro do campo religioso pentecostal que precisam ser pontuados. Contudo, nesta pesquisa enfatiza-se o papel da prática sexual para o campo religioso Assembleiano.

2.8 A CONCEPÇÃO DA MASTURBAÇÃO NO CONTEXTO DA IGREJA E A REALIDADE COMO PRÁTICA CONTRÁRIA A BÍBLIA

Todo o discurso da Igreja é para direcionar a pessoa fiel a obter uma vida de separação e santidade, devido a isso o sexo e a sua prática só devem ser aceitos no âmbito do casamento. No entanto, a Assembleia de Deus, seja ela em nível nacional ou local, como em Manaus, apresenta resistência para dialogar sobre esta temática. Por muito tempo, a partir dos textos das Sagradas Escrituras e dos ensinamentos de valores compreendeu-se a abstinência do prazer sexual como um sacrifício de amor a uma causa maior. Nesse contexto, pessoas adolescentes são estimuladas a não se deixarem dominar pelas práticas sexuais e nem pelo prazer que advém do sexo como fator natural. Assim, é preciso obedecer a um princípio maior que é o espiritual, pois a pessoa fiel é estimulada a não permitir ser dominada pelos prazeres ou pelo desejo do sexo, sendo assim, é considerado como mais importante o reforço desse estímulo que o diálogo da temática.

Ao desenvolver este conceito no decorrer histórico, outras questões começaram a aparecer em relação à sexualidade, a exemplo disso a masturbação. No cenário religioso, com mais veemência no contexto da igreja, considera-se como sendo pecado, por isso, impõem-se que deve ser evitada.⁹⁵ Por esta razão, na Igreja Assembleia de Deus, o uso deste conceito apresenta a ideia de que toda atitude e ação que expressa afeto por pessoas jovens solteiras como abraçar e beijar, podem

⁹⁵ KELLOGG, J. H. **Plain facts for old and young**: embracing the natural history and hygiene of organic life. Burlington: Segner, 1888. p. 63.

despertar desejos sexuais, por isso, devem ser evitados. Devido a isso, muitos pastores consideram como práticas que podem levar ao pecado.

As discussões sobre masturbação no contexto religioso começaram a partir do século XVIII, esta foi fortemente tratada como uma prática pecaminosa. Com o passar do tempo, evoluiu para a ideia de que podia gerar doenças físicas e mentais. Laqueur⁹⁶ explica que o conceito se apresenta com diferentes interpretações desde sua origem. Na antiguidade Egípcia, a masturbação era vista como forma de adoração, ligada à função sacerdotal e religiosa. Na cultura grega e romana, a concepção da masturbação não tinha nenhuma relação com moralidade ou imoralidade, apenas como ação de gerar prazer. A Igreja, por muito tempo, justificou e relacionou a prática da masturbação como pecado. Nos tempos contemporâneos, raramente alguém usa esta ideia como regra para condenar ou explicar biblicamente o conceito de masturbação. Timm⁹⁷ apresenta que a Bíblia não fala explicitamente sobre masturbação, mas apresenta vários princípios que ajudam na compreensão do assunto.

A evolução do conceito se ampliou a partir de 1712, com a publicação do texto “Onania”, este acabou gerando, dentro do campo religioso, a ideia de masturbação como prática pecaminosa. Conforme Laqueur⁹⁸, é necessário compreender que Onanismo é um fato que ocorreu nas Escrituras, quando Onã não quis continuar a linhagem genealógica de seu irmão e acabou ejaculando fora da mulher, não deixando o esperma penetrar, derramando-o sobre a terra, impossibilitando a procriação e a continuidade da geração de seu irmão, a qual foi interrompida. Por esta razão Deus o castigou. Para o autor, a Palavra de Deus ensina que o sexo, em vez de ser usufruído egoisticamente, deve ser compartilhado exclusivamente dentro do relacionamento matrimonial. Afinal, pelo plano divino “o homem não deve estar só” (Gn 2.18), para que sua realização sexual seja feita somente no casamento (Gn 2.24; Êx 20.14; Pv 5.18; 6.20-35; 7.1-27). Neste sentido, o sexo precisa ser visto de maneira correta e não ser usado de maneira isolada para sustentar determinados princípios religiosos.

⁹⁶ LAQUEUR, T. W. **Inventando o sexo**: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001. p. 57.

⁹⁷ TIMM, 2017, online.

⁹⁸ LAQUEUR, 2001, p. 58.

Baumel⁹⁹ expõe que a masturbação é vista como imoral por ser uma prática antinatural, ele desenvolveu a observação de sua pesquisa, em asilos que cuidavam de pessoas insanas, a partir do século XVIII. Na sua pesquisa, os médicos perceberam que alguns pacientes se masturbavam com grande frequência, isso não apenas quando estavam sozinhos, mas também em público. Diante disso, gerou-se uma concepção de que a masturbação tinha origem nas doenças mentais. Logo, estendeu-se a ideia de que, por algum tempo, a pessoa que se masturba poderia ficar louca, isso é improcedente como verdade no tempo presente.

Em meados do século XX, a masturbação começou a ser vista como uma prática comum, tanto em homens como em mulheres. Segundo Kinsey¹⁰⁰, 90% dos homens e 60% das mulheres se masturbam e nesses tempos não se compreende mais como algo que possa fazer mal, mas em muitos casos tem sido eficaz em reproduzir orgasmos. Segundo Darling e Davidson Sr.¹⁰¹, a masturbação é uma prática amplamente prevalente que está sendo cada vez mais reconhecida como atividade normal.

A ciência médica, a partir do final século XX, passa a entender a masturbação não mais como patológica e nem como pecado, mas como um incentivo para pratica com equilíbrio tendo em vista que é muito benéfica ao organismo humano, bom para a relação sexual, usada como tratamento das disfunções sexuais. Ao debater, estudar e descrever sobre o tema masturbação, Abdo expõe a seguinte concepção de Freud:

Que não há nada de anormal na masturbação. Bem, desde que ela fosse praticada durante a infância. 'No contexto da época, isso era revolucionário'. O pai da psicanálise julgava que o amadurecimento sexual envolvia necessariamente o abandono da masturbação em favor do sexo a dois. O adulto que insistisse no ato era imaturo e padecia da culpa gerada pelo comportamento inadequado. A teoria freudiana chegou a traçar um quadro particularmente infeliz para as mulheres. Ao atingir a idade adulta, elas deveriam transferir seu centro de prazer do clitóris – um órgão erétil, uma referência masculina – para a vagina, onde residiria a verdadeira sexualidade feminina. Assim, uma mulher que se masturbasse com

⁹⁹ BAUMEL, Sergio Werner. **Investigando o papel da Masturbação na sexualidade da Mulher**. Vitória: UFES, 2014. p. 33.

¹⁰⁰ KINSEY, A. C.; POMEROY, W. B.; MARTIN, C. E. **Sexual behavior in the human male**. Bloomington: Indiana University Press. 1998. p. 78.

¹⁰¹ DARLING, C. A.; DAVIDSON Sr., J. K. **Guilt: a factor in sexual satisfaction**. Sociological Inquiry, 1987. p. 55.

estimulação clitoridiana não somente seria imatura: teria problemas de identidade sexual.¹⁰²

A sociedade contemporânea valoriza uma vida de liberdade sexual, que permite olhar a prática sexual como necessária e biologicamente comum, mas esbarra no modelo apresentado dentro do campo religioso, em que a prática sexual e o desejo sexual devem ser evitados pelos fiéis, pois estão fora dos parâmetros determinados pela igreja. Logo, a pessoa adolescente é coibida praticar masturbação e sexo, antes do casamento ou fora dele, uma vez que é considerado pecado e desagradável aos olhos de Deus.

No contexto religioso assembleiano, a temática da masturbação se apresenta no topo das questões levantadas em palestras¹⁰³ para adolescentes nas igrejas. Este conceito não é algo tranquilo para eles/as e nem para a liderança da Igreja. No entanto, mesmo que a sexualidade seja compreendida como natural, a maneira como a questão se apresenta na Igreja expõe o peso do pecado. Sendo assim, fica preconcebida como uma “coisa do pecado”, gerando para a pessoa adolescente dificuldades na sua formação e concepção de vida biológica, emocional, espiritual, bem como sua comunhão com Deus.

As Escrituras, em sua concepção sobre o termo masturbação, apresentam um único modo de considerar esta prática como errada, relacionando à ideia da fornicação, ou seja, à prática fora do casamento. Neste sentido, a masturbação pode ser entendida desta forma, como uma prática não permitida na Assembleia de Deus. Ao definir a concepção de fornicação, dentro do campo religioso assembleiano, compreende-se qualquer prática realizada pelas pessoas solteiras que se envolvem em atos sexuais ou práticas masturbatórias que são consideradas pecado.

Na sociedade moderna, a masturbação é compreendida como uma conduta natural, mas, dentro do campo religioso não é visto como sendo natural e sim como pecado. Neste contexto, a pessoa adolescente, diante de tantas informações, passa a vivenciar dilemas e conflitos, uma vez que é cobrada a apresentar atitudes de abstinência e santidade, enquanto a sociedade lhe impõe a concepção natural.

¹⁰² ABDO, Carmita Najjar. **Descobrimto sexual do Brasil**: para curiosos e estudantes. São Paulo: Summus. 2004. p. 33.

¹⁰³ Palestras realizadas pelo pesquisador em igrejas da Assembleia de Deus em Manaus, AM.

Desde a sua formação, a Igreja Assembleia de Deus segue a concepção e fundamentação das Escrituras, bem como do contexto histórico do cristianismo, no qual a valorização do sexo e a prática é vista somente para o casamento. Outra forma de sexo deve ser evitada e toda pessoa fiel deve abster-se e fugir de todo e qualquer desejo sexual. Neste sentido, a Igreja continua a incentivar e requerer que as pessoas adolescentes e jovens não pratiquem qualquer tipo de sexo, pois o vício desta prática pode se tornar para uma pessoa cristã uma conduta pecaminosa, causando danos ao corpo físico, ao emocional e espiritual, conforme Timm¹⁰⁴.

Neste sentido, Silva¹⁰⁵ e Duarte¹⁰⁶ apresentam as seguintes conclusões: a prescrição de que o “indivíduo deve ser separado do mundo”, aponta para uma perspectiva da sexualidade e dos diversos aspectos relativos à vivência sexual, tal qual aponta para o padrão de abstinência que esta pessoa adolescente deve ter para romper com todas as práticas e ações que contradigam aos princípios bíblicos de santidade. Diante disso, evidencia-se a preocupação da Igreja, no sentido de orientar, principalmente, adolescentes a construírem uma identidade cristã, diante das muitas influências sociais e de valores diferentes. Visto que o discurso “moderno” contraria o que a Igreja considera necessário para ter uma vida santa.

Não se pode negar que a religião tem exercido um papel fundamental na formação e na estruturação das pessoas. Outrossim, não se pode deixar de lado a contribuição da religião, em especial da Igreja Assembleia de Deus, na ideação de condutas frente à sexualidade. Em vista disso, questiona-se: quais as contribuições que a Igreja agrega a formação da pessoa, jovem e adolescente, quando esta consegue dominar e controlar seus desejos sexuais? Como a Igreja pode orientar a formação da pessoa, jovem e adolescente, para enfrentar e lidar com seus dilemas pertinentes a sua sexualidade?

¹⁰⁴ TIMM, 1998, online.

¹⁰⁵ SILVA, Maria Auxiliadora. **Religião e poder** – a liderança religiosa e política dos evangélicos pentecostais. Tese (Doutorado em psicologia social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2009.

¹⁰⁶ DUARTE, L. F. D. A guisa de introdução: o que perguntamos à família e à religião? *In*: L. F. D. Duarte, M. L. Heilborn, M. L. Barros & Peixoto, C. (Orgs.). **Família e Religião**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006. p. 7-13.

Por esta razão, George¹⁰⁷, Miller e Thoresen¹⁰⁸ apresentam a relevância da prática de uma religião na vida de uma pessoa adolescente, como algo essencial, sendo que esta vivência ajuda na manutenção e melhora das condições desta pessoa. Tendo em vista que a religião ajuda a produzir conhecimentos e respostas significativas para uma vida. A prática religiosa contribui para o bem-estar físico e mental, facilita a responder melhor aos problemas que a pessoa adolescente está vivenciando nesta etapa da sua vida.

A título de exemplo, destaca-se a realidade do sofrimento que a pessoa adolescente enfrenta diante dos desejos sexuais e como consegue elaborar, por meio da religião, um direcionamento que ameniza seu sofrimento para uma vivência saudável dentro da sua realidade. Assim, o direcionamento para conseguir fazer uma leitura correta de si mesmo e do mundo ao seu redor passa pelo papel da religião, que tem como objetivo fundamental ajudar neste caminho.

Apesar de a Assembleia de Deus apresentar muitas evoluções, no modo de abordar adolescentes dentro do campo religioso, seu discurso ainda é aquele de que se deve fugir de toda paixão da mocidade, pois o crente não pode praticar sexo, a não ser no casamento, também deve a obediência ao padrão de santidade e separação. Este é o discurso que se aplica, dentro do sistema religioso e sustentado pela liderança e pelos ensinamentos da Igreja diante desta temática.

Neste contexto existencial, a pessoa adolescente e jovem é também “sujeito sexual” e ator de sua própria sexualidade. No entanto, a forma como vai conceber e elaborar esta realidade afetará nas esferas sociais, psicológicas, culturais e espirituais em que convive. Não existe uma sexualidade essencial ou um sentido natural para o desenvolvimento adequado da sexualidade. Segundo Cerqueira-Santos¹⁰⁹, a pessoa adolescente é quem vai produzir sua forma de agir e pensar criando uma identidade pessoal que ajude na experiência e ação ao meio em que vive.

¹⁰⁷ GEORGE, L. K., Larson, D. B., Koenig, H. G. & McCullough, M. E. Spirituality and health: what we know, what we need to know [Special issue: classical sources of human strength: a psychological analysis]. **Journal of Social and Clinical Psychology**, 2000. p. 55.

¹⁰⁸ MILLER, W.R & Thoresen, C.E. Spirituality, religion, and health: an emerging research field. **American Psychologist**, 58(1), p. 24–35, 2003. p. 27.

¹⁰⁹ CERQUEIRA-SANTOS, Éder. **Comportamento sexual e religiosidade**: Um estudo com jovens brasileiros; 2008; Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. p. 24.

Em relação a questões de santidade e sexualidade, é possível observar de modo mais evidente a imbricação entre normas da Igreja e visões que são postas à pessoa adolescente de como vivenciar a sua realidade dentro do contexto social. Há uma mistura com as noções e formas de vivenciar a sexualidade nos “novos tempos”, nos quais as pessoas adolescentes, mesmo com todas as ambiguidades que possam expressar, buscam diferenciar-se por meio de sua relação, escolha religiosa e de uma vida de comunhão com Deus.

Neste sentido a religião segundo Macedo¹¹⁰, desempenha o seu papel de se tornar, juntamente com outros tantos fatores, uma instância de influência para a vida das pessoas que aceitam e aderem a esta estrutura religiosa. Tal influência, no entanto, se mostra a partir da formação e do contexto histórico-cultural em que está inserida. Mesmo no mundo contemporâneo, no qual os discursos científicos são hegemônicos, a ligação entre o homem, a mulher e o sagrado têm se “privatizada”, o ser fiel pressupõe uma relação de troca e adaptações.

A pessoa adolescente, inserida no contexto da religião, poderão encontrar respostas satisfatórias que ajudem a enfrentar e responder as questões que estão presentes nesta etapa de sua vida, tal como, o despertar da sexualidade. Mas, se por um lado a religião não consegue responder e/ou ensinar valores significativos, por outro pode dificultar a elaboração de sentido diante da realidade sexual de modo errado. Assim, a sensação de pertença ao contexto religioso e aos ensinamentos de maneira orientada a adolescentes podem tornar-se referenciais de conflito.

A percepção que se tinha dentro deste movimento pentecostal é de que as mudanças e suas influências históricas nunca iriam afetar à igreja. Mas com as muitas transformações que ocorreram na sociedade nestes cem anos, essas acabaram influenciando tanto interna como externamente neste movimento, principalmente no Amazonas e em Manaus. As questões de usos e costumes, trajes, roupas e outras atividades, que em muitos lugares ainda é um referencial, em Manaus sofreram transformação. No entanto, a questão do não praticar sexo antes do casamento, ainda predomina como princípio fundante para a vida espiritual e moral da pessoa adolescente da Igreja Assembleia de Deus em Manaus.

¹¹⁰ MACEDO, Emiliano Unzer. **Pentecostalismo e religiosidade brasileira**. Universidade de São Paulo, Departamento de História Social, 2007. p. 77.

2.9 RESUMO

Procurou-se na presente seção compreender como a Assembleia de Deus se desenvolveu e cresceu em todo Brasil e, principalmente, em Manaus. Sua valorização a experiência e o êxtase do Espírito Santo, elementos importantes como referenciais primordiais para esse movimento brasileiro. Dessa forma, o crescimento e desenvolvimento desse sistema religioso, no Brasil, influenciou um modelo de valores que se tornou padrão e referencial de comportamento e de resistência ao que se chama de mundanismo.

Desde o seu surgimento em Belém do Pará, até a sua organização em solo Manauara, a Assembleia de Deus se formou e se estruturou a partir de valores de oposição e resistência a tudo que é contrário aos princípios bíblicos. Assim, todas as pessoas que aderem ao movimento da Assembleia de Deus devem procurar viver e buscar uma vida de santidade, de separação, devoção e fervor espiritual para poder vencer e alcançar uma vida plena e cheia do Espírito.

Diante disso, procurou-se analisar o universo mítico do pentecostalismo assembleiano, sua evolução e crescimento, além de entender como ocorre a adesão e a inclusão das pessoas dentro desse movimento. Assim, nesse movimento, para ser filiado, não basta só querer congregar, é preciso ter e apresentar atitudes e comportamentos que envolvem confessar a Cristo, o Batismo em águas por imersão, além da experiência espiritual de conversão que pode ser vista e percebida por todas as pessoas fiéis. Portanto, é exigido a mudança de comportamento e obediência aos padrões de valores que estabelecidos pela Igreja.

O padrão que se estabeleceu para o e a fiel gerou um padrão de identidade dentro deste movimento pentecostal. Este padrão se diferencia dos outros grupos, pelo seu valor a abstinência no agir, diante da realidade dos valores culturais apresentados na sociedade. Logo, a postura de ruptura com o sistema vigente criou no âmbito pentecostal uma forma de ver o mundo e agir sobre ele, muitas vezes diferente do que se vivencia.

Ao estudar sobre a Igreja Assembleia de Deus é possível compreender fatores fundamentais na estruturação, dentro do campo religioso, como a vida comunitária de separação que se constituiu peça fundamental para a manutenção da plausibilidade de crenças e hábitos sectários, diante das muitas ofertas religiosas

que se apresentam em diversas fases da vida. Nesse aspecto, o que chama a atenção são os padrões espontâneos e atos de vida devocional que, desde seu início, cristalizaram-se na forma de experiência e costumes, os quais se tornaram princípios de certo e errado para a pessoa fiel da Igreja.

Conclui-se que, depois das observações, no campo religioso da Assembleia de Deus, algumas mudanças aconteceram e não tem mais retorno. A exemplo disso, a doutrina dos usos e costumes. Esta doutrina sempre foi atrelada à ideia de conduta sexual em que fiéis precisavam se conduzir de modo diferenciado em relação aos trajes, principalmente as mulheres, devendo apresentar-se sem nenhuma exposição de seu corpo.

A organização e estruturação do contexto da Assembleia de Deus, em relação à vida de santidade, diante destas muitas mudanças que vêm ocorrendo, quase sempre exigem da Igreja e de sua liderança uma reinterpretação de diversos textos sagrados. Isso, tanto em relação à forma como foi aplicado quanto em relação à regra de santidade, principalmente sobre os usos e costumes.

É fato que diante do mercado religioso que contemporaneamente se apresenta no Brasil, em Manaus, é necessário se fazer uma análise das influências vindas de outros movimentos. Há que se fazer uma releitura desses valores trazidos, principalmente, pelos movimentos neopentecostais que impactaram de forma direta a igreja tradicional como é a Assembleia de Deus.

Assim, ao estudar sobre o desenvolvimento das diferenciações na história entre sexualidade e santidade, que se apresentam dentro do campo religioso pentecostal assembleiano, entende-se que por trás de tantos valores expressos sobre estes conceitos é difícil entender e saber como a Igreja vai manter este princípio de valor de santidade. Tendo em vista que ainda no tempo presente, é uma temática de difícil compreensão e debate na Igreja.

Nesse contexto da Igreja, ao dialogar-se sobre a temática da sexualidade, sempre se atua com olhar de um tabu, expressando que isso precisa ser mais bem explorado. Percebe-se ainda que o discurso de resistência a não prática do sexo é bastante conflitante. Presentemente, mesmo com toda tecnologia, evolução de pensamentos e abertura bastante liberal acerca do sexo na sociedade, quando se

trata da temática sexualidade, a Igreja continua enclausurada nos padrões medievais.

Podemos entender que no decorrer da história muitas elaborações e pensamentos sobre a temática foram definidos pelos pais da Igreja e também pelo próprio cristianismo. Porém, chegando no século XXI, parece bastante evidente que a concepção construída na história sobre o valor da sexualidade, diante de uma vida de santidade, ainda continua bastante conflitante, apresentando-se com as mesmas mazelas de dificuldades que a temática teve em seu início, como se o diabo tivesse criado o sexo e dado aos seres humanos para torturá-los.

O enfrentamento que aborda tudo como mundano e que considera tudo como condutor ao pecado, em relação à sexualidade, não a vê como natural. Mas com uma visão espiritualizada do tema, a qual parece continuar na Igreja. Não obstante, a ideia é contrapor-se ao discurso do “mundo”, destacando a necessidade de conviver em meio as suas “concupiscências” sem participar delas. Particularmente, no que diz respeito à moral sexual, ter uma vida de santidade e de comunhão com Deus é mais importante do que a valorização do sexo e dos prazeres.

É preciso compreender que a Igreja para as pessoas, adolescentes e jovens, não proporciona apenas um ambiente de convívio, mas uma diversidade de ambientes. Na Igreja, há vários outros microssistemas em diversos ambientes, nos quais estas pessoas estão inseridas, e desses ambientes também recebem influência. Então fica a questão: como ajudar adolescentes e jovens a enfrentarem as exposições de valores vindos do contexto religioso e social, também do processo natural e biológico, além de fazer com que consigam superar todas estas realidades, neste momento da vida, de tal forma que consigam responder de modo saudável a vida de separação e serviço ao reino de Deus? É possível que a Igreja consiga fazer uma nova leitura da realidade da vida sexual, para contribuir de modo significativo e ajudar adolescentes nesta etapa de sua vida?

Apesar dos/das adolescentes e dos/das jovens terem acesso a tantas informações e conhecimentos, a vida na Igreja ainda continua sendo significativa para instruir e proporcionar elementos para terem uma conduta que os ajude, a enfrentar o momento de sua existência e conseguir administrar os seus desejos sexuais e a abstinência. Quanto a Igreja e sua exigência de abstinência do sexo,

antes do casamento, para se obter melhor comunhão com Deus, ainda é a questão a ser analisada e respondida.

Assim, ao descrever uma identidade religiosa para o movimento pentecostal da Assembleia de Deus, apresentam-se os discursos de rejeição ao “mundanismo” e de ruptura aos valores da sociedade. Por conseguinte, alguns desses discursos com da sexualidade e sexo não têm base na Bíblia, contudo continuam sendo o parâmetro essencial para esse movimento.

3 ADOLESCÊNCIA, DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL E RELIGIOSO: DEFINIÇÕES, DESAFIOS E SUPERAÇÕES

A sociedade contemporânea é caracterizada por intensas transformações, seja no cenário social, político, econômico, cultural, religioso, midiático e tecnológico. Neste contexto, a pessoa adolescente tem que aprender a lidar com todas as mudanças, ao mesmo tempo que precisa encontrar referências e interesses significativos que o ajude tanto na construção de uma cosmovisão quanto de uma identidade pessoal para que possa elaborar e responder as questões da sua realidade presente. Procura-se tomar como protagonista a pessoa adolescente que se apresenta dentro do contexto pentecostal assembleiano, grupo pelo qual se quer observar para entender como a pessoa adolescente analisa e compreende sua realidade de vida, principalmente no que se refere à vida sexual.

O estudo sobre a adolescência, suas definições, modificações e transformações, sejam elas físicas ou não, passou a ser um tema significativo e de bastante interesse para a ciência. Pois, neste grupo de pessoas é possível perceber uma gama de características de comportamento que se apresentam de forma que despertam interesse de melhor observação e pesquisa. Assim, elaborar significados e conhecer a realidade sobre o que ocorre nesta etapa da vida, seja interna e ou externamente, passa a ter um representativo significado para o estudo pretendido.

Por esta razão, explica Alves,¹¹¹ que o contexto em que a pessoa adolescente se apresenta possibilita entender as suas relações pessoais, sua concepção de valores e condutas em um grupo e mudanças físicas, além da formação da sua própria identidade. Estes são fatores importantes e significativos que se apresentam para analisar por meio do contexto religioso, uma referência importante para entender a construção de sua personalidade. Segundo a autora, é necessário compreender que cada adolescente possui seu ritmo próprio na caminhada da maturidade, na busca de sua identidade e na escolha de um grupo de pessoas que pense e possua interesse em comum. Esse processo ajuda a pessoa adolescente a encontrar uma vida saudável, quando se sentir integrada numa

¹¹¹ ALVES, 2009, p. 22.

linguagem de fé, de prática que defina e dê sentido a sua vivência da fé e comportamento.

Segundo Osorio¹¹², a pessoa adolescente precisa atingir o patamar, dentro do processo evolutivo de sua personalidade, para que consiga ao mesmo tempo, atingir uma relação saudável com o contexto cultural que está envolvida. Isso, ajuda na travessia das identificações, de separações, de experimentações, de buscas e descobertas que são necessárias para construir uma personalidade sadia.

Em todas as sociedades conhecidas, das mais simples e isoladas a mais complexas e urbanas, querendo ou não, a pessoa adolescente está em contato com alguma forma de grupo que expressa aspectos de comportamento e de valores, crenças e práticas, seja social ou religiosa. Não obstante, os indivíduos que estão sob esse contexto de influência, acabam de algum modo sendo afetados por estes valores que influenciam a conduta e o modo de pensar, criando a partir desta realidade, uma cosmovisão que será significativa para a vivência em grupo.

Por estarem sob influência de familiares e grupos sociais, principalmente de contexto cristão, Broon e Selznick¹¹³ afirmam que nesta fase importante do desenvolvimento, a religião e a experiência religiosa passam a ter um papel importante na promoção, na coesão social e, ao mesmo tempo, proporcionam valores que ajudam na conduta adolescente. Conquanto, esta experiência religiosa está diretamente vinculada ao campo religioso. Isso porque a religião desempenha um papel importante na formação e educação dos valores que serão significativos para dar sentido e significado a vida das pessoas adolescentes.

Bock¹¹⁴ destaca que, em meio a tantas mudanças que ocorrem com a pessoa adolescente, é natural que a sua saída da infância para a vida adulta apresente aspectos que precisam ser entendidos. Sejam aspectos no âmbito físico ou das mudanças psicológicas, uma vez que diante do novo status social e dos valores que terão de desenvolver, terão que ocupar dentro das relações grupais um

¹¹² OSORIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

¹¹³ BROOM, L e SELZNICK, P. **Sociology**. New York: Harper and Row, 1963.

¹¹⁴ BOCK, A.M.B. A perspectiva sócio histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.24, n.62, p. 77-90, abr. 2004. Disponível em: <http://www.bvs-psi.org.br/>. Acesso em: 23 maio 2020.

modelo, deixando as características infantis de lado para assumir um novo papel, como no contexto de novas relações.

3.1 ADOLESCÊNCIA: DEFINIÇÕES, CONTEXTUALIZAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA),¹¹⁵ ao discorrer sobre a fase da adolescência, apresenta como sendo um contexto peculiar do desenvolvimento bio-psico-social, que ainda está desprovido de uma visão de mundo definido. No entanto, está em construção e vai sendo elaborado a partir das determinações societárias na qual a pessoa adolescente está inserida.

Segundo Outeiral¹¹⁶, é necessário entender o que acontece na construção e adaptação da realidade, diante das transformações que estão ocorrendo, também, compreender o que acontece no “período evolutivo” que a pessoa adolescente passa, envolvendo todas as “transformações biopsicossociais”. Para este autor, a pessoa adolescente apresenta elementos significativos, como a perda do corpo infantil, a reorganização de novas estruturas e estado de mente, a aquisição de novos níveis operacionais de pensamento (do concreto ao abstrato) e de novos níveis de comunicação (do não verbal ao verbal), a apropriação do novo corpo, o recrudescimento das fantasias edípicas, a vivência de uma nova etapa do processo de separação-individuação, a construção de novos vínculos com os pais, caracterizados por menor dependência e idealização, a busca de um objeto amoroso, definição da escolha profissional e adaptação a um contexto religioso.

Segundo Bock¹¹⁷, esta é uma fase repleta de riquezas, aprendizados e expectativas, pois é por meio das experiências que se vão construindo cada etapa dentro desta fase do desenvolvimento. Assim, a maior busca que se apresenta aqui está relacionada à identidade pessoal, às questões de sexualidade, a mudanças corporais infantis para viver a vida adulta, além das descobertas de referenciais simbólicos no mundo social adulto, os quais terão de ser incorporados para viver em

¹¹⁵ CONSELHO ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Estatuto da criança e do adolescente**, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Belo Horizonte: Livro 1, Título 1, Art. 2º. 2001.

¹¹⁶ OUTEIRAL, J. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Rio de Janeiro: Reviver, 2008. p. 80.

¹¹⁷ BOCK, 2004, p. 78.

sociedade. Logo, essas são algumas das muitas questões que o ser humano adolescente terá que aprender.

Bock¹¹⁸ apresenta ainda que, nesta fase, é normal que a pessoa apresente incertezas, inconstâncias e dificuldades, com as quais terá que aprender a lidar para chegar à maturidade. Assim, não só adolescentes precisam conhecer mais sobre a realidade que ocorre nesta fase, mas também pais e mães, educadoras e educadores que convivem com as pessoas desta fase. Neste sentido, quando não conseguirem compreender, o que é característica normal nesta etapa, por não saberem lidar com o que está acontecendo, acabam aumentando as inquietações, angústias e ansiedades de adolescentes. Enfim, a adolescência, apesar de ser um fato natural do desenvolvimento humano que envolve a transição da fase infantil para a adulta, é fase não tão fácil de entender.

É natural que a pessoa adolescente, envolvida num contexto de relações sociais, terá que fazer sua trajetória de transição própria e necessária. Isso pode ocorrer no contexto social, representado pelos vários ritos de passagem que a retira da infância e a conduz para a vida adulta, processo necessário para refletir a incorporação e a aceitação da nova fase. Estes fatores, segundo Bock¹¹⁹, estão repletos de significados que envolvem esta fase e que vão ajudar no distanciamento do mundo infantil, com adolescentes adquirindo competências que os capacitam a assumirem papéis sociais, compreendendo e respondendo à nova realidade e criando uma linguagem necessária para viverem no mundo adulto. Pois estas são algumas das realidades que irão ter de enfrentar.

Assim, ao propor um delineamento que define ou conceitua a adolescência, Becker¹²⁰ sustenta que não existe uma única concepção ou definição que possa ser apresentada como modelo definitivo sobre quando se inicia a adolescência, tal qual sobre seu término. Por esta razão, explica Carvalho¹²¹, que a adolescência na sociedade atual não é vista com bons olhos. O próprio termo carrega consigo uma

¹¹⁸ BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia: Uma introdução a Psicologia**. 15. ed. São Paulo: ed. Saraiva, 2018.

¹¹⁹ BOCK, 2018, p. 123.

¹²⁰ BECKER, D. **O que é adolescência**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2003. p.7-50

¹²¹ CARVALHO, Alysson Massote; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília Marques. **Adolescência**. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 2003. p.122

compreensão negativa que se tem desse momento: adolescer, adoecer. Este é o significado que se dá a adolescentes?

O senso comum apresenta, em relação a esta questão, que a definição da entrada na fase da adolescência começa pelas mudanças físicas (puberais) e termina com a atuação e incorporação dos papéis sociais assumidos dentro do contexto cultural no qual se está inserido. Neste sentido, ao definir o conceito de adolescência, os fatores que envolvem os aspectos fisiológicos e puberais são destacados. Desse modo, é que a maioria das sociedades relaciona a adolescência a estas mudanças físicas, todavia esta não é a única referência a definir e determinar este processo.

A palavra “adolescência” é um conceito introduzido pela cultura ocidental, segundo Bock¹²² e tem como objetivo designar uma etapa do desenvolvimento humano específico. Segundo afirmam Stone e Church¹²³, o termo “adolescência” foi uma invenção cultural para designar uma fase do desenvolvimento no mundo ocidental. Assim, as definições do termo estão intimamente relacionadas ao grau e ao aspecto do desenvolvimento, que a cultura ocidental criou por influência da necessidade e do contexto de produtividade tecnológica.

Para Bock¹²⁴, os estudos do desenvolvimento humano, especificamente, da adolescência, apontam que é uma fase do desenvolvimento humano, na qual é preciso compreender a importância de todas as mudanças. Tendo em vista que elas se iniciam pelas transformações fisiológicas ocorridas na saída da fase infantil, até a chegada à fase adulta e adaptação ao mundo adulto. Isso, porque na cultura ocidental a concepção de adolescência quase sempre está refletida nas mudanças que ocorrem, física, emocionai e social, que afetam de modo direto o comportamento.

A autora propõe ainda que esta fase é natural de mudanças e tendências de caráter universal e abstrato, que é inerente a todo ser humano, cujo término pode ser percebido tanto pelas resoluções dos conflitos quanto pela organização de sua identidade, além da incorporação dos valores e símbolos significativos do mundo adulto. Já nas culturas, tecnicamente menos sofisticadas, não há motivo para se

¹²² BOCK, 2018, p. 123.

¹²³ STONE, L.; CHURCH, J. **Infância e Adolescência**. Belo Horizonte: Interlivros, 1972. p. 15.

¹²⁴ BOCK, 2018, p. 123.

antecipar o ingresso da pessoa adolescente no mundo adulto. Ela ingressa neste contexto, tão logo seja capaz de reproduzir e produzir os valores e ideologias exigidos no grupo.

Neste sentido, ao descrever sobre o desenvolvimento humano e as fases que dela são representadas, entende-se a adolescência como um conjunto de processos tanto das pessoas com o ambiente, como das pessoas com as pessoas, que se entrelaçam, se relacionam entre si e interagem mutuamente. Em vista disso, segundo Bronfenbrenner¹²⁵, este processo de interação envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos, no qual a pessoa em desenvolvimento está inserida. Sendo assim, conforme esse processo ocorre, afeta a relação entre esses sujeitos nestes ambientes em que transita a pessoa adolescente. Isso vai influenciar no desenvolvimento, assim como a elaboração do mundo no qual a pessoa adolescente está inserida.

Apesar de ser bem recente a utilização do conceito adolescente na literatura, é de fundamental importância quando se define o termo relacionado ao início das mudanças fisiológicas e depois psicológicas, quando se apresentam por um tempo específico, caracterizando esta fase do desenvolvimento. Isso, porque a criança começa a perder suas características infantis e adentrar numa nova etapa em que apresenta características de mudanças físicas, depois, emocionais e sociais.

Netto¹²⁶, ao definir a origem da palavra adolescência, relaciona seu significado ao termo “*adolescere*”, que significa “crescer”, “desenvolver-se”, alcançar a maturidade e que sempre está vinculado ao desenvolvimento natural. Posto isto, o que parece ser consenso entre os teóricos é que o começo da adolescência está relacionado com as mudanças físicas, depois, as psicológicas e as sociais, que ocorrem e se manifestam neste período. Portanto, as primeiras alterações que aparecem são os aspectos físicos, que se designam pelo termo puberdade, e continuam até alcançar uma razoável resolução e elaboração da identidade pessoal.

¹²⁵ BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979/1996.

¹²⁶ NETTO, Samuel Pfromm. **Psicologia da Adolescência**. 5. ed. São Paulo: Instituto Nacional do livro, 1976.p. 1-24

Ao propor uma definição do termo “adolescência”, Reis¹²⁷ apresenta que a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que este período é marcado pelos seguintes aspectos: a) o indivíduo passa do ponto do aparecimento inicial dos caracteres sexuais secundários para a maturidade sexual; b) os processos psicológicos e as formas de identificação evoluem da fase infantil para a adulta; c) continua no estado de dependência econômica, mesmo que ele ou ela busque algum tipo de autonomia.

Ainda apresenta sobre o ponto vista cronológico, esta mesma organização que a adolescência ocorre na faixa etária de 10 a 20 anos. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) se aproxima do pensamento da OMS, assumindo que a adolescência é delimitada entre os 10 e os 19 anos, tendo como seu marco inicial a entrada na puberdade. Contudo, no contexto brasileiro, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define que a “adolescência” ocorre entre 12 a 18 anos.

Ao estabelecer esta fase do desenvolvimento, os autores Sprinthall e Collins¹²⁸ enfatizaram a adolescência como:

[...] um período de mudança física que destaca o que se chama de puberdade e também envolve transformações biológicas. Estas transformações físicas afetam profundamente os aspectos emocionais que constituem um desafio para estudar adolescência devido às muitas experiências de mudanças corporais que o indivíduo vai experimentando e que podem acarretar alterações na concepção da sua imagem corporal e de autoestima.

O que para Sampaio¹²⁹, quando se fala de adolescência, não se pode deixar de enfatizar três aspectos essenciais. Primeiro, o envolvimento das mudanças físicas, que ocorre entre os 12 e os 14 anos. Este é caracterizado pelo desenvolvimento sexual, pelas mudanças corporais, pelas fantasias e os impulsos que até então, eram desconhecidos e com as quais o indivíduo terá que aprender a lidar. Segundo o fator que envolve a pessoa adolescente entre os 14 e os 16 anos, que se caracteriza por completar as alterações corporais e pelo emergir do raciocínio abstrato que se traduz, por exemplo, em tomadas de decisão mais

¹²⁷ REIS, A. O. A; Zioni e, Fabíola. O lugar do feminino na construção do conceito de adolescência. São Paulo, **Revista Saúde**, 1993. v. 27, n. 6, p. 472-477.

¹²⁸ SPRINTHALL, N.; COLLINS, W. **Psicologia do Adolescente**. Uma abordagem desenvolvimentista. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. p. 34.

¹²⁹ SAMPAIO, D. **Lavrar o mar: um novo olhar sobre o relacionamento entre pais e filhos**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006. p. 54.

realistas. Surge então, segundo Outeiral¹³⁰, a tendência para a crescente identificação com o grupo de pares, quer no mundo real, quer no virtual. É um esforço no sentido da conquista da autonomia, reativa a dependência das figuras parentais. Além disso, envolve ainda os níveis da sexualidade e suas manifestações que se tornam nesta fase mais exteriorizadas. Nesta fase, a autoestima e a autoimagem tornam-se decisivas em face a possibilidade de comportamentos de risco e das cobranças em grupo, o padrão que se espera. Por consequência, as mudanças corporais podem ser distorcidas, por causa das mudanças físicas, tamanho e altura, obesidade e sexualidade.

Consoante a Sampaio¹³¹, a terceira fase da adolescência ocorre entre os 17 e os 19 anos, nesta aparece a consolidação e a exploração de objetivos acadêmicos, interesses culturais e desportivos. Menciona ainda que as tentativas de estabelecimento de laços afetivo-sexuais e sociais tornam-se mais estáveis, estabelecendo uma maior compreensão e definição do “*Self*”, com consolidação da pertença a grupos, ideais coletivos ou subculturas juvenis.

Devemos ter atenção especial sobre as grandes mudanças que ocorrem no desenvolvimento físico, como também não podemos deixar de lado as transformações psicológicas, além da busca por uma identidade própria que ajude a enfrentar e organizar o mundo emocional. Também, não se pode ignorar a relação e o enfoque social em que esta relação se apresenta, em grupos como família, amigos e amigas, e o campo religioso, sendo estes fatores que ajudam na construção da personalidade humana.

Ao conceituar adolescência, percebe-se que se trata de uma fase evolutiva, em que o indivíduo deixa de ser criança e começa a entrar para o mundo adulto, de acordo com as condições ambientais, bem como com sua história pessoal que vem sendo construída. Conquanto, a adolescência deve ser vista dentro de um contexto, no qual se apresenta envolvendo os aspectos físicos e sociais, que pode gerar não só repercussões na formação da subjetividade do desenvolvimento, mas também deve repercutir a objetividade e não deve ser vista só como um período natural do desenvolvimento.

¹³⁰ OUTEIRAL, 2003, p. 78.

¹³¹ SAMPAIO, 2006.

Apesar da aparente simplicidade em definir o começo da adolescência pelo fator biológico e por ocorrer o processo de maturações sexuais, autores como Sprinthall e Collins¹³² afirmam que não é tão simples assim essa compreensão, pois os diferentes pontos de vista sobre adolescência suscitam diversos problemas nesta definição. Assim, não se deve entender esta fase somente pelo aspecto da idade cronológica, geralmente, é um indicador falho da idade biológica, especialmente na adolescência, devido as grandes diferenças individuais.

Então, na contramão da indefinição conceitual, a adolescência tem sido definida, ao longo da história da Psicologia, em termos de processo psicológico e biológico. Principalmente, pelas muitas dificuldades que há no emprego do termo, assim como em outros elementos como parâmetros para definir esta etapa. Isso, apesar de haver um consenso que a adolescência começa pelos fatores biológicos e pelas mudanças físicas, que caracterizam o início desta fase.

Porém, quando se refere ao conceito final da adolescência e a definição final desta etapa, parece ser mais difícil a conclusão. Tendo em vista que em cada sociedade há um padrão que define sua entrada para a vida adulta e depende da ênfase que cada cultura apresenta. Por isso, segundo alguns autores como Sprinthall e Collins¹³³, é necessário levar em consideração estes fatores para definir a saída e a transição plena desta fase.

Enfim, apesar de muitas controvérsias sobre a definição de adolescência, se começa pelo fator físico, psicológico ou até social, além disso sobre a sua saída, é necessário assumir todos estes aspectos tão significativos que têm relevância para entender a adolescência. Não se pode deixar de relacionar que este período é muito rico, ao mesmo tempo, turbulento, seja pelas mudanças que acontecem, seja pelos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Sendo assim, este processo compõe o desenvolvimento humano e suas relações provocam inquietações, por um lado, e grandes descobertas, por outro. Logo, é dentro destas interações que a pessoa adolescente está vivendo e com os quais precisa aprender a lidar todo tempo.

¹³² SPRINTHALL; COLLINS, 2003, p. 34.

¹³³ SPRINTHALL; COLLINS, 2003, p. 36.

3.2 ADOLESCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: FÍSICO (PUBERDADE), PSICOLÓGICO (IDENTIDADE) E SOCIAL

De todos os aspectos que se relacionam à fase da adolescência, o primeiro aspecto que se pode pensar e relacionar é o da mudança fisiológica. Uma vez que as mudanças fisiológicas se apresentam sempre com mais veemência na fase inicial da adolescência. Assim, a adolescência está associada às mudanças e neste processo apresenta-se o que se chama de puberdade, que é basicamente caracterizada pelas modificações corporais decorrentes da ação hormonal do eixo neuro-hipofisário.

O segundo aspecto da fase da adolescência é a concepção psicológica e a construção de identidade como pessoa. O terceiro aspecto é o social, o qual envolve as relações em grupo e suas influências na vida e no aprendizado da pessoa adolescente. Porquanto, as relações em grupo na adolescência envolvem a família, pessoas amigas, a escola, a igreja, enfatizando aqui, a importância da vida religiosa.

3.2.1 Aspectos Fisiológicos - puberais na adolescência

Ao propor uma definição de puberdade e adolescência, Kalina e Laufer¹³⁴ e Melvin e Wolkmar¹³⁵ apresentam uma distinção que deve ser observada. Em relação à puberdade, ela se apresenta como um fenômeno fisiológico que se manifesta por meio das mudanças corporais e hormonais, quanto a adolescência apresenta-se com todos os componentes que envolvem a realidade nesse processo biopsicossocial. Ao diferenciar a puberdade, ela está mais acentuada na maturação física que apesar de a idade real, deste início poder variar muito, principalmente em relação ao sexo, em que as meninas apresentam manifestações de mudanças físicas em torno dos 10 anos e os meninos em torno dos 12 anos.

Assim, é possível entender que as transformações que ocorrem na puberdade estão na base do desenvolvimento na adolescência, quando as principais

¹³⁴ KALINA, E.; Laufer, H. **Aos pais de adolescentes**. Rio de Janeiro: Cobra Morato, 1974. p. 101.

¹³⁵ MELVIN, L.; WOLKMAR, F.R. **Aspectos clínicos do desenvolvimento na infância e adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médica, 1993. p. 34.

modificações são morfológicas, como Brooks-Gunn e Reiter¹³⁶ e Ausubel¹³⁷ destacam como um período no qual surgem as características sexuais secundárias, em que as mudanças corporais gerais se associam às mudanças e maturação sexual, bem como da função reprodutora amadurecida que explicam esta realidade.

Os principais aspectos da puberdade, conforme descrito nas normas de atenção à Saúde Integral do Adolescente, do Ministério da Saúde, são:

[...] o estirão do crescimento, o desenvolvimento das gônadas, o surgimento dos caracteres sexuais secundários, mudanças na composição corporal (principalmente na quantidade e distribuição de gorduras em associação com o crescimento do esqueleto e músculos) e desenvolvimento do sistema respiratório e circulatório.¹³⁸

Então se pode destacar que a puberdade está concluída com o fim do crescimento esquelético, que coincide com a soldadura das cartilagens de conjugação dos ossos longos com o amadurecimento gonadal, isto permite a plena execução da função reprodutora.

Assim, segundo Carvalho¹³⁹, a adolescência implica em profundas transformações corporais, mudanças físicas que podem gerar impacto forte e direto na construção da imagem de si mesmo, também podem afetar todo o processo de relações que a pessoa adolescente irá fazer em toda a sua vida. Dentre os aspectos significativos, a construção biológica apresenta o lado físico da pessoa adolescente que nesta etapa são relevantes. Gallatin¹⁴⁰, ao citar Ana Freud, descreve que o processo ocorrente na adolescência, na etapa da puberdade, é a referência ou o marco inicial mais importante desta fase no desenvolvimento humano. As mudanças físicas que ocorrem pelo processo biológico e evolutivo apresentam transformações em cada criança, esta começa a perder o seu corpo infantil e a desenvolver um corpo que, gradativamente, vai amadurecendo até se tornar adulto.

¹³⁶ BROOKS-GUNN, J.; REITER, E. O. **The role of pubertal processes in early adolescent transition.** In: FELDMAN, S. *At the Threshold: The Developing Adolescent.* Cambridge: Harvard University Press, 1990. p.16-53.

¹³⁷ AUSUBEL, D. P. **Theory and problems of Adolescent.** New York: Grune and Atrattun, 1960. p. 55.

¹³⁸ BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas de Atenção à Saúde Integral do Adolescente**, vol. I e II. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde. 1993. p. 17-77.

¹³⁹ CARVALHO; SALLES; GUIMARAES, 2003, p. 55.

¹⁴⁰ GALLATIN, Judith. **Adolescência e Individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978. p. 34.

Por esta razão, Netto¹⁴¹, em sua definição, expressa que a puberdade pode ser vista como conjunto das transformações psicofísicas ligadas à maturação sexual, que traduzem a passagem progressiva da infância à adolescência. Sendo que esta etapa está filogeneticamente programada, apesar de não obedecer nem a vontade da própria pessoa, nem da família, a não ser por uma interferência medicamentosa.

As mudanças biológicas da puberdade são universais e visíveis, que começam modificando as crianças, dando-lhes altura, forma e definindo a sexualidade de pessoa adulta. Estas são as primeiras manifestações da entrada na adolescência. À primeira vista, se pode dizer que a adolescência se apresenta vinculada à idade, portanto, referindo-se à biologia, ao estado e à capacidade de mudanças corporais.

Sprinthall e Collins¹⁴² explicam a ideia de puberdade como um marco nas mudanças que ocorrem biologicamente e o seu final coincide com o ganho de estatuto de adulto. Porém, segundo estes autores, o marco biológico pode não constituir um bom indicador do início da adolescência, devido a alguns fatores: a tendência das primeiras fases do desenvolvimento puberais que se manifestam cada vez mais precocemente, pelo que não é possível afirmar que o desenvolvimento físico é acompanhado de outro tipo de processo maturacional.

Os autores caracterizam ainda, que as mudanças biológicas que se manifestam na adolescência representam, para o ser humano, o início da capacidade reprodutiva. Constitui-se por um período relativamente curto, de cerca de dois a quatro anos de duração, no qual ocorrem todas as modificações físicas desse momento de transição da infância para a idade adulta. Essas transformações somáticas que ocorrem na adolescência têm caráter universal, ou seja, representam um fenômeno comum a todos os indivíduos nessa fase da vida.

A puberdade se desenvolverá de acordo com a estrutura que possui cada pessoa. A puberdade corporal está relacionada ao corpo que opera as maiores e mais visíveis modificações entre a infância e a adolescência. A maturação normal depende do desenvolvimento e do funcionamento ordenados de um complexo mecanismo, que inclui o hipotálamo e a hipófise, a gônada e a cápsula suprarrenal.

¹⁴¹ NETTO, 1976, p.1-24

¹⁴² SPRINTHALL; COLLINS, 2003, p. 38.

Neste sentido, as mudanças entre meninos e meninas apresentam significativos fatores que precisam ser reconhecidos nesta etapa. Por um lado, os meninos apresentam crescimento do pênis, dos testículos e do escroto, bem como o aparecimento de pilosidade, barba, alterações da voz, primeira ejaculação e musculatura. Além disso, o odor aparece bastante acentuado nesta etapa. Sprinthall e Collins¹⁴³ destacam que as mudanças nas meninas nesta fase ocorrem com o aparecimento dos seios. Elas começam a perder menos gordura em consequência das transformações físicas da adolescência, esta se deposita nas regiões da pélvis, nas partes superiores das costas, na zona anterior da parte superior dos braços, fato que leva o corpo da mulher a apresentar uma aparência mais redonda. Assim, as adolescentes apresentam suas características sexuais mais gradualmente, mas expandem-se mais rapidamente do que nos meninos, tais como: crescimento dos seios e estruturação física e a distribuição de gorduras pelo corpo. Tudo isso forma a silhueta feminina, além dos órgãos reprodutores que têm em quase todos os aspectos, a maturação física da menina mais acentuada do que a dos meninos.

Além do processo de construção e da elaboração que a pessoa adolescente tem que vivenciar, em relação às mudanças físicas que não consegue controlar, porque naturalmente vem ocorrer nesta fase, tem que elaborar e organizar a concepção e visualização do seu corpo. Assim, como as diferenças sexuais no crescimento aparecem em sobreposição entre os dois sexos, isso, segundo Sprinthall e Collins¹⁴⁴, não aparecem como fator predominante do homem sobre a mulher ou vice-versa.

Na fase da vida adolescente, os fatores citados anteriormente, estão bastante representados pelas características de mudanças no corpo as quais se tornam mais intensas do que em qualquer outra fase da vida. Nesta fase, as descobertas e a experiência da sexualidade passam a ser mais intensas e visíveis. Neste aspecto, Medina¹⁴⁵ afirma que apesar de ser natural esta entrada para a vida adulta, quando ocorrem muitas mudanças hormonais. É neste período, também, que começam a aparecer muitas dúvidas, quanto ao comportamento, ao desejo sexual,

¹⁴³ SPRINTHALL; COLLINS, 2003, p. 38.

¹⁴⁴ SPRINTHALL; COLLINS, 2003, p. 39.

¹⁴⁵ MEDINA, João Paulo. **O brasileiro e seu corpo**: educação e política do corpo. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994. p. 135.

às descobertas afetivas de troca com o outro, além da necessidade de criação de sua identidade própria.

Rosa¹⁴⁶ propõe que nesta fase o corpo, os traços físicos e sexuais da pessoa adolescente apresentam importante relação com a imagem que tem de si, também com a ideia que faz de si aos olhos dos outros, sendo que o corpo é o que dele se fala. À vista disso, a concepção e elaboração da imagem de corpo também são construídas por linguagens e por representações que dele se fazem. Estas representações são temporárias, que variam conforme esse corpo se manifesta, vive e expressa, como se produz e é produzido.

Por consequência, a pessoa adolescente na sociedade ocidental devido a muitos fatores externos como o processo de industrialização, urbanização e modernização da sociedade contemporânea, forçou e influenciou significativamente a realidade e os fatores internos como a visão padronizada de si que foi obrigada a desenvolver.

3.2.2 Aspectos Psicológicos – a elaboração da identidade do “Eu”

Ao longo da adolescência e da juventude vão se integrando outras características e habilidades. Estas são adquiridas a partir da realidade e da evolução biológica, intelectual, emocional em interação com as tarefas do meio social próprio. Sendo assim, neste período se apresentam características importantes a serem analisadas, pois são características que integram a identidade, o “eu”.

Muitos aspectos significativos que ocorrem na adolescência podem gerar muitos conflitos, dependendo da maneira que se está interagindo com o meio e como as buscas se apresentam nesta realidade. Esses conflitos precisam ser superados, sejam eles sexual, emocional ou referentes a construção de um “Eu”. Não obstante, os fatores de conflito e como esta pessoa adolescente está vivenciando a relação são significativos e têm como papel responder de maneira correta as mudanças das realidades. Assim sendo, os aspectos que precisam desenvolver estão ligados ao psicológico, fator este que é essencial para ajudar na

¹⁴⁶ ROSA, M. **Psicologia evolutiva: problemática do desenvolvimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 82.

construção e na elaboração da autoestima e autoimagem e que refletirá com maior intensidade sobre a identidade pessoal.

Erikson¹⁴⁷, ao propor sua “Teoria do Desenvolvimento Psicossocial”, apontou a fase da adolescência como sendo a quinta crise vivenciada pelo ser humano em seu desenvolvimento. Neste estágio específico, a crise em questão confronta a identidade versus a confusão de papéis. Para o referido autor, a construção da identidade adolescente é um processo que se dá a partir da observação e da releitura de identificações anteriores, ou seja, a pessoa adolescente não copia um modelo de conduta de alguém, mas modifica, questiona, descarta, acrescenta e reconstrói para se constituir como sujeito.

Nesta fase que envolve o aspecto psicológico, a pessoa adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas, diante das mudanças e dos enfrentamentos. Donas¹⁴⁸ descreve que na adolescência o processo de desenvolvimento adquire características muito especiais, tais como a busca de identidade, independência, criatividade, autoestima, juízo crítico, sensibilidade, afetividade, elaboração de um projeto de vida, sexualidade e educação. Porquanto, o produto final do acontecer de todas as características leva a pessoa adolescente a definir o que vai considerar como fator fundamental para seu estilo de vida.

Pessoas adolescentes podem desenvolver um estilo de vida de alto risco, e segundo a mesma autora, são estas que possuem maiores probabilidades de padecer de problemas, ou seja, de distúrbios de afetividade e de conduta, dos distúrbios da aprendizagem, da gravidez indesejada, dos problemas da violência social e ecológica, das doenças sexualmente transmissíveis, dos acidentes que conduzem a sequelas, morte, suicídio, drogas. Quanto aos distúrbios de baixo risco são aqueles que não têm estas características e as atividades que os expõem a desenvolver tais doenças são estados patológicos ou grandes distúrbios no processo da pessoa adolescente. Logo, com as mudanças psicológicas, surge também a necessidade de desenvolver uma identidade própria, desligada da referência familiar.

¹⁴⁷ ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. p. 128.

¹⁴⁸ DONAS, S. Marco **Epidemiológico de Saúde Integral do Adolescente**. Organização Mundial de Saúde, 1992.

É na adolescência que se desenvolve a apreciação do valor como pessoa única e insubstituível, o que não consiste em julgar-se perfeito ou melhor do que os outros indivíduos. Posto isto, apresenta-se o desafio vivenciado pela pessoa adolescente, pois precisa aprender e aceitar as experiências como parte da construção da sua personalidade. A fim de que, todos os aspectos do seu corpo, assim como a diversidade e a influência da sua emoção no seu pensamento, desejos e sonhos que fazem parte do processo desta fase sejam desenvolvidos de maneira saudável.

Para Harter¹⁴⁹, é nesta etapa da adolescência que ocorrem os domínios e as novas descobertas do que mais necessita para a elaboração de sua identidade pessoal, que envolve a imagem corporal, a aceitação dos pares, a competência escolar, a habilidade e a conduta. Nesse caso, os olhares que começam a dirigir essas pessoas adolescentes, se tornam pouco a pouco consciência, e irá constituir e serão bases para a visão de si mesmas. Este autor descreve ainda, que é a partir dos três ou quatro anos de idade que as crianças começam a se preocupar com sua aceitação social.

Para conceituar e compreender a realidade emocional e a construção do “Eu”, Serra¹⁵⁰ salienta que este processo de se conhecer pode ser afetado pela autoestima, ou seja, a imagem que se faz de si mesmo dependendo de como está sendo construída. Assim, ao descrever sobre o “Eu” que é elaborado mais significativamente nesta fase, compreende-se que se compõe de pensamentos e crenças acerca de si próprias, o que denominou de “Eu-como-objeto”. Este autor atribui ainda ao “Eu-como-objeto” três partes específicas: o Eu material que inclui o corpo, o vestuário, a casa e todas as outras possessões; o Eu espiritual que inclui traços de personalidade, atitudes, valores e percepções sociais; o Eu social que inclui o que amigos e amigas, pai, mãe, namorado e namorada, dentre outras pessoas, conhecem de mim próprio. Por fim, a adolescência deve ser compreendida como um período de confusão e de “explosão” de informações, que gera crise de identidade. Uma vez que a formação da identidade - a consciência do “Eu” - engloba toda a história passada do indivíduo e conjuga todas as alterações/transformações

¹⁴⁹ HARTER, S. **The construction of the self: A developmental perspective**. New York: Guilford Press, 1999. p. 59-88

¹⁵⁰ SERRA, Giane Moliari Amaral. Saúde e nutrição na adolescência: obesidade e corpo ideal. Escola Nacional de Saúde Pública. **Revista Capricho**, 2001. p. 24-28

(hormonais, físicas, sexuais e sociais) presentes, assim como as capacidades e expectativas necessárias que o sujeito cria para enfrentar sua realidade.

Por esse motivo, a formação da identidade deve encarar o processo integrador das transformações pessoais, as quais envolvem as exigências sociais, bem como as expectativas em relação ao futuro. Segundo Dias e Fontaine¹⁵¹, a formação da identidade deve envolver “[...] a criação de um sentido de unicidade”, que deve ser reconhecido pelo indivíduo e pelos outros que estão ao seu redor; em que deve haver consistência, ao longo do tempo, como se fosse, por assim dizer, um fato histórico inesquecível. Portanto, segundo Erikson¹⁵², a crise de identidade é a busca do “Eu” nos outros com o intuito de obter uma identidade para o seu *ego*, assim como suas características próprias e exclusivas; é o empenho para definir o próprio sentimento do “Eu” mais profundo.

O conceito que se possui do “Eu”, como é visto, e o modo como se é visto pelos outros, constitui a base da personalidade adulta. Assim, Erikson¹⁵³ descreve que a pessoa adolescente é apanhada em dois sistemas principais, que estão em constantes mudanças. Desse modo, ele/a deve lidar com o sistema das suas transformações internas, cognitivas e glandulares, ao mesmo tempo, se debate com uma série de regras do sistema externos que são incoerentes e estão em permanente mudança.

Para que a identidade se desenvolva, adolescentes devem ser capazes de ultrapassar determinadas tarefas que, em geral, envolvem a orientação vocacional, um código de valores, expressão adequada, papéis sexuais e de gênero de forma satisfatória. Alsaker e Kruger¹⁵⁴ identificaram estágios de desenvolvimento que são importantes para a construção da identidade do “Eu”, sendo que cada uma das fases consiste no surgimento e resolução de uma crise com vulnerabilidades e desafios definidos por dois polos opostos.

¹⁵¹ DIAS, M. G.; FONTAINE, A. M. **Tarefas desenvolvimentais e bem estar de jovens universitários**. Lisboa: Fundação Calouste Guibernkian, 2001.

¹⁵² ERIKSON, 1987.

¹⁵³ ERIKSON, 1987.

¹⁵⁴ ALSAKER, F.; KRUGER, J. Self-concept, self-esteem and identity. *In*: JACSON, S. J.; GOOSSENS, L. **Handbook of adolescent development**. New York: Psychology Press. Alsaker, F.; OLWE, 2006.

Ao Considerar a ideia de adolescência, destaca-se que consiste por si só o processo de formação da identidade o qual envolve a questão como: “quem sou eu?” Questão esta muito relevante que a pessoa adolescente, nesta etapa, tem que responder tanto para a formação da personalidade como nos enfrentamentos das expectativas que são feitas pela sociedade.

Assim, a imagem pessoal se constrói em cada momento, fruto das transformações em diversas áreas (como a físico-sexual, cognitiva, moral e social). Por este motivo, é importante para que a pessoa adolescente desenvolva um sentimento de continuidade interior, para perceber certas estabilidades em si. Fixar ideais irrealistas em face de si próprios, dar-se conta de fortes desencontros entre a sua personalidade real e a ideal, sentir-se insatisfeito face aos seus sucessos e fracassos, pode levar a desenvolver sentimentos de inferioridade, incompetência, ansiedade e um mal-estar geral que contribuirão para a difusão dessa mesma identidade.

A atitude que a pessoa adolescente desenvolve em face de si próprio determinará, em grande medida, a forma como se sentirá e como se adaptará ao mundo adulto. Isso, caracteriza um fator importante para a identidade que vai ter de si mesmo e de si mesma. É nesta etapa que, geralmente, se considera um ótimo momento para que ocorra a formação da identidade, bem como a consciência do eu que engloba a história passada do indivíduo, junto à capacidade para uma vida psicológica saudável diante do mundo social.

O principal desafio da adolescência é a luta para formar um senso claro de identidade. Esta luta envolve desde a elaboração de um conceito estável de si mesmo como um indivíduo único, até adoção de uma ideologia ou sistema de valores que proveja um senso de direção. Portanto, a pessoa adolescente tem a difícil tarefa de sintetizar o passado, o presente e potencializar as possibilidades futuras, com o intuito de alcançar um sentimento mais claro de quem é. Isso justifica, então, as especulações de adolescentes demonstradas em questionamentos do tipo: quem sou eu como um indivíduo? O que eu quero fazer da minha vida? Por quais valores devo viver? Em que acredito?

3.2.3 Aspectos Sexuais – sexualidade na adolescência

É natural o processo da evolução fisiológica e das mudanças que acontecem na fase da adolescência. Não dá para perder a referência de que esta/a adolescente está crescendo dentro de alguns ambientes sociais que são relevantes e significativos para ajudarem na elaboração e construção da sexualidade como também na elaboração do papel sexual. Isso, não só pelas mudanças e despertamentos hormonais que estão acontecendo e são relevantes. Mas, existem, também, os fatores que vêm pelas influências do ambiente social que podem ser bastante estimulantes em ajudar a responder às realidades em relação à vida sexual. Esses ambientes sociais envolvem escola, amigos, grupos sociais, mídias, os quais não deixam de serem estimuladores e ao mesmo tempo ajudadores, diante da realidade e vivência sexual que acontece nesta fase.

Neste sentido, ao conceituar o termo “sexualidade” precisa-se olhar em uma amplitude não só fisiológica do sexo. Oka e Laurenti¹⁵⁵ consideram um olhar muito mais amplo que envolve também os aspectos como comportamento, ações e práticas dos seres humanos na busca da satisfação do apetite sexual, seja pela necessidade do prazer, seja da procriação da espécie, que nesta etapa são despertadas. Sendo assim, a sexualidade vai manifestar nesta etapa da vida da pessoa adolescente, pois ela deve passar pelo fenômeno biológico, tal qual pelos fatores psicológicos e sociais que influenciam em seu modo de conhecer, estar, compreender e viver o mundo feminino ou masculino.

Este contexto pode ser entendido como um fenômeno plural que não é e não está dado apenas pela natureza, mas que recebe a influência de vários fatores externos e culturais. Os comportamentos e as práticas sexuais, os sentimentos e os desejos que se apresentam nesta fase estão inseridos em um contexto global, assim, passam a ser influenciados pela forma como a pessoa adolescente se organiza na sociedade, por meio das relações estabelecidas entre ele/a e as pessoas que estão em contato. Dessarte, o modo como adolescentes vão expressá-la e vivê-la é influenciada por vários fatores, entre os quais estão: a qualidade das relações emocional e afetiva que viveram com as pessoas significativas na infância

¹⁵⁵ OKA, Mateus; LAURENTI, Carolina. Entre sexo e gênero: um estudo bibliográfico exploratório das ciências da saúde. **Saúde e Sociedade** (Online). Vol. 1, 2018.

e na sua vivência atual; relações com seus grupos de pares; as transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais trazidas pelo crescimento e desenvolvimento, até valores, crenças, normas morais e tradições da família e da sociedade nas quais estão inseridos e inseridas.

A sexualidade humana deve ser vista e reconhecida como um aspecto importante no contexto atual em relação à saúde e, também, para uma qualidade de vida das pessoas. Embora a sexualidade ao longo dos anos tenha sido impulsionada pelo imperativo de se reproduzir, durante o século XX, a sexualidade não é mais olhada só pelo fator reprodutivo. Posto que ela se move de forma independente e sempre se relaciona à questão do prazer, este que tem sido separado do conceito passado de reproduzir e que hoje se constituiu na sociedade sobre a sexualidade.

Por esta razão, Brilhante¹⁵⁶ afirma que, nesta última década, a sexualidade tem se caracterizado por muitas mudanças dramáticas em que, por um lado, o controle da fertilidade permitiu as relações sexuais sem fins reprodutivos, libertando as mulheres de uma opressão histórica. Não obstante, por outro lado, aumentaram os casos de doenças sexualmente transmissíveis, virando um caso de problema social. Atualmente, ao compreender a sexualidade humana e como ela é definida, este autor entende que a relação sexual vai além da dimensão biológica, amplia-se pela influência do contexto social, cultural e histórico no qual o sujeito se encontra inserido.

O fator da sexualidade é mais significativo do que o de sexo, pois a sexualidade se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes em todas as etapas do desenvolvimento humano que se constrói ao longo da vida e que são marcadas pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se, então, com singularidade em cada sujeito.

Ávila¹⁵⁷, ao abordar esta questão, faz algumas considerações a respeito da sexualidade que ajudam a compreender este tema:

¹⁵⁶ BRILHANTE, Aline Veras Morais. CATRIB, A. M. F. **Sexualidade na adolescência**. Revista FEMINA, out. 2011, v.39, n.10, p.504-509. Disponível em:< <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf>>. Acesso em: 17 out 2017.

¹⁵⁷ ÁVILA, M. B. Notas sobre direitos reprodutivos e sexuais. In: PARKER, R. **Sexualidades Brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. p. 166-167

[...] a sexualidade é um domínio cercado de mistérios, tabus, proibições, ao mesmo tempo em que tem sido secularmente, um discurso repetido até a exaustão, uma fala pública para uma prática privada, vivida como domínio de pura emoção, da natureza...

Apesar desta realidade, a sexualidade é fundamental para que os indivíduos possam estar bem consigo mesmos e isso inclui estar bem com o próprio sexo, sendo fator indispensável para a felicidade. Entretanto, o sexo, ao mesmo tempo pode apresentar-se pelo fluir dos impulsos sexuais, que podem apresentar sentimento de culpa e de medo pelo que se está sentindo. Além disso, pode a pessoa adolescente sentir-se angustiada por apresentar comportamentos e anseios diferentes daqueles que o ambiente recomenda em relação ao sexo.

Freud¹⁵⁸, ao apresentar a questão do sexo, relaciona-o ao contexto do prazer, e isso acontece por meio do processo do desenvolvimento psicosssexual. Para ele, o fator se explica pelos interesses sexuais que vão aparecendo em cada etapa do desenvolvimento humano e a forma como o comportamento humano é orientado. Assim, chamou estes impulsos sexuais de libido, palavra feminina latina que significa desejo, vontade. Esse impulso leva à busca do prazer, outrossim, a libido que já se manifesta no ser humano desde os primórdios da vida, que é movido por suas pulsões libidinais direcionadas à busca do prazer e que se manifestam muito precocemente. Freud ainda propõe que o ser humano está sujeito, desde o nascimento, a um desenvolvimento estreitamente relacional com o direcionamento da libido, em cada uma das fases, isto determinará a construção e a estruturação da personalidade. Ou seja, o desenvolvimento emocional adequado, a construção e a estruturação da personalidade do ser humano, estão diretamente relacionados à maneira pela qual o ser humano vivencia essas diferentes fases do seu desenvolvimento psicosssexual.

Paiva¹⁵⁹, ao analisar pensamentos de Freud, afirma que o fator de desenvolvimento da personalidade é, na perspectiva freudiana, concentrado no desenvolvimento psicosssexual, ou seja, nas características da personalidade que cada pessoa alcança pelo resultado destas relações sexuais. Além das características inatas, a sexualidade que irá se manifestar, dependerá das relações

¹⁵⁸ FREUD, S. **Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade**. Lisboa: Livros do Horizonte, 1905/2001.

¹⁵⁹ PAIVA, V., Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero e o sujeito sexual. In: PARKER, R. **Sexualidades Brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. p. 215-223.

que se estabelece, das identificações, das formas de resolução de conflitos intrapsíquicos e dos mecanismos de defesa que se privilegiou. Afirma ainda que a concepção sexual na adolescência aparece como um problema conflitante entre os desejos e o contexto social, na medida em que o medo e a repressão foram alimentados, podem apresentar consequências negativas na atividade sexual da pessoa adolescente causando sérios danos à sua personalidade.

Ao abordar a constituição da subjetividade de adolescentes na contemporaneidade, na "sociedade do espetáculo", Caridade¹⁶⁰ afirma que a pessoa adolescente vive sua sexualidade em meio a muitas referências que invadem seu imaginário. Constituindo-se em ator ou atriz integrante do espetáculo de cultura e, como tal, é continuamente convocada consumir mais imagens do que a refletir, elaborar ou pensar sobre as mesmas. Nesse embotamento reflexivo é difícil para a pessoa adolescente construir projetos pessoais, que lhe possibilitem reconhecer-se como alguém de valor. Argumenta ainda que sem projetos, a pessoa adolescente fica sem motivo para valorizar a si mesmo e a vida. Assim, para este autor, é na autodesvalorização que ele/a banaliza também o outro indivíduo.

Por esta razão, Kahhale¹⁶¹ menciona que o fator significativo da sexualidade, nesta fase, deve ser olhado além do componente biológico e que se deve pensar também no processo simbólico e histórico. Desse modo, afirma que a constituição da identidade de um sujeito se manifesta na forma como ele vive estas questões de trato íntimo, considerando, também, as questões morais e éticas do grupo social no qual está inserido.

Contemporaneamente, compreende-se que a sexualidade humana deve ser vista como uma dimensão biológica produzida no contexto social, cultural e histórico no qual o sujeito se encontra inserida. A partir de Carvalho, Rodrigues e Medrado¹⁶², pode-se afirmar que estas características sobre a sexualidade, com influência não

¹⁶⁰ CARIDADE, A. O Adolescente e a Sexualidade. *In: Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento*, Brasília: Ministério da Saúde, 1999, vol. I, p. 206-211.

¹⁶¹ KAHHALE, E. M. P. Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência. *In: BOCK, A. M. B. et al. Psicologia Sócio Histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 235.

¹⁶² CARVALHO, Alysson Massote; RODRIGUES, Cristiano Santos; MEDRADO, Kelma Soares. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. *Estudos de Psicologia* [online] v. 10, n. 3, p. 377-384, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a06v10n3> Acesso em: 02 out. 2017.

só biológica, mas, principalmente do convívio social, afetam profundamente a construção e a significação que este sujeito irá fazer em relação à sua sexualidade.

Ao pensar sobre a reação e adaptação as mudanças que ocorrem nesta etapa da vida, sua necessidade em relação ao contexto social e às mudanças culturais que desencadeiam com maior relevância nesta etapa da vida. Aberastury e Knobel¹⁶³ expressam que nesta fase, além do selo individual, também esta pessoa leva o selo do meio cultural e histórico, ambos acabam sendo condicionados a sua realidade biopsicossocial.

Os desequilíbrios, instabilidades e dificuldades neste período são críticos e coloca em questionamento a sobrevivência emocional que determina esta fase, fator este significativo para ajudar na atuação da pessoa adolescente. Assim, entender como a pessoa adolescente se adapta sexualmente aos vários campos e grupos que o rodeiam. Ao mesmo tempo, entender como se organiza em relação aos seus desejos naturais da idade, isto passa a ser significativo para compreender como a pessoa adolescente lida com a sua vida sexual.

Por esta razão, é importante compreender o contexto que esta pessoa adolescente se apresenta, conforme explica Netto¹⁶⁴ deve ser levado em consideração para entender como ele/a constrói e responde a realidade sexual. Não só como uma construção fisiológica, mas também entender como os fatores sociais são relevantes e que afetam a percepção da pessoa adolescente nesta fase.

3.2.4 Aspectos Sociais - família, amigos e amigas

A entrada no mundo social da vida adulta, de modo geral, vai exigir da pessoa adolescente condições e habilidades que estejam estabelecidas em seu desenvolvimento fisiológico e psicológico. Estes fatores permitem sentir que estão prontos e prontas na entrada no grupo social para escolher, dentro destas relações que agora começam a ter, uma maior relevância e significado do que na infância. Sendo assim, as vivências em grupo ajudam a fortalecer relações e elaborar

¹⁶³ ABERASTURY, Armanda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p.10-11, p.36-66

¹⁶⁴ NETTO, 1976. p. 307- 357.

significados em seus papéis sociais para que esta/a adolescente consiga melhor relacionar-se com o meio social.

Na proposta de Bronfenbrenner¹⁶⁵, é no processo de relações sociais que na fase do desenvolvimento da pessoa adolescente, ela irá ter os papéis e representações organizados os quais poderão ajudar na integração progressiva e mútua. Isto, durante todo o curso da vida da pessoa deverão resultar na interação entre um ser humano ativo, em crescimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos que são essenciais para ajudá-lo a enfrentar esta fase que está vivenciando.

A pessoa adolescente possui, nesta etapa de sua vida, uma necessidade relevante de interagir e organizar-se para poder relacionar-se não mais só consigo, mas com um campo mais amplo, o contexto social. Nesta fase, ela descobre que precisa do outro ou da outra mais fortemente para poder elaborar, por meio das relações sociais, representações e valores de um grupo. A pessoa adolescente precisa e elabora novas referências que estejam fora dele/a, para que possa se perceber como sujeito diferenciado e, ao mesmo tempo, precisa também se sentir aceito socialmente para construir seu sentimento de pertença. Segundo Suárez¹⁶⁶, as referências de identificação costumam estar fora da realidade cotidiana. Isto não quer dizer que pai e mãe de adolescentes não possam se constituir como tais para estes/as, mas o fato é que até chegar a esta fase a pessoa tinha, quase que exclusivamente, as orientações familiares como único caminho a ser seguido e agora, com sua relativa autonomia, as relações exteriores à casa são não só uma conquista, mas uma necessidade.

Na adolescência há tantos interesses presentes envolvidos, desde a elaboração dos aspectos físicos, passando principalmente pela organização psicológica e a formação de identidade, chegando à elaboração da maturidade e do viver no mundo adulto. Trata-se de uma trajetória que não é tão fácil, pois vai exigir desta pessoa adolescente criar mecanismos de amadurecimento para viver no mundo social e ao mesmo tempo vivenciar, nestes grupos em que está inserido, um

¹⁶⁵ BRONFENBRENNER, 1979/1996.

¹⁶⁶ SUÁREZ, Adolfo Somo. **Crise de identidade na adolescência: breve análise e implicações para a práxis religiosa segundo a teoria de Erik Erikson**. ACTA Científica - Ciências Humanas, 2005. Disponível em: <http://circle.adventist.org/files/unaspress/actacientifica2005023107.pdf>. Acesso em jun. 2019.

papel fundamental nesta fase. Por esta razão, Papalia¹⁶⁷, aponta que a construção que o indivíduo irá fazer está completamente imbricada ao ambiente no qual ele se desenvolve. Assim, falar sobre o ser humano, e mais particularmente sobre a pessoa adolescente, implica perceber o ambiente e as relações que a circundam, a amparam e falam sobre ele/a mesmo.

As representações sociais tratam dos saberes produzidos em sociedade e que são capazes de deixar marcas positivas ou não, sobre uma pessoa ou grupo de pessoas que afetam a forma como as mesmas percebem a si próprias nesta relação, explica Jacques¹⁶⁸. Entretanto, afirma ele, não se trata da existência de um código escrito que contenha as impressões das pessoas, ao contrário, pois segundo Guareschi¹⁶⁹, as representações sociais existem, mas não podem ser vistas, elas influenciam sem que se possa perceber isso. Deste modo, explica este autor, é necessário entender como as pessoas adolescentes interagem dentro destes grupos referenciais e como percebem sua importância, também como captam estas referências, deixando-se afetar por estas relações na construção de suas identidades, já que o outro ou a outra na relação com a pessoa adolescente, apresenta um papel extremamente importante nesta fase específica do desenvolvimento.

Tendo em conta que a adolescência é uma realidade de interesses e de explorações, principalmente, diante dos enfrentamentos que ocorrem nesta etapa do desenvolvimento, pode-se perguntar: até que ponto a relação da pessoa adolescente dentro do campo social pode afetar ou responder os enfrentamentos? O ambiente social pode ajudar na referência à pessoa adolescente para encontrar respostas e significados diante da realidade e das mudanças que vem acontecendo?

Segundo Bronfenbrenner¹⁷⁰, não se pode negar que em todas as culturas conhecidas, quando a pessoa adolescente atinge a puberdade, ou uma idade específica, o conforto com os novos papéis, oportunidades e responsabilidades precisam ser trabalhados para que se consiga a formação e a estruturação de sua

¹⁶⁷ PAPALIA, D. OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

¹⁶⁸ JACQUES, Maria da Graça Corrêa (et al.). **Psicologia Social Contemporânea**: livro texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

¹⁶⁹ GUARESCHI, P. Representações Sociais: alguns comentários oportunos. **Revista Coletâneas da ANPEPP**, n.10, vol.1, set., 1996, p. 9-39.

¹⁷⁰ BRONFENBRENNER, 1979/1996.

personalidade. Portanto, as transformações físicas associadas à puberdade e à vivência no mundo social constituem as alterações primárias e dramáticas que a pessoa adolescente vai experimentar.

Por esta razão, para Levinsky¹⁷¹ a adolescência pode ser caracterizada pelo modo como o contexto da sociedade a representa, ou seja, nas sociedades modernas essa relação é mais lenta e dolorosa em contraste com as culturas mais primitivas pois ela é mais rápida e atenuada pelos ritos de passagem e pela maior facilidade em participar do mundo adulto. Para este autor, a adolescência seria uma fase de reestruturação do “núcleo do eu”, quando as estruturas psíquicas e corporais, familiares e comunitárias sofrem mudanças conflitantes, lutos e fragilidades psíquicas que afloram neste período em que a pessoa adolescente tende a buscar sua autonomia, liberdade, prazer e *status*.

Para sua entrada na vida adulta, a pessoa adolescente deve ter adquirido habilidades de abstração, conhecimento e uma imagem de si mesmo e si mesma que deve gerar uma reflexão que lhe permita combater estes conflitos associados às fases anteriores a esta e, ao mesmo tempo, poder experimentar novos desafios interpessoais e intelectuais que começam a se descortinar. Segundo Dias e Fontaine¹⁷², é um processo de maturidade e responsabilidade, ou seja, o indivíduo deve ter adquirido identidade e maturidade que lhe dê condições de enfrentar a realidade que agora está sendo apresentada para a vida adulta, com maior tranquilidade, sem tantos conflitos.

Nesta relação entre o mundo social e sua construção interna de valores nesta fase, Knobel¹⁷³ menciona que existem algumas concepções e definições significativas que chamou de “síndrome normal da adolescência”, na qual o indivíduo experimenta vários sintomas que são:

- 1) busca de si mesmo e da identidade;
- 2) tendência grupal;
- 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar;
- 4) crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso;
- 5) deslocamento temporal, em que o pensamento adquire as características de pensamento primário;
- 6) evolução sexual manifesta, desde o autoerotismo

¹⁷¹ LEVINSKY, David Léo. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

¹⁷² DIAS; FONTAINE, 2001.

¹⁷³ KNOBEL, Mauricio. Introdução. In: ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio Ballve. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 5, p.24-62.

até a heterossexualidade genital adulta; 7) atitude social reivindicatória com tendências antissociais de diversa intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações de humor e do estado de ânimo”, e quando o indivíduo passa por esta etapa sua concepção de si mesmo e de sua identidade começam a determinar sua atuação como indivíduo dentro do grupo onde vive.

Por esta razão, Berndt¹⁷⁴ explica que na adolescência a relação com os pares desempenha um papel relevante, na medida em que esta relação se torna mais íntima e complexa. Isso pode se traduzir numa maior preocupação e expectativa de avaliação dos outros. Para Dacey e Kenny¹⁷⁵ isso traz consequências no desenvolvimento da avaliação de uma autoestima e autoimagem que possa impedir e/ou condicionar o desenvolvimento da capacidade de aptidões interpessoais e de relações com outras pessoas dentro de seu grupo.

Assim, o que se espera é que no final da adolescência, a pessoa tenha a capacidade de emancipar-se da tutela parental, estabelecer relações de intimidade amorosa, comprometer-se num conjunto de objetivos de vida que fomentem a autonomia, a responsabilidade, a capacidade de decisão e a assunção de um código de valores pessoais.

Por esta razão, a interação dentro dos grupos possibilita a pessoa adolescente elaborar significados e papéis essenciais para poder responder e atuar de modo significativo nesta fase. A elaboração de valores, conhecimentos, irão ajudar a pessoa adolescente a sentir e expressar, de modo mais significativo, as realidades destas mudanças que estão acontecendo nesta jornada rumo à maturidade adulta.

É importante considerar esta fase do desenvolvimento social em que a pessoa adolescente se apresenta como referência de seus primeiros passos ao desenvolvimento e saída da infância para vida adulta, ainda seja a família. Conquanto, no processo de estabelecimento da identidade, pede-se à pessoa adolescente a independência em relação à família, ao mesmo tempo, em que se espera dele/a o comportamento de obediência e submissão. Bronfenbrenner¹⁷⁶ caracteriza o que ocorre nesta relação com os grupos que estão ao seu redor, o

¹⁷⁴ BERNDT, T. J. **Child Development**. Madison: Brown & Benchmarks, 1997.

¹⁷⁵ DACEY, J.; KENNY, M. **Adolescent development**. Madison, WI: Brown e Benchmark, 1994.

¹⁷⁶ BRONFENBRENNER, 1979/1996.

envolvimento com a família, considerada sua primeira agência socializadora primária na sociedade. Neste campo de referências, os filhos e as filhas começam a adquirir e aprender sobre crenças, atitudes, valores e comportamentos que deve esta pessoa aprender, os quais são necessários e apropriados para contextualizar neste grupo.

Segundo Suárez¹⁷⁷, a relação com as figuras parentais se modifica nesta fase da vida, especialmente com a diversidade de constituições familiares que se encontra na atualidade. Assim, apesar desta diversidade não ser o foco em questão, é importante dizer que a comunicação entre pai, mãe e filhos e filhas, dentro deste universo de possibilidades, é tema de bastante interesse para as pessoas que lidam com adolescentes. Sendo que, as reconfigurações familiares mexem com os papéis, instituídos socialmente, de seus integrantes, podendo afetar a forma como pais, mães e filhos e filhas se comunicam.

Assim, de acordo com Osório¹⁷⁸, as famílias reconstituídas são estruturas familiares que trazem uma nova realidade vivencial e o estabelecimento de vínculos que não estão propostos na família de corte tradicional. Estas novas possibilidades de configuração passam a exercer diferentes papéis daqueles já estabelecidos em vivências anteriores. Mesmo quando adolescentes buscam a companhia e a intimidade com seus pares, procuram nos pais e nas mães uma “base segura” da qual possam ter outras experiências num contexto social mais amplo.

Neste sentido, Papalia¹⁷⁹ apresenta que, ao contrário do que os desenvolvimentistas pensavam inicialmente, esta busca pela identidade num ambiente social, “fora de casa”, não é necessariamente uma manifestação de rebeldia. Até poderia ser em alguns casos, mas trata-se principalmente da construção da autonomia adolescente que com sua criticidade opta por conhecer novas possibilidades para o seu desenvolvimento. Segundo Campos¹⁸⁰, é nesta fase que adolescentes veem seu pai e sua mãe com papel preponderante na questão da elaboração de valores e da identidade, todavia essa preponderância, aos poucos,

¹⁷⁷ SUÁREZ, 2005.

¹⁷⁸ OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

¹⁷⁹ PAPALIA, 2006. P.494.

¹⁸⁰ CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**: normalidade e psicopatologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 89-117.

começa a serem questionada, rejeitando sua importância, seus valores e orientações sobre particularidades da vida e passam a participar de modo mais intenso em um grupo social.

Por esta razão, Aberastury e Knobel¹⁸¹ descrevem que isso implicará que a presença externa, concreta, das figuras parentais, começa a ser desnecessária e que agora a separação destas não só é possível, como necessária. As figuras parentais estão internalizadas, incorporadas à personalidade do sujeito, e este pode começar seu processo de individualização. Assim, a pessoa adolescente tem que deixar de ser por meio do pai e da mãe para chegar a ser ela mesma.

Apesar de a família ser a primeira relação desde a infância, é necessário que outros tipos de relações e grupos se construam, na medida em que o ser humano vai se desenvolvendo. Conforme vai transitando em vários outros microsistemas, estes vão se tornam significativos e ajudam na estruturação, na elaboração e na formação de valores que são relevantes nesta fase. As amizades passam a ter, com o tempo, importância para a pessoa adolescente, estas ajudarão a cumprir um papel importante na vida.

No imaginário social, segundo Papalia¹⁸², os pais e as mães são as figuras protetoras, os heróis da infância, as únicas referências, contudo, na adolescência, cedem espaço a outras figuras de relação, sobretudo às pessoas amigas. Isto não significa, no entanto, que os pais e as mães tenham sido esquecidos ou excluídos do processo de construção da identidade adolescente, pois adolescentes agora passam mais tempo com pessoas amigas e menos tempo com a família. Entretanto, os valores fundamentais da maioria das pessoas adolescentes permanecem mais parecidos com os de sua família do que geralmente se percebe.

O envolvimento em grupos é relevante para responder à nova perspectiva que na fase da adolescência começa a surgir. Nesta relação com pessoas amigas e a busca gradativa de independência da família, passa a ter relevância na construção de valores, de regras e de comportamentos. É característica a concepção de pequenos grupos nos quais se articularão relações e sentimentos e se buscará reproduzir as muitas regras e normas trazidas do ambiente familiar.

¹⁸¹ ABERASTURY; KNOBEL, 1992, p. 36;66.

¹⁸² PAPALIA, 2006, p. 494.

Campos¹⁸³ apresenta que é determinante para a pessoa adolescente o sentimento de pertença a um grupo nesta fase, pois gera sentimento de segurança diante da intolerância para com as diferenças, criando e valorizando estes novos códigos de linguagem próprios. Estes novos códigos de linguagem ajudam na construção de gestos e modos que podem conflitar com a realidade do ambiente, que até então era o modelo e na adolescência começa a mudar.

O sentimento apresentado na adolescência em relação ao grupo de pessoas amigas é de busca pelo novo, uma vez que a interação para aquisição de valores será explorada a partir dessa nova relação, além das construções de conduta apresentado pelo grupo. Segundo Campos¹⁸⁴, é referência significativa de proteção contra os perigos da autodifusão, desencadeada nesta fase e que por um determinado tempo é referência essencial que toda pessoa adolescente experimenta e que vai ser fator importante na construção de sua personalidade.

3.2.5 Aspectos Religiosos – definições, experiências e adaptações

Outra referência significativa na etapa da adolescência, além dos grupos de pessoas amigas, é a referência e a importância da convivência e do contexto religioso. O campo religioso não pode ser deixado de fora quando se quer entender a relação da pessoa adolescente e seu desenvolvimento social. Conforme vivenciam e interagem, dentro do campo religioso, efetivamente membros desse grupo passa a ter maior relevância e significado. Segundo Berger¹⁸⁵, essa relação pode ajudar a pessoa adolescente na construção de valores significativos e de linguagens que ajudem a entender melhor as descobertas que ocorrem nesta fase da vida.

Pode-se observar que a construção significativa e de vivência da pessoa adolescente, dentro do campo religioso, fortalece uma dinâmica de sentidos e de referência de valores. Winnicott¹⁸⁶ apresenta que na insegurança e busca de sua identidade, sobre “quem é”, esta pessoa adolescente busca no grupo (também o

¹⁸³ CAMPOS, 2002, p. 89-117.

¹⁸⁴ CAMPOS, 2002, p. 93.

¹⁸⁵ BERGER, P. **O dossel sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da Religião. São Paulo: Paulus. 1985. p. 33.

¹⁸⁶ WINNICOTT, D.W. **A família e o desenvolvimento Individual**. São Paulo: Martins fontes, 2001.

grupo religioso) um ponto de referência que serve como segurança contra os desafios do mundo adulto, além disso poderá ajudar a configurar-se como “pessoa”.

Nesta etapa, a religião e a experiência religiosa na adolescência assumem um papel relevante como pontua AmatuZZi¹⁸⁷, ainda que nesta fase ocorram muitos questionamentos e inquietações, a busca pelo campo religioso e sua interação pode ajudar a responder as expectativas, tanto do próprio sujeito, como também do contexto social. A religião é um campo significativo que ajuda a dar sentido às indagações e aos conflitos, assim como a família e pessoas amigas. Logo, é neste aspecto que a religião pode ser uma fonte rica de valores e significados que ajudam a dar motivações e propósitos a vida.

Em sua proposta Lucchetti e Vallada¹⁸⁸; Strelhow e Henz¹⁸⁹ explicam que a experiência religiosa e o fenômeno religião podem ser vistos em boa parte como fenômenos humanos, envolvendo inúmeros fatores. Eles têm encontrado um consenso de que ele é, de fato, um fenômeno humano, e não apenas um fragmento do folclore, do mito ou da imaginação coletiva para a pessoa adolescente. Dessa forma, a religião e sua vivência é fator positivo na saúde das pessoas e que ajuda na organização dos valores e significados que beneficiam a forma como estas adolescentes irão lidar com a sua realidade.

Neste sentido, para Rosa¹⁹⁰, a vida religiosa dá sentido à vida da pessoa adolescente, pois pode ajudar a lidar com o sofrimento e a dor, sendo que a vivência religiosa é definida como a extensão na qual um indivíduo acredita, segue e pratica. Além disso, a vida religiosa possibilita a busca pessoal por respostas compreensíveis para questões existenciais sobre a vida, seu significado e a relação com o sagrado ou transcendente. Portanto, pode ser compreendida ainda como dimensões mais amplas que ajudam na independência na qual um indivíduo

¹⁸⁷ AMATUZZI, M. M. Fé e Ideologia na Compreensão Psicológica da Pessoa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, Loyola, 2003. P. 569-575.

¹⁸⁸ LUCCHETTI, G, LUCCHETTI, A.L.G., VALLADA, H.P. **Measuring spirituality and religiosity in clinical research**: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. Sao Paulo: Medical Journal, 2013. p. 131.

¹⁸⁹ STRELHOW, M. R. W., HENZ, K. G. **Spirituality and religiosity related to the wellbeing of children and adolescents**: A theoretical and empirical approach. Em J. C. Sarriera, L. M. Bedin (Eds), *Psychosocial well-being of children and adolescents in Latin America: Evidence-based interventions*. Editora Springer, 2017. p. 27-45

¹⁹⁰ ROSA, 1988. p. 82.

acredita, segue e prática, assim, destaca-se a importância da religião que pode ajudar a pessoa a desenvolver o seu caráter, aprender e escolher coisas certas.

Por esta razão, na etapa adolescente da vida o papel da religião suscita interesse e investigação, por ser um período em que parece haver uma maior sensibilidade às experiências religiosas como explicam Good e Willoughby¹⁹¹. Para eles, a adolescência envolve uma série de fatores relacionados à formação da identidade, maturação cognitiva e neurológica, assim como mudanças nos relacionamentos interpessoais, promove a exploração de filosofias e ideais espirituais e religiosos, a conversão e o engajamento religioso. E quando encontrada essa importância, pode alcançar significado e sentido para uma vida espiritual dentro de um campo religioso, o que, segundo Pimenta¹⁹², pode ajudar a trazer como fonte de apoio emocional, influenciando a saúde física e mental. Também, segundo Faller¹⁹³, a religião é impotente fonte de apoio emocional, influenciando a saúde física e mental e são aspectos importantes no cuidado como pessoa e na ajuda para o enfrentamento pessoal típico que ocorre nesta fase da vida.

Por esta razão, Otto¹⁹⁴, ao apresentar a religião, explica que, sendo um grupo ou sistema de crenças que envolvem o sobrenatural, o sagrado ou divino, os códigos morais, práticos, valores, instituição e rituais associados. Assim, tais crenças e valores podem ser vistos a partir do aspecto psicológico e de seu papel social que desempenham na vida e nas relações da pessoa adolescente. Segundo Jung¹⁹⁵, a religião ou a religiosidade, deve ser vista como uma atitude que pode ser descrita e considerada de modo observável de fatores dinâmicos, concebidos como potências influenciadoras da consciência e da experiência humana. Assim, a pessoa adolescente inserida em um contexto religioso, que tenha convivência religiosa, terá maior possibilidade de aprender e atuar sobre os valores institucionalizados e as exigências que se apresentam, isso com maior facilidade.

¹⁹¹ GOOD, M., & WILLOUGHBY, T. **Adolescence as a sensitive period for spiritual development.** Child Development Perspectives, 2008. p. 32-37.

¹⁹² PIMENTA, C; MOTA, DOGF; CRUZ D. **Dor e cuidado paliativos:** Enfermagem, Medicina e Psicologia. Barueri: Manole. 2006.

¹⁹³ FALLER, J.M; MELO, W. A; VERSA G. MARCON S. S. Qualidade de vida de idosos cadastrados nas estratégias de saúde da família de Foz de Iguaçu-PR. **Esc. Anna Nery**, 2010. p. 803.

¹⁹⁴ OTTO, Rudolf. **O sagrado.** São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

¹⁹⁵ JUNG, C. G. Psicologia da Religião. *In: Obras completas de C.G. JUNG* (v.11). Petrópolis: Vozes, 1938/1990.

Porém, segundo Burdette e Hill¹⁹⁶, o fator de medida e de ajuda no âmbito privado (oração, leitura da Bíblia) pode contribuir, especialmente no final da adolescência, já que a pessoa adolescente que pratica atividades ligadas à religião o faz porque deseja e não porque foi obrigado pelos pais ou pela comunidade, como seria em idade mais juvenil, quando a pessoa adolescente ainda poderia ser obrigada a frequentar a igreja pelos pais. Segundo Santos¹⁹⁷, ter uma vida religiosa é útil na medida em que, isso, possa influenciar o modo de ser e de agir, uma vez que pode ser associado a uma melhor qualidade de vida. Este modo, ajuda a enfrentar os desafios da vida, a gerir longevidade e menor possibilidade de doença física e mental, pois o apoio social é prática de exercícios que são influenciados por diretrizes religiosas e espirituais. Assim, Netto¹⁹⁸ afirma que a religião na vida da pessoa adolescente deve ser vista a partir do seu aspecto funcional, assim como o aspecto subjetivo e o aspecto funcional vinculam-se à institucionalização ou ao corporativo. Uma vez que a palavra “religião” tem sido ligada às organizações ou instituições sociais filantrópicas, à denominação e estruturas economicamente constituídas. Logo, o aspecto subjetivo diz respeito ao seu valor como espaço do encontro, da convivência, da recepção e da transmissão da experiência religiosa que vivencia.

Neste sentido, Santos¹⁹⁹ propõe que as instituições sociais, especialmente as religiosas, devem proporcionar uma clara compreensão sobre as atitudes e comportamentos que se esperam de adolescentes. Tendo em vista que por meio de seus ensinamentos e orientações de valores possam ajudar e orientar no enfrentamento das mudanças que ocorrem nesta etapa da vida. Por isso, a religião deve ser vista a partir não só de seu aspecto espiritual, mas também pelo seu papel social e psicológico que desempenha diante das relações, neste contexto, para que o sujeito aprenda a viver bem. Diante disso, o papel das instituições religiosas é fundamental nesta fase do desenvolvimento, pois contribui para dar sentido, significado e ajudar a pessoa adolescente a elaborar valores, caráter e sustentação emocional, visto que a religião influencia o modo de ser, agir e pensar da pessoa adolescente.

¹⁹⁶ BURDETTE, A. M.; HILL, T. D. Religious involvement and transitions into adolescent sexual activities. **Sociology of Religion**, 2009. v. 70, n. 1, p. 28-48,

¹⁹⁷ SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos Humanos e desafios da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos**, n. 2. jun. 2009. p. 10-18. Disponível em: . Acesso em: 30 set. 2017.

¹⁹⁸ NETTO, 1976. p. 307- 357.

¹⁹⁹ SANTOS, 2017.

3.3 O PAPEL DA RELIGIÃO NA VIDA ADOLESCENTE

Dos muitos microsistemas que estão presentes na vivência que a pessoa adolescente encontra, conforme vai evoluindo, a religião sempre se apresenta como uma das mais relevantes e importantes referências. Não obstante, seus referenciais apresentam, na etapa da adolescência, um papel não só relacionado aos valores morais e espirituais, como também trazem consigo outras realidades que podem ajudar na compreensão do que ocorre nesta etapa do desenvolvimento e na evolução pessoal. Essa evolução seja no âmbito físico, psicológico, social, seja no exercício da fé, dá sentido à experiência com o sagrado em sua vida. Além disso, pode ajudar na construção de valores morais, de dignidade e de respeito pelo outro, explica Sanchez²⁰⁰. Quanto melhor for o envolvimento da pessoa adolescente no contexto religioso saudável, melhor a possibilidade de construção e organização saudáveis de sua personalidade e de sua atuação significativa no contexto social.

Por esta razão, a religião não deve ser apenas olhada pelos seus ritos, símbolos e valores. Segundo Dalgarrondo²⁰¹, a vivência nesta etapa da vida humana é significativa, porém, diferente pelo olhar de cada pessoa, porque conforme a pessoa evolui e se desenvolve, ela vai mudando seu olhar ao longo do ciclo vital. A exemplo disso, crianças, adolescentes, pessoas adultas e idosas apreendem, praticam e vivenciam a religião de forma diferente, conforme vão transitando em cada fase. Por conseguinte, segundo o autor a experiência e a vivência da pessoa adolescente, dentro do contexto religioso atual, não é tão simples assim de observar como parece.

Cipriani²⁰² explica que existe contradição entre a realidade cultural contemporânea e o contexto de valorização da desritualização, fragmentação e individualização, isto vem se apresentando em muitos contextos religiosos, e parece dificultar a organização de valores e comportamentos que precisam ser superados. Por este motivo, Durkheim²⁰³ aponta que para a religião ser eficaz, ela deve ter a

²⁰⁰ SANCHEZ, Zila Van der Meen. Fatores protetores de Adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na Religiosidade. São Paulo: UFSP. **Ciências e saúde Coletiva**, 2004, Vol, 9, n.1. p. 44-55.

²⁰¹ DALGARRONDO, P. et al. Jovens pentecostais e espíritas em comparação a católicos: uso de álcool e drogas e saúde mental. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2005. p. 182-190, 26(2), 82-90.

²⁰² CIPRIANI, R. **Manual de sociologia da religião**. São Paulo: Paulus, 2007.

²⁰³ DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida Religiosa**. São Paulo: Marins Fontes, 1996.

capacidade de inscrever suas doutrinas na consciência individual dos fiéis, é preciso vê-las como aspecto natural que se transformam em hábitos. Sendo assim, nesse ato de transformação a doutrina é aprendida por hábitos, por meio da crença, é o que a pessoa terá que exteriorizar como prática religiosa, evidenciando a sua religiosidade manifestada pela experiência dentro do campo religioso.

Segundo Teófilo²⁰⁴, o desenvolvimento religioso na adolescência não deve ocorrer apenas de forma individual ou íntima, mas, sobretudo, no processo do convívio social. Tendo em vista que esta pessoa adolescente precisa elaborar códigos que ajudem na relação e na integração ao grupo. A autora ainda cita que, a experiência da vida da pessoa adolescente em um grupo ou comunidade desenvolve virtudes de solidariedade, de companheirismo e de camaradagem espontânea, o que possibilita e estimula uma vivência social, fornece modelo de identificação, estabelece regras sociais e valores morais, estimula a manifestação e o desenvolvimento de potencialidades, permitindo o autoconhecimento ou descoberta de si.

Pode-se compreender, então, que os adolescentes envolvidos de forma direta, dentro do contexto religioso, são participativos neste contexto, vivenciam a fé e também são mais dinâmicos, apresentando menores problemas de delinquências morais, uso de drogas ou relações sexuais muito cedo, isso é apontado por Jensen²⁰⁵. Ele ainda explica que o contexto final da infância e em grande parte da puberdade, a pessoa adolescente está mergulhada nas dúvidas e incertezas desta transição, entre infância e fase adulta que se conflita, pois este não é tratado ainda como adulto e nem é plenamente criança, devido a tudo que está acontecendo de mudanças nesta fase.

Este autor apresenta ainda, que é nesta etapa que adolescentes passam a se interessar por problemas de natureza religiosa, ética e cósmica, experimentam conflitos e apresentam dúvidas intelectuais e terminam por confirmar, abandonar ou trocar por outra fé, daquilo que trouxeram da infância. Em sua análise, Fowler²⁰⁶

²⁰⁴ TEOFILO, Debora do Nascimento. **A função social do rito do desenvolvimento religioso do Adolescente**. Curitiba: PUCPR, 2011. v. 3, n. 2, p. 635-652, jul./dez.

²⁰⁵ JENSEN, L. A.; Chen, X. Adolescent development in a diverse and changing world: Introduction. **Journal of Research on Adolescence**, 2013. p. 197-200.

²⁰⁶ FOWLER, James. **Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca do sentido**. São Leopoldo: Sinodal/EST-IEPG, 1992.

procura trazer uma compreensão significativa da vivência da fé nesta etapa. Em sua análise sobre esta realidade aponta que é um estágio que todas as pessoas adolescentes passam, e que deve ser significativo para ajudar no entendimento de si mesmas e na relação com o outro ou a outra. Por consequência, as perguntas relacionadas e relevantes nesta etapa estão ligadas à construção de sua identidade como pessoa.

A pessoa adolescente poderá chegar nesta fase de sua vida, agudamente vinculada aos seus grupos e suas comunidades de fé, sem conseguir separar sua própria identidade das expectativas e valores de outros e dos grupos aos quais pertence, aceitando sem contestação muitos dos ensinamentos e experiências que vivencia. Nesta fase, gradativamente a pessoa adolescente começa a ser capaz de refletir criticamente sobre o sistema, inclusive o religioso, que anteriormente era aceito sem questionamento. Nesta etapa, escolher as crenças, os valores, e ao mesmo tempo, ter a visão de mundo e do grupo ao qual quer pertencer, é uma necessidade que esta pessoa adolescente precisa construir.

Assim, Áden²⁰⁷ e Fowler²⁰⁸, em seus estudos, apresentam que existe um paralelo entre as etapas do desenvolvimento e as manifestações da fé. Para eles, estas relações de desenvolvimento estão interligadas e apresentam aspectos inerentes em suas etapas. Então, ao propor o estudo sobre os estágios da fé Fowler²⁰⁹, Dulcetti²¹⁰ relacionam que existe uma comparação entre o que ocorre no desenvolvimento biológico e no desenvolvimento da fé.

Neste sentido, Fowler²¹¹ propõe que todos passam por vários estágios da fé, sendo de forma evolutiva, conforme ocorre o processo do desenvolvimento. Porém, apesar de vários estágios, propõe-se aqui deter apenas no enfoque relacionado à etapa da adolescência, priorizando assim, a fase de 12 a 20 anos, que o autor chamou de estágios da fé sintética-convencional. Neste estágio, valores e crenças são sistematizados para ajudar na sustentação e organização da identidade que esta pessoa precisa vivenciar. Este autor elenca, ainda, alguns aspectos

²⁰⁷ ADEN, L. BENNER, D.G. e HAROLD, J. Cristian. **Perspective on Human Development**. Grand Rapids, Toronto: MI: Baker Brookhouse, 1992.

²⁰⁸ FOWLER, 1992.

²⁰⁹ FOWLER, 1992.

²¹⁰ DULCETTI J. R. **Pequeno tratado de acupuntura tradicional chinesa**. São Paulo: Ed. Andrei, 2001.

²¹¹ FOWLER, 1992.

significativos: os valores e as crenças são sintetizados para sustentar a identidade que está em elaboração nesta fase. O “mito pessoal” que começa a surgir incorpora o passado, o futuro e a comunidade, unificadas por características da sua personalidade. O desenvolvimento da fé, que é dinâmica e não é linear, é um impulso para os estágios de evolução subsequente em direção à maturidade da pessoa e, conseqüentemente, traz seu efeito na relação com a comunidade a qual a pessoa está inserida.

É na adolescência que, segundo Dulcetti²¹², jovens em seu desenvolvimento da fé podem encontrar ajuda na estruturação de sua personalidade, separando o “eu” do “outro”, assim, os anseios que foram colocados sobre seus ombros pela comunidade passam a ser questionados. Posto isto, ao ser questionada, esta pessoa adolescente começará a elaborar seu modo de agir e atuar no meio social. Por esta razão, o desenvolvimento da fé deve ajudar na aceitação e no dever de ser moral, mesmo em face à evidência de que o agir moralmente não levará a uma recompensa concreta, tal como o prazer, pois a virtude de fato não é recompensada e o justo sofre. Por esse motivo, nas manifestações dos valores e da fé não oferecem muitas vezes uma resposta à incerteza quanto ao mal, o sofrimento e a morte, procuram oferecer uma via de aceitação diante da realidade.

Estas transições significam amadurecimento na fé, por meio da formação de uma identidade própria de Deus, elaborada numa nova imagem que ajude na busca tanto do poder de Deus quanto no fundamento e sentido da vida, sobre questões decisivas que precisam ser resolvidas e respondidas nesta fase. O processo de maturidade religiosa precisa trazer sentido, significado e conforto, diante das mudanças que estão sendo vivenciadas, pois não é mais apenas pela satisfação dos “instintos de sobrevivência”, e sim aos sentidos que conduzem a pessoa à autotranscendência, a uma realidade infável chamada Deus. Sendo assim, o ser humano busca este significado para sua existência em relação a Deus, assim como em relação ao próximo e com o mundo encontrando uma realidade de maior equilíbrio, Dulcetti²¹³.

²¹² DULCETTI, 2001.

²¹³ DULCETTI, 2001.

O adolescente assimila por meio do adulto suas maiores preocupações tais como: sociedade e segurança, estabilidade e, sobretudo, a preocupação de pertença a um grupo significativo. Isto, porque a classe social a qual a pessoa pertence é importante fator na determinação de suas lealdades à comunidade religiosa. Assim, à medida que o intelecto se desenvolve na infância e adolescência, os conceitos religiosos devem também são ampliados.

Jovens precisam de liberdade para pensar, enfrentar e resolver problemas, também precisam de orientação democrática adquirida por meio do convívio com adultos amadurecidos que estão enfrentando e resolvendo, criativamente, os seus próprios problemas, o que segundo Clark²¹⁴, “dá-se a ampliação dos objetivos da vida”. As chamadas perguntas existenciais: quem sou eu? De onde venho e para onde vou? São perguntas essencialmente religiosas. Sendo assim, vê-se que na adolescência há uma preocupação moral, muito séria, e a vivência da fé pode desempenhar importantíssimo papel nessa fase inicial de transição na vida humana, principalmente, estando dentro do contexto religioso.

3.4 ADOLESCENTE E O CONTEXTO ASSEMBLEIANO: RELACIONAMENTO, AJUSTAMENTO E ADAPTAÇÃO

As práticas religiosas podem ter importante influência em como pessoas interpretam e lidam com eventos traumáticos, promovendo percepções resilientes e comportamentos como a aprendizagem positiva da experiência, além do amparo para superação da dor psicológica e a autoconfiança em lidar com as adversidades. Neste aspecto, a vida religiosa, dentro do contexto assembleiano, pode ser uma fonte rica para a pessoa adolescente encontrar seus propósitos de vida, assim como para formular orientações cognitivas para avaliações e geração de comportamentos, diante de situações vitais ou traumáticas.

Não se trata de postular a vida religiosa como uma etapa que se inicia imediatamente após terminar a outra, como ocorre no desenvolvimento físico e

²¹⁴ CLARK, Walter H., **The Psychology of Religion**: An Introduction to Religious Experience and Behavior, New York: The MacMillan Company, 1958.

psíquico. Pelo contrário, para AmatuZZi²¹⁵, se não houver um ambiente adequado no qual se possa viver na fé, não haverá uma vida religiosa saudável. E esse contexto possibilita um desenvolvimento saudável na construção do caráter da pessoa. Para isso, é necessário que a pessoa elabore de maneira própria os valores significativos, pois quando envolvidos e integrados, dentro dessa realidade, podem ser estruturados de maneira mais organizada, respondendo com equilíbrio aos desafios nessa transição.

A vida religiosa da pessoa adolescente no contexto da Igreja Assembleia de Deus, apresenta um crescimento e envolvimento em um estágio de constante evolução. Esta evolução e crescimento podem estar relacionados a muitos componentes significativos que vêm ocorrendo, dentro do campo religioso assembleiano, pelo menos em alguns aspectos. Um exemplo seria a flexibilização da doutrina dos usos e costumes na Igreja Assembleia de Deus, na cidade de Manaus. Essa mudança que vem ocorrendo, envolve alguns fatores que relaciona aos suportes significativos, que não se tinha, para enfrentar as dificuldades apresentadas na fase da adolescência.

É neste espaço religioso que adolescentes encontram a relação com seus pares, ou seja, com amigos e amigas da mesma idade. É também neste espaço, que adolescentes recebem uma maior atenção, pois são usados recursos de ensino voltados aos problemas reais que estão vivenciado como vida sexual que, por exemplo, até então eram tabus. Na atualidade, estão sendo apresentados os ensinamentos a adolescentes de maneira mais participativa, em forma de educação, seja na Escola Dominical, retiros, encontros de príncipes e princesas, festas no espaço da própria igreja, além da ênfase em orações e estudos da Bíblia, os quais enfatizam a perspectiva de ensino relacionada a realidades que ocorrem na fase da adolescência. Além disso, há um espaço mais aberto para conversar com os líderes sobre todas as necessidades específicas da fase da adolescência. Por consequência, estas perspectivas e vivências de fé em um contexto religioso assembleiano vai poder ajudar a responder, equilibrar e, ao mesmo tempo, orientar a pessoa adolescente inserida neste contexto, a encontrar significativa contribuição

²¹⁵ AMATUZZI, M. M. Desenvolvimento psicológico e desenvolvimento religioso: uma hipótese descritiva. In: MASSIMI, M.; MAHFOUD, M.(Orgs.). **Diante do mistério**: Psicologia e senso religioso. São Paulo: Loyola, 1999. p. 123-140.

para lidar com conflitos e enfrentamentos que ocorrem em relação às mudanças físicas, sociais e/ou psicológicas típicas desta etapa da vida.

Neste sentido, explica Berger²¹⁶, a ação que a religião possui na vida de uma pessoa é essencial para ajudá-la na construção de sua identidade, valores e senso de coletividade. Bock²¹⁷ destaca a importância do contexto religioso para melhor qualidade de vida da pessoa adolescente. Pois, a pessoa adolescente que tem um relacionamento com sua religiosidade apresenta comportamentos mais saudáveis, além de melhores índices de saúde física e mental, em comparação às pessoas que não são religiosas. Segundo esta autora, uma boa formação religiosa pode produzir um alto nível de estabilidade na vida e levar a pessoa a suportar revezes e dificuldades, tendo uma melhor qualidade de vida. Assim, a pessoa adolescente que consegue ter uma vivência religiosa de maneira saudável, apresenta menos problemas e conflitos diante das cobranças. Portanto, ao apoiar-se na fé e receber suporte da comunidade religiosa, a pessoa pode experimentar um maior sentimento de bem-estar, senso de pertença, de dignidade, de paz, além da certeza de que isso vai acompanhá-lo até o fim de sua vida.

A pessoa adolescente não convive em um único ambiente como a Igreja, há vários outros ambientes que estão incluídos e que podem influenciar sua visão, interesses e comportamento. Diante disso, não se pode deixar de enfatizar o contexto religioso na Assembleia de Deus para a pessoa adolescente, tendo em vista que ele/a necessita conhecer e apreender o modo como adolescentes afiliados à Igreja Assembleia de Deus pensam e vivenciam a realidade desta etapa da vida. A exemplo disso, como lidam com sua vida sexual - tomando como eixo principal; algumas modalidades de relacionamento amoroso - num mundo, que, em princípio, lhes oferece informações e opções de diversas ordens, por vezes conflitantes com a sua afiliação religiosa.

Então, como explica Alves²¹⁸, o modo como adolescentes evangélicos, afiliados à igreja Assembleia de Deus, pensam, vivenciam e lidam com a sua vida sexual e com as exigências e valores morais que esta Igreja exige, requer que aprendam a lidar com a realidade dicotômica que se apresenta, bem como com os

²¹⁶ BERGER, 1985, p. 38.

²¹⁷ BOCK, 2004, p. 81.

²¹⁸ ALVES, 2009.

ensinos relacionados ao contexto religioso assembleiano, bastante rígidos sobre vida de santidade. Isso tudo acontece, ao mesmo tempo em que, a pessoa adolescente tem que aprender a lidar com a realidade das mudanças físicas e sexuais, pois de modo estimulante os desejos sexuais se destacam de maneira mais intensa. Por esta razão, explica o autor referido anteriormente, a pessoa adolescente que está dentro do contexto religioso, como da Igreja da Assembleia de Deus, apresenta uma condição bastante diferente em relação a outros grupos religiosos e até não religiosos. Tendo em vista que no contexto dos valores doutrinários apresentados pela Igreja e, principalmente, do modo de pensar e de agir, é bastante rígido, a pessoa adolescente terá que obedecer e ao mesmo tempo lidar com a sua realidade sexual.

Então fica a questão: como é possível realmente fazer com que a pessoa adolescente consiga ter compreensão sobre a realidade de sua sexualidade e, ao mesmo tempo, ter uma vida saudável diante de tantas cobranças e estímulos que se apresentam nesta fase?

O sentimento de pertença e a participação que a pessoa adolescente apresenta no ambiente religioso possibilita o desenvolvimento de habilidades de construção, de organização de seus valores, de ver a vida com maior motivação, de capacidade para enfrentar os desafios e os problemas da vida com maior equidade. Lima,²¹⁹ em seus estudos, destaca que, no âmbito comportamental, a pessoa adolescente que está dentro do campo religioso assembleiano, apresenta maior vínculo e envolvimento com os valores religiosos, apresenta menor risco de situações como: possibilidades do uso de álcool drogas ou prática sexual fora dos valores ensinados pelo contexto religioso ao qual pertence.

²¹⁹ LIMA, Vanderlei de. **A importância da religião na adolescência**. 15 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.encontrocomcristo.com.br/a-importancia-da-religiao-na-adolescencia/>. Acesso em: 15 dez 2020.

4 SEXO ANTES DO CASAMENTO NO CONTEXTO DA ASSEMBLEIA DE DEUS: VIVÊNCIAS ADOLESCENTES E PERSPECTIVAS INSTITUCIONAIS

O presente capítulo traz os dados da pesquisa de campo realizada com adolescentes e pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, em Manaus. Por um lado, verifica-se as vivências adolescentes, por outro, as perspectivas institucionais a partir dos relatos de pastores.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada na Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Manaus, escolhida porque se trata de uma instituição que é considerada a maior dentre os movimentos religiosos no Amazonas. Pertence a uma linha tradicional na qual a identificação e a valorização sobre a santidade e condutas morais são muito conservadoras, apesar de mudanças que vêm ocorrendo, como apresentam Freston²²⁰ e Mariano²²¹, com rupturas em seus padrões e modelos.

A pesquisa aplicou dois questionários para responder à problemática da pesquisa sobre: como adolescentes lidam com a doutrina da Igreja, de não praticar sexo antes do casamento. O primeiro questionário, foi aplicado em uma palestra ministrada pelo pesquisador para o público adolescente, na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, sobre o tema sexualidade na adolescência. Em seguida, foi selecionado um grupo de vinte adolescentes membros da IEADAM, para responder ao primeiro questionário da pesquisa.²²² O segundo questionário²²³, foi elaborado para pastores da Igreja. De forma que quatro pastores foram escolhidos com o critério de serem líderes titulares de área.²²⁴

²²⁰ FRESTON, Paul. **Protestantismo e política no Brasil**: da constituinte ao impeachment. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo. 1993.

²²¹ MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola. 1999.

²²² Questionário aplicado a adolescentes no Anexo 1.

²²³ Questionário aplicado aos pastores no Anexo 2.

²²⁴ O questionário foi aprovado pelo comitê de ética.

Com os questionários buscou-se verificar como estes dois grupos lidam com a doutrina da Igreja da não prática do sexo antes do casamento. As perguntas foram elaboradas de forma que as pessoas tivessem a oportunidade de expor, por um lado, como adolescentes percebem, elaboram e atuam dentro do contexto religioso pentecostal da Assembleia de Deus e, por outro, como os pastores atuam e auxiliam adolescentes diante da realidade sexual.

Existem, no Brasil, diversos campos religiosos e cada um apresenta diversas realidades e padrões doutrinários, além de modos de conduta que precisam ser compreendidos e obedecidos pelos filiados desta instituição. A pesquisa baseia-se na instituição da Assembleia de Deus, em Manaus, tendo como referência aqui analisar a compreender como o pastor assiste, responde e aconselha especificamente, adolescentes de sua igreja, também como lida com a realidade da sexualidade dos adolescentes, dentro do seu ambiente religioso.

Por esta razão, o questionário ajudará a compreender melhor as respostas que abordam a problemática. Segundo Marconi e Lakatos²²⁵, o questionário é um instrumento aplicado que expõe uma série de perguntas, construído conforme um roteiro pré-estabelecido, em que, ao ser respondido, ajuda na busca de conhecer uma realidade, na busca de significados e entendimento sobre o assunto em pesquisa.

Assim, a análise dos questionários, como descreve Goldenberg²²⁶, tem o caráter exploratório, isto é, estimula as pessoas pesquisadas a pensarem sobre algum tema, objeto ou conceito. É utilizado quando se busca percepções e entendimentos sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a perspectiva de interpretação.

Isso, segundo Gil,²²⁷ requer conhecer as técnicas na elaboração do questionário tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das

²²⁵ MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

²²⁶ GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

²²⁷ GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

questões; construção das alternativas que permitam entender mais amplamente sobre a temática, aqui está relacionada a sexualidade na adolescência.

Privilegia-se neste tipo de abordagem, a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos a eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana Minayo²²⁸. Também, segundo Bauer e Gaskell²²⁹, a finalidade da pesquisa é explorar o espectro de opiniões, as várias representações sobre a temática investigada.

Dentro destes referenciais, observa-se que o participante de intervenções e investigações científicas, o pastor, é alguém que critica, age e reflete sobre a própria realidade que constrói, a partir do discurso e das ações. Assim, é desta forma que se percebe a relação e atuação dos pastores na realidade em que interagem e intervêm, como fonte importante de contribuição para os fiéis neste campo religioso.

Segundo Campos-Brustelo²³⁰, o crescimento do campo religioso evangélico e a relação de seus pastores, diante do número de fiéis em cada filiação religiosa, expandiram-se de tal modo que proliferaram as possibilidades de novas identidades evangélicas. Assim, surge a necessidade do conhecimento deste contexto religioso assembleiano, desde as condições que favoreceram a sua expansão até as significações individuais do pertencimento religioso (um dos objetivos deste estudo), a fim de que se possa compreender e intervir, efetivamente, junto a eles.

A história, os discursos e os saberes produzidos no campo são de vital importância nesta pesquisa, já que se considera que tal aspecto configura-se como repertório interpretativo disponível em nossa sociedade. Por esta razão, a escolha da participação de quatro pastores, líderes de área, neste trabalho de pesquisa é relevante. Logo, é importante mencionar que o pastor titular é considerado coordenador de uma área a qual pode ter várias congregações ao seu cuidado.

Além disso, em relação às pessoas adolescentes foram selecionadas de forma aleatória, na palestra ministrada sobre o tema para a comunidade adolescente da Assembleia de Deus. Porquanto, foram selecionadas dez pessoas do sexo

²²⁸ MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

²²⁹ BAUER, Martin W., GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002

²³⁰ CAMPOS-BRUSTELO, Tatiane Neme. **Participação religiosa e relacionamentos afetivo-sexuais de adolescentes pentecostais**. Ribeirão Preto, 2003.

masculino e dez do feminino, com idades entre 15 e 18 anos. O questionário foi aplicado em apenas um dia, em virtude da Pandemia do SARS-CoV-2 (coronavírus) que causa a doença COVID-19, período em que diversas medidas foram estabelecidas pelas Autoridades Públicas como adequação dos espaços para prevenir a contaminação. Devido a isso, foi organizado um espaço adequado, de forma que cada pessoa tivesse sua individualidade resguardada e o distanciamento apropriado. Portanto, as pessoas participantes da pesquisa são membros da área 121 da Igreja, a qual possui oito congregações sob orientação de um pastor titular, da Zona Oeste de Manaus.

4.2 AS CONCEPÇÕES DOS PASTORES DA ASSEMBLEIA DE DEUS, EM MANAUS, SOBRE O NÃO PRATICAR SEXO ANTES DO CASAMENTO

Antes de abordar os resultados propriamente ditos, compreendemos ser importante considerar que os pastores na Assembleia de Deus têm papel significativo junto aos fiéis, no local onde atuam, como mediadores entre a conduta e os ensinamentos bíblicos e institucionais definidos pela Igreja. Em vista disso, no exercício do pastorado, expõem Spink e Medrado²³¹, a função e outros domínios do pastorado envolvem o conhecimento geral das tradições da Igreja, bem como das Escrituras. De forma geral, o cargo de pastor, assim como outras funções específicas como diáconos e evangelistas, é regido pelo estatuto da CEADAM.²³² O Pastor é aquele que tem o exercício do ministério, aquele que cuida e orienta o seu rebanho. Posto isto, a fundamentação para o exercício do ministério provém da Bíblia. Por influência disso, o pastor é aquele que ouve, aconselha, interpreta a Bíblia, realiza casamentos, ministra cultos e batiza, enfim, ele cuida da vida espiritual das pessoas. Por isso, em assuntos como o da sexualidade, é necessário que esteja bem-preparado para ouvir, aconselhar e orientar conforme a Palavra de Deus, a partir de uma hermenêutica contextualizada.

Cada pastor é identificado pela letra “P”: P1, P2, P3, P4. Uma vez feitos esses necessários esclarecimentos, parte-se agora para os resultados e as

²³¹ SPINK, M. J.; MEDRADO, B. **Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para a análise das práticas discursivas**. In: M. J. SPINK (Ed.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999.

²³² CEADAM. **Regimento Interno**. Manaus. Ed. Logos, 2010.

discussões pertinentes. Cada item corresponde a um pastor, cujas respostas foram sistematizadas num texto único. A forma desta exposição se dá pelo fato de as perguntas estarem relacionadas entre si. Por isso, optou-se por não dividir em categorias de pesquisa, uma vez que a categoria fundante é a proibição da prática do sexo antes do casamento.

4.2.1 Pastor 1 – P1

O P1 tem 54 anos de idade e exerce a atividade pastoral há mais de 34 anos, como pastor titular na Igreja da Assembleia de Deus, atuando no momento presente, na região Oeste de Manaus.

P1 apresenta a sua análise dos fundamentos evangélicos e teológicos das orientações da Igreja Assembleia de Deus sobre sexo antes do casamento a partir do texto bíblico de 1 Co 7. 9, que diz: “Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar-se do que abrasar-se.” Esta referência é um termo muito usado na Igreja pelos líderes para que as pessoas jovens, não avancem no limite da sexualidade. Para quem não consegue apaziguar os impulsos, a recomendação é o casamento. Este fundamento é uma realidade bastante exposta para a juventude da Igreja, criando a necessidade de casar-se cedo, sendo que muitas vezes, não há nenhum preparo para o casamento.

A partir desta referência, P1 aponta que adolescentes da Igreja devem aprender a esperar, pois tanto as moças como os rapazes devem manter-se em abstinência sexual, do contrário estarão em pecado.

Mas, como controlar os desejos sexuais que são característicos biológicos e naturais na etapa da vida do adolescente? Ao se referir como pecado a prática sexual fora do casamento, usa o termo fornicação para que não se pratique sexo antes do casamento, entre participantes na igreja.

Para P1, o namoro deve ser evitado, devendo ser priorizado o estudo na escola visando uma profissão futura. Destaca que se deve priorizar os sonhos, evitar gravidez indesejada e as doenças transmissíveis, prevenindo consequências psicológicas. Apesar de colocar estas observações em sua resposta, expõe que adolescentes muitas vezes não seguem o ensino do pastor da Igreja sobre não

praticar sexo antes do casamento. Coloca a falta da família na orientação sexual, atribuindo ao pai e à mãe esse papel norteador.

P1 destaca que no serviço de escuta chegam questões relacionadas à sexualidade, algo natural em adolescentes, pois é algo biológico. Mas enfatiza a necessidade de conscientizar o que a Bíblia recomenda, no caso, a abstinência destes apetites sexuais, inclusive da masturbação, um modo de escape que também é considerada fornicção.

Considera P1 a abstinência sexual antes do casamento difícil e inevitável devido a fatores biológicos. É uma prática explícita na Igreja. Lembra que no passado havia mais restrições do que nos dias presentes. Porém, segundo P1, nos dias atuais a disciplina parece ter “caducado” na Assembleia de Deus e a maioria das pessoas adolescentes não dá a mínima importância para tais exigências.

4.2.2 Pastor 2 – P2

O P2 tem 49 anos de idade, apresenta mais de 19 anos de atividade pastoral na Igreja Assembleia de Deus, em Manaus, e atua na Zona Sul da cidade.

Ao expor sobre o fundamento teológico e evangélico em relação a não praticar sexo antes do casamento, ensinado no contexto da Igreja, destaca poucos elementos sobre o conhecimento do assunto. Menciona que os ensinamentos bíblicos são as referências, mas não expõe nenhum detalhe sobre os textos. Apenas cita que o apóstolo Paulo escreveu sobre o assunto da sexualidade. Mas não expõe nenhuma argumentação sobre essa doutrina. Isso nos evidencia que a exposição de conhecimento sobre o assunto fica muito restrita, limitando-se a replicar jargões, evidenciando a falta de embasamento sobre tal assunto, o que pode estar ligado às dificuldades de lidar com o assunto na Igreja.

Esta percepção de superficialidade fica à mostra quando perguntado ensino sobre a abordagem do sexo vivido pelos adolescentes. Limita-se a expor “algumas dicas” de como atua. Enfatiza que faz seminários específicos para cada faixa etária e que toda semana cria encontros para debater temáticas sobre vários assuntos com adolescentes. Apresenta também, que faz atividade como gincana bíblica com conteúdo que possam ajudar adolescentes, mas não especificou como isso é feito e nem o que ensina. Também realiza acampamentos, retiros espirituais para tratar de

vários assuntos de maneira que tenha liberdade para conversar sobre os assuntos que são normais na adolescência. Em todas estas atividades mencionadas, limita-se a colocar que trata de temas pertinentes à idade, sem mencionar os termos “sexo” ou “sexualidade”.

Expõe também que, quando perguntado, especificamente sobre a sexualidade na Igreja, ocorre dificuldade em tratar de certos assuntos com adolescentes, como sobre a realidade sexual dentro do ambiente da Igreja. Destaca a mídia e seus apelos em relação a assuntos como sexo. Fala da linguagem sedutora e que leva a caminhos diferentes dos ensinamentos na Igreja. Há adolescentes que frequentam a Igreja e que vivem a vida sexual ativa fora dos preceitos da igreja, apresentando maiores dificuldades para se adaptarem. Isso ocorre para a membresia nova que, por ter experiências anteriores de uma vida sexual ativa, ao ingressarem na Igreja, diante das exigências de não praticarem sexo antes do casamento, evidenciam dificuldades de aceitação e adaptação aos ensinamentos apresentados da Igreja.

A dificuldade de adaptação é percebida por P2 em seu trabalho de escuta. Procura-se fazer com que a pessoa adolescente fique à vontade e confie no pastor para que possa ajudá-la. Assim, pode-se ensinar e orientar melhor diante da realidade de coisas que acontecem como gravidez indesejada, doenças venéreas como Aids, dentre outros.

Neste sentido, P2 não apresenta quais são as atitudes de tratamento em relação às pessoas que não se submetem à determinação de se abster-se do sexo. Destaca, apenas, que estas pessoas permanecem como congregados, mas sem funções na Igreja.

4.2.3 Pastor 3 – P3

O pastor 3 tem 41anos de idade e há dez anos atua em uma área que fica na Zona Leste de Manaus.

Expõe os fundamentos bíblicos para a não prática do sexo antes do casamento, a partir carta aos Hebreus, capítulo 13, versículo 4, que diz: “Venerado seja o casamento e o leito sem mácula, mas aos que praticam prostituição Deus os julgará”. Para P3, Deus reprova o sexo antes do casamento, porque está falando de

sexo no casamento. No entanto, percebe-se a utilização de um único texto para expor sua compreensão sobre o não praticar sexo antes do casamento, cujo texto em si não está apontando, diretamente, sobre essa temática do sexo antes do casamento.

O P3 aponta que, como pastor, ensina sobre a doutrina de não praticar sexo antes do casamento e orienta sobre isso, e ao fazê-lo, procura explicar que Deus não é contra o prazer sexual, pois ele é quem criou o sexo e deu de presente para o ser humano, de acordo com seu propósito. No entanto, a pessoa precisa compreender que a prática sexual é somente para ser realizada no matrimônio, pois segundo seu pensamento, o propósito de formar uma família é razão e projeto divino. É interessante observar que na fala deste pastor, o sexo deve ser apresentado apenas com o propósito de procriação e de gerar filhos, ideia comum na Igreja. Ainda no tempo presente, a Igreja Assembleia de Deus prioriza, em relação ao prazer e prática sexual, a concepção e a necessidade de olhar o sexo como objetivo de gerar filhos.

Sobre o ensino e a pregação do não praticar sexo antes do casamento, menciona que as pessoas adolescentes, realmente ouvem as orientações dadas pelos líderes sobre o tema de acordo com o modelo que ensina a Igreja. Porém, destaca P3, seguir esta orientação é um grande desafio para manter-se íntegro diante do fato e das pressões sociais fora da Igreja.

Menciona P3 a necessidade de adolescentes terem uma relação profunda com Deus, destacando que a família cristã possui um papel importante para ajudar na vida cotidiana. No entanto, que nem todas as pessoas têm uma família estruturada, que conversa com os filhos e as filhas. P3 atribui a prática sexual na Igreja, antes do casamento, ao fato de estas pessoas adolescentes não terem pais cristãos ou possuem vínculo familiar enfraquecido. Assim, para P3, é necessário enfatizar os estudos bíblicos a respeito deste tema com adolescentes da Igreja Assembleia de Deus.

Pode-se perceber que, apesar da proposta do ensino e assistência apresentada por P3, poucas atividades relevantes de trabalho, junto ao grupo de adolescentes, foram apresentadas para ajudar no enfrentamento e resposta diante da realidade que estão vivendo, do não praticarem sexo antes do casamento.

4.2.4 Pastor 4 – P4

O pastor 4 tem 38 anos de idade e pastoreia uma área na Assembleia de Deus, há mais de 15 anos, na Zona Oeste de Manaus.

Sobre o que sabia sobre a doutrina do não praticar sexo antes do casamento, P4 apresenta algumas características de sua vida pessoal quando se propôs a casar, colocando que fez um planejamento e foi orientado a fazer curso para noivos. Lá foi orientado sobre não praticar sexo antes do casamento como fator de obediência bíblica. Casou-se cedo, com 18 anos, uma característica muito comum no ambiente da Igreja Assembleia de Deus.

Ensina na Igreja sobre o não praticar sexo antes do casamento como uma doutrina da palavra de Deus. Orienta adolescentes e jovens por meio da Escola Dominical, trabalhando temáticas relacionados à idade e assuntos de cada grupo. Além disso, realiza retiros espirituais, encontros com Deus, acampamentos e outros meios possíveis para incentivar e ajudar adolescentes a enfrentarem esta realidade da sexualidade que estão vivenciando.

Mesmo com esses critérios e técnicas para orientar adolescentes, percebe-se que as pessoas adolescentes não seguem todas as observâncias a que são expostas, especificamente, sobre o não praticar sexo antes do casamento. Porém, destaca a falta de um modelo familiar. Critica a família de forma geral, uma vez que tais adolescentes, em seu serviço de escuta, revelam insegurança sobre tratar o assunto em casa. Inclusive, mencionam o conflito em geral sobre outras doutrinas da Igreja que não são observadas na família. P4 apresenta, portanto, a falta de referência de adolescentes.

P3 não entende como exigência doutrinária a questão do não praticar sexo antes do casamento, mas compreende que é um princípio normativo da Igreja para que possa se batizar da conduta ética e moral necessária para a juventude. Para isso, lembra o projeto “Somos Jovens”, que dava uma atenção às necessidades de forma mais direta à juventude, este parece não mais funcionar e nem mais dar assistência como deveria e foi pensado e formado

4.2.5 Análise dos resultados

Pode-se perceber na fala dos pastores em relação à realidade adolescente na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, de Manaus, que existe uma dificuldade a se lidar com a questão da prática sexual antes do casamento. A igreja apresenta suas exigências fundamentadas na tradição e numa leitura fundamentalista e literal da Bíblia. No entanto, não seduz adolescentes na mesma proporção em que esta é seduzida pelos modos sociais fora da Igreja. Destaca-se que a própria Igreja tem dificuldades em se expor em temas relacionados à sexualidade de forma em geral.

Sanchis²³³ afirma que a vivência espiritual que se identifica no cotidiano via instituição, tende tanto a adquirir uma permanência quanto a transfigurar o cotidiano. No entanto, não se trata de tarefa simples porque envolve as mudanças pertinentes ao período da adolescência, conforme vislumbrado no capítulo inicial, além das influências massificadas externas a partir da mídia.

Não é tão simples como parece impor sobre adolescentes a ideia de que não pode praticar sexo antes do casamento e excluir o fiel de não participar das atividades da Igreja. Este é um problema, a imposição. Não é o caminho a ser seguido, mas que foi (e ainda é) por muito tempo sustentado, dentro do campo religioso. O posicionamento dos pastores reflete a realidade das exigências da instituição que trabalham, mas, por outro lado, o que se percebe é que na atuação prática, junto a este grupo, pastores acabam se esquivando ou se limitando ao protocolo geral da Igreja, a partir de um rol de textos bíblicos para justificar uma determinada conduta.

A partir das respostas dos pastores, destacam-se duas questões importantes que necessitam ser trabalhadas pela Igreja:

- Pastores não possuem formação adequada ao assunto da prática do sexo antes do casamento.

- A Igreja fomenta uma hermenêutica bíblica não contextualizada para os dias atuais sobre o assunto da prática do sexo antes do casamento.

²³³ SANCHIS, P. O repto pentecostal à cultura católico-brasileira. In: ANTONIAZZI, A. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis Editora Vozes, 1994. p. 34-63.

Nesse sentido, falta formação pastoral por um lado e, por outro, falta releitura contextual da Bíblia. A partir disso, realizar atividades e publicar materiais, como nas revistas de Escola Dominical, de forma mais objetiva sobre a temática.

Esta questão da proibição do sexo praticado antes do casamento tem representado um desafio, segundo Alves²³⁴, para as lideranças da Igreja Assembleia de Deus. Destaca que a identidade assembleiana é vinculada a determinados estereótipos de “crente”. A pergunta que se coloca, e para qual não se tem uma resposta pronta, é: até que ponto isso ainda é determinante para ser uma pessoa assembleiana? Continuar seguindo as antigas normativas ou mudar e se adaptar aos novos tempos? Compreende-se que há uma falta de uma atualização hermenêutica.

4.3 AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS SOBRE O NÃO PRATICAR SEXO ANTES DO CASAMENTO

Nesta segunda etapa da pesquisa questionou-se adolescentes acerca da prática do sexo antes do casamento como preceito da IEADAM. Para este fim, foram sistematizadas três categorias de análise a partir do questionário formulado:

Categoria 1 – o que adolescentes sabem sobre a prática do sexo antes do casamento, enquanto preceito da IEADAM.

Categoria 2 – qual a posição pessoal a respeito.

Categoria 3 – se segue a orientação da IEADAM.

A partir destas categorias se pretende verificar como se dá a vivência da sexualidade, dentro do contexto da Igreja Assembleia de Deus, especificamente no que diz respeito à prática do sexo antes do casamento. Com isso, espera-se compreender como essa vivência e conhecimento afetam a vida e realidade das pessoas adolescentes.

O questionário foi elaborado considerando o contexto das pessoas adolescentes, pertencentes à membresia assembleiana, adolescentes evangélicos e

²³⁴ ALVES, 2009.

como concebem, enquanto filiados à igreja Assembleia de Deus, sobre a visão e comportamento em relação à sexualidade.

Sendo assim, foi escolhido para pesquisa um grupo de vinte adolescentes, sendo dez meninas e dez meninos, filiados e filiadas, congregados e congregadas na Assembleia de Deus, tendo como faixa etária definida entre 15 a 18 anos, que são considerados aspectos significativos para a pesquisa, dentro da fase compreendida como adolescência. Reitera-se que a vivência religiosa apresentada nesta etapa da adolescência tem um papel relevante uma vez que, conforme Magro²³⁵, é um período de construção da identidade.

A escolha de separar os grupos de meninas e meninos para fazer a análise é importante, pois, segundo Gilligan²³⁶, essa separação nos aponta que no estudo feito com meninos e meninas apresenta diferenças, uma vez que as orientações morais de homens e mulheres são diferentes. Ela aponta que as mulheres possuem, devido às pressões e modelos sociais, um comportamento mais voltado para o cuidado de outrem, a ética do cuidado; os homens, por sua vez, seriam mais encorajados e ensinados a voltar suas ações para a coletividade, a ética da justiça.

Pessoas adolescentes foram identificadas pelo termo A1, A2... para as meninas, e M1, M2... para os meninos para facilitar a elaboração das falas e diferenciar as respostas de cada adolescente.

4.3.1 O que sabem sobre a prática do sexo antes do casamento enquanto preceito da IEADAM

A adolescente A1 compreende o sexo antes do casamento como “obra da carne”, termo bastante usado na Igreja para determinar o que o apóstolo Paulo expressava para definir atitudes que contrariavam a vontade de Deus e que os fiéis não podem cometer por ser desagradável aos olhos de Deus.

Menciona A2 que considera importantes as orientações da Igreja. Em sua compreensão, A2 aponta que em relação aos ensinamentos feitos pela Igreja sobre o não praticar sexo antes do casamento explica que a sua líder diz que “isso é pecado e

²³⁵ MAGRO, V.M.M. Adolescentes como autores de si próprios: Cotidiano, Educação e HIP HOP. **Cad. Cedes**, V. 22, N. 57 Agosto, 2002. p. 56.

²³⁶ GILLIGAN, Carol. **Uma Voz Diferente**. RJ: Rosa dos Tempos, 1982. p. 89.

abominável aos olhos de Deus, quanto a fonte de informação que segue para aprender sobre o tema é a Bíblia”. Em Manaus a Assembleia de Deus trabalha com células e cada adolescente e jovem faz parte de um grupo de até 12 participantes, por isso ela tem uma líder que faz atividades de oração e ensino.

A3, A4 e A5 mencionam exatamente o que a Igreja prega, a não prática do sexo antes do casamento. A3 reproduz os ensinamentos de forma contundente: “não pode acontecer e nem ser praticado, se a pessoa quer ter uma vida santificada a Deus”. A5 responde que: “Bom, no meu conhecimento quero crescer na igreja ou me tornar cristão em minha adolescência”.

A6 busca de informações sobre o assunto para ela é feita através de pesquisa na internet e também usa como referência à Bíblia sagrada. Considera que é correto o ensino da Igreja, pois a Bíblia explica sobre isso e que segundo suas colocações, ela preferiu esperar, “sei que estou fazendo um ato de amor, para mim mesma e para Deus”.

A7 considera que o “sexo é algo santo e que se deve esperar o tempo certo que é o casamento, quanto a fonte de informações que aprendeu sobre o assunto, foi dado pelos seus pais que são da Igreja e também de seus líderes.”

A8 replica os ensinamentos da Igreja, considera que não se pode fazer sexo estando em um relacionamento cristão, pois considera errado. “A Igreja ensina o que a Bíblia diz, pois a melhor fonte de ensino é a palavra de Deus e tudo que IEADAM ensina está escrito na Bíblia.”

A9 e A10 entendem que a prática do sexo antes do casamento é pecado e que Deus abomina tal prática antes do casamento, reproduzindo os ensinamentos da Igreja.

Ao responder a respeito do que sabe sobre o ensino da Igreja sobre o não praticar sexo antes do casamento, M1 responde que aprendeu da Igreja e com a sua mãe, que é pecado. M2 também aprendeu na Igreja que praticar sexo antes do casamento é pecado.

O M3 menciona que tinha poucas informações no contexto da Igreja e que para ele faltam mais informações para entender sobre o assunto, que “é preciso ser mais trabalhado este assunto dentro da Igreja.” menciona que ouviu palestras na

escola, onde estuda, e não sabe explicar quantas vezes ouviu na Igreja alguém ensinado sobre o assunto.

M4 menciona que explicaram que se trata de pecado, mas que não explicaram para ele “o porquê era pecado e porque não pode fazer.” Aprendeu algumas informações num culto de doutrina e, também recebeu de seus pais que os crentes ensinam que não pode fazer sexo antes do casamento, porque isso é pecado diante de Deus.

O M5 menciona que aprendeu na Igreja que a prática fora e antes do casamento é fornicção e pecado. Entende que “nos tempos de Jesus o rapaz só se casava se a companheira fosse virgem, assim como o rapaz também deveria ser, mas hoje é muito difícil acontecer.” A fonte de informações sobre o assunto é a Escola Bíblica Dominical. Para M5, “o ensino na Igreja é importante, é bom saber dessas coisas, antes de cometer pecado sobre o que pode ou não fazer.” Afirma que “muitos jovens não dão ouvidos ao que se ensina na igreja.”

Ao M6 reproduz os ensinamentos da Igreja, mas que acessa a internet para saber mais. “Apesar de saber que a Bíblia é uma fonte para orientar sobre o assunto, pesquiso na internet e também aprendo nos estudos.”

O que você sabe a respeito do não praticar sexo antes do casamento a resposta do M7 foi que: “através dos ensinamentos Bíblicos, o sexo antes do casamento é pecado, pois não há uma aliança, um firmamento estabelecido por Deus.” Para M7, “as fontes de informações sobre o assunto são a Bíblia”, mas que as “orientações que vem dos líderes, pastores, da família que é cristã e que congrega na IEADAM, são importantes fontes de ajuda.”

M8 enfatiza o ensino da Igreja: “Acho muito importante o ensino da Igreja porque hoje em dia os jovens e adolescentes não querem seguir essa linha de pensamento, eles querem ir conforme o mundo lhe oferece.” Menciona que seu aprendizado foi através do ensino da Bíblia e com orientação da Igreja.

M9 e M10 replicam, também, os ensinamentos da Igreja quanto ao pecado. Para M9, é pecado “pois não há consentimento de Deus. É necessário a comunhão com Deus, obedecer ao que Ele pede, pois fora dos padrões de Deus é pecado e também desobediência para com os pais”. Para ele, a base do conhecimento sobre

o assunto é a Bíblia e os ensinamentos da Escola bíblica dominical, além dos estudos e pregações e dos conselhos dos líderes.

4.3.2 Qual a posição sobre o tema

Outra categoria de análise é a posição sobre a prática do sexo antes do casamento. A partir da vivência na Igreja, e nas relações sociais em geral, cada pessoa constrói o seu arcabouço de conceitos. Conforme Meneses²³⁷, a vivência em um contexto religioso se torna, juntamente com outros tantos fatores, uma instância de influência na vida das pessoas. Esta influência também é dependente do contexto cultural externo. Segundo Macedo²³⁸ e Fonseca²³⁹, existem diversas formas de encarar e de se relacionar no mundo. No contexto da Igreja, a vivência religiosa visa dar sentido à vida, a partir de uma espiritualidade.

A1 explicita que se trata de algo errado, chamando “fornicação”, outro termo empregado na Igreja. Defende a espera pelo tempo devido, ou seja, depois do casamento. A fonte de informação e do ensino que aprendeu sobre o assunto é a Igreja, com referência na Bíblia, mas que busca em outras fontes como o *Google* e as redes sociais, nas quais segundo ela, “pode-se aprender sobre o assunto”.

A2 concorda plenamente com o ensino da Igreja a respeito do não praticar sexo antes do casamento. Da mesma forma A3 entende que o sexo antes do casamento é errado. Sua preocupação é quando alguém vem ensinar sobre o assunto que deve estar segundo a palavra de Deus, pois está bem claro que sexo antes do casamento não agrada a Deus. Para ela a fonte de ensino e aprendizado é a Bíblia.

Para A4, o casal que quer fazer vontade de Deus deve se guardar e respeitar até o casamento para não praticar sexo, “assim o casamento pode ser

²³⁷ MENEZES, L. H. P. Ser adolescente: entrelaçando afetividade, diálogo e grupo cultural de pertencimento. **Olhares & Trilhas**, v. 4, 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

²³⁸ MACEDO, Emiliano Unzer. **Pentecostalismo e religiosidade brasileira**. Universidade de São Paulo, Departamento de História Social, 2007. p. 89.

²³⁹ FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; TEIXEIRA, Karina Correa. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. **Anna Nery Rev. Enfermagem**, p. 330-337. abr-jun, 2010.

abençoado por Deus”. Em relação à fonte que fundamenta seus pensamentos, ela faz menção à Bíblia e faz uma referência a um texto que Paulo apresenta em Coríntios que diz: resistir a paixão da “carne e que a mulher seja pura e aponta ainda que o homem também deve obedecer a isso, é assim que Deus fala.

Para A5, “nosso corpo é o templo do Espírito Santo, então não pode se sujar por apenas um momento, quando nós casamos temos a consciência do que é bom.” Ela argumenta que a fonte de ensino sobre o assunto de não fazer sexo antes do casamento, sempre procura fazer leituras de livros a respeito do tema e também sobre casamento e por isso diz ter consciência disso. E também explica que muitas pessoas na Igreja aconselham sobre a vida sexual. Quando perguntada se concordava com este ensino de não praticar sexo antes do casamento, ela menciona que “existem vários jovens que ainda não sabem sobre o assunto, em sua opinião é muito bom orientar todos para não cometerem erros e depois venham arrepender-se.” Sendo assim, ao responder sobre se segue o que a Igreja ensina em sua vida de não praticar sexo antes do casamento, ela explica que “procura seguir por mais que seja difícil. Além do mais por ser jovem não está isenta da tentação, mas que é preciso ser forte o bastante para resistir.”

A6 segue a mesma linha, que aprendeu que o sexo antes do casamento é um ato que deve esperar o tempo certo para ser praticado. E que a Bíblia ensina como se deve comportar, esperar para não praticar sexo antes do casamento, pois “se não conseguirmos fazer coisa simples para Deus como vamos fazer coisas mais difíceis?”.

A7 concorda com o ensino da Igreja e considera que “o sexo é só no casamento e que é preciso aprender a esperar o momento certo para fazer sexo pela primeira vez que esse seja como marido.” A8 também considera que aquilo que a Igreja ensina sobre o assunto de não praticar sexo antes do casamento deve ser obedecido, pois o que a IEADAM ensina ela concorda, uma vez que está de acordo com a Bíblia, a palavra de Deus. Concorda, portanto, com as orientações da Igreja, pois para ela, desde que conheceu Jesus em sua vida, o segue. A mesma linha de pensamento de A9, para quem os “ensinos da Bíblia, como sendo a palavra de Deus, devem ser obedecidos.”

A10 defende que o não praticar sexo antes do casamento, “está de acordo com a Bíblia e que praticar é pecado e fornicação e que não é permitido ao crente

esta prática, pois os ensinamentos da palavra de Deus é clara.” Menciona que a Igreja ensina e orienta de acordo com a palavra de Deus e que o crente precisa obedecer. Na Igreja, além da Bíblia, considera os ensinamentos e pregações como fonte na qual aprendeu sobre o tema.

M1 defende que é pecado a prática antes do casamento. Concorda com este ensinamento que aprendeu da Igreja e da mãe, mas reitera que “nem todos conseguem aguentar até lá”. M2 defende que “é errado aos olhos de Deus e que nós devemos escolher a pessoa certa e orar muito para que Deus envie a pessoa certa para sua vida, pois tudo que vem de Deus é bom.” M3 possui concepção semelhante, a de se guardar para a pessoa a futura esposa.

M4 considera que muitos jovens e adultos não possuem condições financeiras para sustentar um filho, caso engravidem, e aponta ainda que não tem muito conhecimento sobre o assunto.

M5 compreende que se trata de pecado e fornicação. M6, por sua vez, considera as várias fontes que usa todas falam sobre a fornicação. Considera que “a Igreja fala muito pouco sobre o assunto” e que “a IEADAM deveria investir mais nos jovens, mas não tem como mudar uma doutrina de anos.” Explica que a IEADAM nem fala sobre o assunto.

Para M7, “a família é um projeto de Deus, e o sexo no casamento gera aliança e bênção ao casal, fora disso gera conflito e familiares e maldições”.

Para M8 “é uma imaturidade praticar sexo antes do casamento, pois as consequências são várias na vida da pessoa.” Menciona que quer dar exemplo para outros jovens.

M9 considera que a Igreja esteja fazendo sua parte, “ensinando as pessoas a terem uma vida de caminhada com Deus e acima de tudo aprender a obedecer a palavra de Deus.”

M10 entende que “a palavra de Deus é base para entender a vontade de Deus e que é pecado contra o próprio corpo.” Destaca que: “Sim é um pecado que traz a morte espiritual e afasta o homem de Deus”. Entende que a Bíblia é principal fonte de referência sobre o assunto.

M10 considera que o fator sexo é algo poderoso tanto físico como espiritual e que “praticar sexo fora e antes do casamento é algo que pode trazer a destruição.” Por isso, concorda com o ensino da Igreja.

4.3.3 Seguem a orientação da IEADAM

A1 concorda com o que é ensinado na Igreja sobre o esperar para praticar sexo, para ela quem ama a Deus segue a Bíblia. Menciona que segue em sua vida as orientações da Igreja sobre não praticar sexo antes do casamento, e diz que segue os ensinamentos e aponta que a Bíblia explica, como práticas da carne, mas não apresenta qual referência na Bíblia aponta sobre esse assunto.

A2 aponta que não segue a orientação da Igreja, apesar de concordar com ela, porque perdeu sua virgindade com 12 anos e depois que voltou para a Igreja descobriu que era errado, mas que já havia praticado sexo, não disse se hoje ainda pratica.

Perguntada se concordava com o ensino que se apresenta na igreja, A3 declara que sim, “se a gente quer intimidade com Deus tem que obedecer a palavra de Deus”, e, por isso, tem obedecido aos ensinamentos da Igreja porque considera que o sexo antes do casamento é errado.

A4 concorda com o que ensina a Igreja sobre o não praticar sexo antes do casamento, pois para ela é conveniente os argumentos em relação ao que crê. A A4 respondeu que segue na sua vida o que ensina a Igreja e que pretende guardar-se e separar no Senhor para evitar decepções, “tenho fé que se eu conseguir fazer isso com ajuda Dele e serei muito feliz em meu casamento”.

Para A5, as pessoas devem se guardar até o casamento, não praticar sexo antes, pois “tem que ter muita consciência a respeito disso”. Em seu entendimento, há tempo para tudo e que não se deve sujar seu templo ou seu corpo, porque a carne é fraca é preciso resistir a isso. Mesma posição de A6, que menciona seguir os ensinamentos da Igreja, assim como A7 que compreende que se deve obedecer e seguir todos os ensinamentos da Igreja, “pois tudo tem seu tempo certo, tudo no tempo de Deus explica, pois isso deve esperar.”

A8 defende o que ensina a Igreja, mas menciona que segue “mesmo que tenha sido tarde”. Isso dá a entender que já havia praticado sexo apesar, mas que segue aquilo que aprendeu na Igreja.

A9 Ela concorda com os ensinamentos da IEADAM sobre o não fazer sexo antes do casamento, pois “Deus abomina” e acrescenta que “a moça tem que se valorizar e ser pura, pois é o templo do Espírito Santo e que Deus é bem claro quando fala que qualquer relação sexual fora do casamento é pecado.” Ela segue tudo que ensina a Igreja e não pratica sexo antes do casamento.

A10 considera que deve seguir tudo que aprendeu e que obedece, pois “é o ensino que recebeu também em casa sobre esse assunto e foi importante para ela conhecer melhor a vontade de Deus.”

M1, apesar de concordar com os preceitos da Igreja, menciona que não segue em sua vida os ensinamentos da Igreja, pois já praticou sexo antes do casamento e que “a carne é fraca.” M2, por sua vez, deixou em branco o espaço da resposta se seguia a orientação de não praticar sexo antes do casamento.

M3 considera que toda pessoa quer ter um companheiro e menciona que não manteve relação sexual com nenhuma menina e afirma que: “quero estar totalmente puro para minha esposa”. Mas não se refere explicitamente às orientações da Igreja. Provavelmente porque mencionou que sabe pouco sobre as orientações da Igreja.

M4 acredita que “consegue colocar em prática estes ensinamentos em sua vida e consegue seguir”. Menciona que segue, mas não por causa do ensinamento da Igreja, mas pelos seus pais que lhe orientam que não é correta essa prática antes do casamento.

M5, apesar de entender que se trata de fornicação e pecado, respondeu se em sua vida seguia as orientações que a Igreja apresenta, de não praticar sexo antes do casamento, apenas marcou nas opções “não”.

M6 menciona que segue em sua vida o ensinamento não praticar sexo antes do casamento, mas “por causa de meus pais que ensinaram sobre isso, porque a Igreja não fala sobre o assunto.”

M7 segue as orientações da IEADAM, pois para ele “não é correto um casal jovem ter relação sexual antes do casamento, além de não estarem segundo a vontade de Deus e não estarem maduros ao se deixar levar por seus desejos, passam vergonha, além da possibilidade de uma gravidez indesejada.”

M8 explica que obedece e que foi ensinado desde criança nos caminhos do Senhor: “sou ciente das minhas ações, não posso deixar o desejo me tire da vontade de Deus. Sei que uma vida com Deus é melhor que uma tentação e ceder aos desejos carnis, não há sentido largar Cristo por algo momentâneo”.

M9 menciona que “obedece a palavra de Deus, sendo ensinado pelos líderes e que se dedica a obra de Deus.” M10, por sua vez, é contraditório. Responde que segue as orientações da Igreja, mas enfatiza que está “lutando para seguir esses ensinamentos.” Destaca que “procura aplicar essa orientação em sua vida”, mas que, antes não seguia. Repete que “é uma luta constante para fazer o que é certo.”

4.3.4 Análise dos Resultados

Ao se analisar os dados sob a luz da literatura, compreendendo a leitura de mundo e de seus valores que respondem de modo diferente para meninos e meninas, conforme Gilligan²⁴⁰, observam-se ricas contribuições para compreender como se dá a compreensão, a vivência e o ensinamento sobre a prática do sexo antes do casamento. Pode-se observar pelas respostas dadas por cada adolescente, que o contexto social e cultural exerce um papel fundamental na formação e na vivência que estes/estas adolescentes experimentam. Não se pode, portanto, deixar de lado a contribuição da vivência e experiência religiosa e nem de aprender estando, dentro do contexto religioso, em especial do pentecostalismo tradicional, na idealização de condutas frente à sexualidade que é ensinado aos seus adeptos, explicam Meneses²⁴¹ e Santos²⁴².

²⁴⁰ GILLIGAN, 1982, p. 90.

²⁴¹ MENEZES, 2003.

²⁴² SANTOS, Deisy. Cristina Moreira. **A Importância das questões de gênero e sexualidade na formação docente**. São Leopoldo: EST/PPG. 2018.

A religião se coloca como um dos tantos parâmetros de sexualidade, o que em si pode se tornar um paradoxo, na medida em que a sociedade em geral, a secular, busca fugir de uma conduta sexual regrada. Outrossim, a religião se coloca em um embate de forças para regular os corpos e as sexualidades, segundo Foucault.²⁴³

Pode-se inferir, portanto, que a pessoa adepta de um grupo religioso, aqui representada por adolescentes, é protagonista da sua religião, aquela escolhida que possui um sistema de crenças que foram propagadas pelas autoridades religiosas, a partir de uma determinada hermenêutica bíblica. Porém, ainda que protagonista, faz as suas modificações, recriando para a sua experiência, segundo Watanabe²⁴⁴.

As respostas dos meninos diferem, consideravelmente das respostas das meninas. Eles sabem o que a Igreja exige, buscam seguir os preceitos da Igreja, mas nem sempre conseguem porque a “carne é fraca”.

Por outro lado, as meninas se mostram mais cuidadosas e obedientes às normas da Igreja. Apenas uma menina afirmou ter tido relações sexuais, pelo que se mostra arrependida.

Há que se mencionar observações realizadas pelos meninos de que há a necessidade de mais atenção com jovens sobre este e outros temas. Trata-se de uma crítica à Igreja, o que parece ser uma contradição em relação às respostas que os pastores apresentaram em relação às atividades e suas atuações. No entanto, as observações dos meninos parecem ser mais coerentes quando se analisa o discurso dos pastores, muitas vezes apenas replicando as normas da Igreja, citando textos bíblicos, mas sem empatia.

Assim, a contradição entre o entendimento de uma sexualidade, que deve ser experimentada apenas no casamento (visão religiosa), e o comportamento sexual ativo, podem causar à pessoa jovem, religiosa, um sofrimento psíquico e enfrentamento de possíveis punições por meio da Igreja, segundo Hardy e Rafaelli²⁴⁵. Essa situação ambígua pode ser entendida como uma “dissonância

²⁴³ FOUCAULT, 2014, p. 48.

²⁴⁴ WATANABE, T.H.B. Caminhos e histórias: a historiografia do protestantismo na Igreja Presbiteriana do Brasil. **Revista de Estudos da Religião**, 1, 2005.

²⁴⁵ HARDY, Sam A. & RAFFAELI, M. “**Adolescent religiosity and sexuality: an investigation of reciprocal influences**”. Faculty Publications, Department of Psychology. 2003. p. 49.

cognitiva”, como afirma Festinger²⁴⁶, um estado de pesar ocasionado por uma contradição entre crença central e comportamentos na direção oposta.

Para Chesnut²⁴⁷, adolescentes evangélicos apresentam mais possibilidade de resistência à prática do sexual antes do casamento. Segundo Ogland²⁴⁸, adolescentes que se declaram evangélicos e, em particular pentecostais, são as pessoas que possuem maior frequência e participação nas vivências e atividades da Igreja e têm maior chance de se manterem virgens, devido ao compromisso que assumem de fidelidade em relação à sua Igreja. trata-se, portanto, da aceitação do discurso da Igreja.

Campos-Brustelo²⁴⁹ apresenta diversos olhares sobre a sexualidade no contexto social. Menciona que há um ordenamento religioso indo em direção contrária ao que se apresenta pelos contextos sociais. Apresenta, ainda, que existe uma forma de pertencimento e de reprodução dos parâmetros religiosos, os quais também sofrem variações.

Outro fator significativo que se pode perceber nas respostas apresentadas por adolescentes é o papel da família, que aparece como referência significativa para adolescentes na orientação do não praticar sexo antes do casamento. Segundo Salomão, Silva e Cano²⁵⁰, é necessário que tanto os pais como adolescentes compreendam e vivenciem essa fase, valorizando seus conhecimentos, suas histórias e suas crenças para que tomem consciência de que a relação na família é um espaço essencial na formação destes indivíduos. A família é a célula fundamental da sociedade, a matriz do desenvolvimento psicossocial de seus membros e a que determina para esta pessoa adolescente o cunho da individualidade. Neste sentido, a família possui papel educacional e assistencial para a vida adolescente, pois é uma instituição que possui a responsabilidade por

²⁴⁶ FESTINGER, L. **A theory of cognitive dissonance**. Evanston, IL: Row, Peterson, 1957. p. 56.

²⁴⁷ CHESNUT, R. A. **Born again in Brazil: the pentecostal boom and the pathogens of poverty**. New Jersey: Rutgers University Press, 1997. p. 89.

²⁴⁸ OGLAND, C.; THANKAM S. S.; BARTOWSKI, J. P. C.; XU, X. **Religious influences on teenage childbearing among Brazilian female adolescents**. *Journal for the Scientific Study of Religion*, v. 49, n. 4, 2010. p. 22.

²⁴⁹ CAMPOS-BRUSTELO, 2003, p. 44.

²⁵⁰ SALOMÃO, R.; SILVA, M. A. I.; CANO, M. A. T. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 609-618, jul./set. 2013.

promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social.

Conclui-se que que a família que frequenta e participa de um ambiente religioso, aqui especificamente a Assembleia de Deus, consegue ter um papel significativo de auxílio no entendimento sobre o porquê não praticar sexo antes do casamento. Isso se torna importante para a adolescência uma vez que, conforme Campos²⁵¹, é um período desafiador atravessar as transições infantis para chegar à fase adulta. Escolhas vocacionais, transitando na formação de atitudes e ações maduras, diante da vida sexual e dos vários interesses heterossexuais, além de buscar significados e finalidades para a vida e o desenvolvimento de seu “eu” e de seu lugar no mundo, são apenas alguns dos aspectos vivenciados por adolescentes.

Aggleton²⁵² considera que adolescentes são construtores de suas próprias realidades, também ressalta a importância de dar ouvidos ao que pessoas jovens dizem. Para ele, ter acesso aos pontos de vista e perspectiva de adolescentes é fundamental para a construção de um programa que intervenha e funcione genuinamente em favor de conhecer melhor sobre adolescentes. Assim, pode-se considerar, a partir Campos-Brustelo²⁵³, que a adolescência é uma fase caracterizada pela aquisição de conhecimentos necessários para o ingresso no mundo do adulto, caracterizado também por outros aspectos da autonomia da pessoa. E, por isso, a necessidade de programas de intervenção para ouvir esta adolescência.

Aponta Campos²⁵⁴ que a adolescência exige determinada maturidade e conhecimento para responder à realidade presente, de sair da infância para a fase adulta, momento em que as pessoas precisam aprender a organizar-se e estruturar-se diante das novas exigências sociais da vida adulta. Aliam-se às exigências sociais, uma performance religiosa condizente com as normas da Igreja.

²⁵¹ CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**: normalidade e psicopatologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 89-117.

²⁵² AGGLETON, P. Trabalhando com jovens: implicações para a pesquisa e a organização de programas. **Adolescência Latinoamericana**, v.2, n.3, Abril, p.138-147. 2001.

²⁵³ CAMPOS-BRUSTELO, 2003, p. 44.

²⁵⁴ CAMPOS, 2002, p. 100.

Nesta perspectiva, Bronfenbrenner e Morris²⁵⁵ alertam que o desenvolvimento da pessoa adolescente deve ser compreendido por meio das características pessoais, psicológicas, biológicas e físicas que se apresentam e que definem a pessoa no seu desenvolvimento, assim como a compreensão do significado e das experiências. Enfatizam os autores que há que se ter a capacidade de interpretar o seu ambiente, por meio dos papéis e atividades diárias que incorporam, ajudarão na construção de sua pessoa e ação no meio que vive. Sendo assim, segundo Bronfenbrenner²⁵⁶ é preciso conhecer como o sujeito transita entre os grupos de referências e, neste caso, pode-se incluir o ambiente religioso.

Campos-Brustelo²⁵⁷ apresenta que a percepção acurada das necessidades sociais, o desejo ardente de servir e a prontidão para sacrificar-se por uma causa são características nesta etapa da adolescência, qualidades estas essenciais para o progresso pessoal e social para a interação ao contexto em que se está inserido. Saber lidar com esta realidade e, ao mesmo tempo responder às expectativas do campo religioso, é uma tarefa que a pessoa adolescente terá que aprender a lidar.

O âmbito religioso é um dos muitos contextos que se apresentam nesta etapa da vida da pessoa adolescente, por isso, é importante entender como lidar com o contexto da vida sexual e responder às cobranças do campo religioso em que está inserida. Além de entender como isso pode ajudar na construção de valores e na formação de uma cosmovisão que ajuda a posicionar-se frente à realidade, diante das mudanças e prática sexual que se apresentam.

As mudanças que ocorrem na adolescência, de forma rápida e, por vezes, traumatizantes, podem gerar necessidades de busca por respostas e entendimento sobre a realidade. Neste sentido, Bronfenbrenner²⁵⁸ descreve que o desenvolvimento humano é um processo que exige integração progressiva e mútua, durante todo o curso da vida da pessoa. A Igreja, seus líderes e pastores, necessitam ser instrumentalizados para saberem lidar com tais necessidades.

²⁵⁵ BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The bioecological model of human development. *In*: DAMON, W. (Series Ed.); Lerner, R. M. (Vol. Ed.). **Handbook of child psychology: Theoretical models of human development**. New York, NY: Wiley, 2006. p. 98.

²⁵⁶ BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979/1996, p. 100.

²⁵⁷ CAMPOS-BRUSTELO, 2003, p. 47.

²⁵⁸ BRONFENBRENNER, 1979/1996.

Isso porque a religião e a Igreja podem ser importantes naquilo que aponta Durkheim²⁵⁹, para ajudar o ser humano, tendo como função o papel de auxiliá-lo na elaboração de valores que ajudem a responder, de modo satisfatório, o que está vivendo, como também, de enfrentar os dilemas da vida. A religião passa a ter o papel de ajudar na organização emocional e social da pessoa adolescente como um sistema de crenças e práticas em que serve como uma espécie de “cimento social”, este espaço possui um forte aspecto moral e ético.

Mesmo dentro de um contexto religioso, Alves²⁶⁰ explica que a religião se configura como uma instância que codifica e impõe aos seus adeptos, códigos morais de conduta que regem os vários aspectos da vida, agindo desde convicções morais, passando por adequações na forma de se vestir, comportar e agir. Neste sentido, a religião atua, dessa forma, como um agente de controle social explica Durkheim²⁶¹, pois ela se transforma em um forte laço de regulação que impulsiona seus adeptos a manterem um comportamento, entendido como correto, em detrimento de outro, considerado errado.

Assim, a religião tem a função de agregar as pessoas à sociedade, mas acaba servindo, igualmente, como instrumento de controle social e, ao mesmo tempo de manutenção da ordem. Segundo Alves²⁶², a concepção e o papel que a religião tem e pode representar para a vida pessoal e social da pessoa, pode ajudar a responder às aflições, interesses atribuídos que podem dar sentido à vida das pessoas.

Segundo AmatuZZi²⁶³, ao buscar sua própria realidade, superar seus conflitos e sentir seus próprios valores, a pessoa adolescente busca significados novos, busca uma religiosidade que lhe defina, explique e que dê sentido às suas escolhas pessoais. Nesse aspecto, a religião pode ser uma fonte rica para encontrar propósitos de vida, assim como para formular orientações cognitivas para avaliações e geração de comportamentos, diante de situações vitais ou traumáticas que vivencia.

²⁵⁹ DURKHEIN, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 45.

²⁶⁰ ALVES, 2009, p. 70.

²⁶¹ DURKHEIN, 1996, p. 45.

²⁶² ALVES, 2009, p. 76.

²⁶³ AMATUZZI, M. M. **Fé e Ideologia na Compreensão Psicológica da Pessoa. Psicologia: Reflexão e Crítica**. São Paulo, Loyola, 2003. p. 569-575.

Então, a vivência religiosa da pessoa adolescente passa a ocupar um lugar relevante na produção e reprodução de valores que pode ajudar na formação, referência de sentido e significado, nesta fase de formação individual de sua personalidade e que será significativo para o resto de sua vida. Alves²⁶⁴ reafirma que a visão que a religião pode produzir na vida da pessoa tem um papel importante na influência de sua atuação social e nas relações com as pessoas, em que consegue responder às aflições, interesses e atribuindo sentido à vida da pessoa.

²⁶⁴ ALVES, 2009, p. 77.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa é resultado de uma busca para entender a atuação e vivência da pessoa adolescente frequentadora e participante da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, em Manaus, em relação ao comportamento em sua vida no que tange, especificamente a prática sexual antes do casamento, diante da perspectiva de uma vida de abstinência e santidade apresentada e defendida pela Igreja.

A presente pesquisa iniciou-se com uma pergunta central: Adolescentes integrantes da Assembleia de Deus de Manaus atuam, respeitam e respondem ao Ensino Bíblico e Doutrinal propostos nas exigências do comportamento de abstinência sexual antes do casamento? Para responder esta pergunta desenvolveu-se uma pesquisa desafiadora, tendo em vista que se trata de uma questão complexa a ser abordada, no contexto da Assembleia de Deus, devido aos tabus existentes e, evidentemente, à doutrina da Igreja. Isso implicou, inclusive, na escassez de pesquisas e publicações específicas sobre o assunto que enfatizem essa questão.

Não faltam esforços, conforme explica Tepe²⁶⁵, por parte de alguns teólogos, no sentido de aprofundar a questão numa perspectiva mais positiva. A Igreja desde muitos tempos traz uma visão negativa em relação à prática sexual, podendo a fala e dificultando o diálogo a respeito, principalmente nos movimentos pentecostais, como é a Assembleia de Deus que se apropriou dessa tradição do não praticar sexo como uma doutrina bastante rígida, dentro de seu contexto histórico.

Tepe²⁶⁶ lamenta que exista um tipo de cristianismo amarrado a “antigas determinações morais repressivas”, incapazes de apresentar o lado positivo da fé cristã em questões importantes como a corporeidade, a experiência da satisfação, do prazer e da sexualidade, as quais não são por si mesmas pecaminosas.

A pesquisa mostra que a vivência religiosa adolescente na Assembleia de Deus reúne vários componentes, desde os conflitos próprios do período, à rigidez da

²⁶⁵ TEPE, V. **Para que tanto sofrimento?** Petrópolis: Vozes, 1996. p. 34.

²⁶⁶ TEPE, 1996, p. 34.

doutrina da Igreja quanto à sexualidade. Nesse sentido, a Igreja acaba elevando a um patamar maior, aquilo que já se mostra como complexo na adolescência, a sexualidade, visto que se trata de uma fase de transição da vida infantil à vida adulta. As referências consultadas enfatizam essa problemática comum à idade e o cerceamento religioso, o qual acaba por ignorar este aspecto em prol de uma doutrina e de tradições assíncronas com o contexto social contemporâneo.

A problemática está no fato de que a Igreja, conforme Gergen²⁶⁷, e no caso a Assembleia de Deus, ocupa um espaço central na vida das pessoas e molda um modo de viver em comunidade, a partir de um discurso fundamentado em valores e doutrinas. A crítica que se faz é a não contextualização do texto bíblico, por um lado, permanecendo uma leitura mais literal e fundamentalista, bem como a imobilidade assembleiana em relação às transformações da sociedade no que diz respeito às relações pessoais, inclusive à sexualidade.

Sendo assim, a pesquisa concorda com Alves²⁶⁸ que apresenta como a Assembleia de Deus se mostra um tanto refém do seu processo rigorosíssimo de valores morais que foi erigido no decorrer dos anos e não consegue abrir mão dos mesmos. A tese que o autor defende é que tais valores perpetuam uma identidade que garante a detenção de uma fatia do mercado religioso. No entanto, é questionável, a partir da pesquisa realizada, uma vez que se observa transformações internas de várias ordens. Compreende-se que a Assembleia de Deus, ainda que reunida sob uma árvore comum no Brasil, apresenta várias ramificações, ou seja, contextos que acabam compreendendo a necessidade de atualização, de uma contextualização com a sociedade contemporânea e de uma nova hermenêutica bíblica para sair das amarras rígidas de um discurso aprisionante. A Igreja acaba aprisionando ainda mais a pessoa adolescente, já refém dos conflitos da idade, conforme evidenciou a pesquisa.

A construção de uma tradição, forjada a partir de modos peculiares de vida e de um exclusivismo, denota ainda a maneira defendida como correta de ser crente em função, particularmente, de marcas diacríticas associadas ao emocionalismo dos

²⁶⁷ GERGEN, K. J. **Realidade y relaciones**: aproximaciones a la construcción social. Barcelona: Paidós Ibérica, 1996. p. 33.

²⁶⁸ ALVES, 2009, p. 78.

dons do Espírito e a uma aparência sóbria, atrelados a um rigor moral e controle sobre o comportamento.

Neste sentido, a realidade cultural desta memória religiosa, dos pioneiros na Igreja Assembleia de Deus, vem perdendo força e apresentando muitas dificuldades, dentro do contexto atual da Igreja, em que uma ênfase a individualização do convertido predomina no contexto da Igreja moderna.

Assim, ao analisar as respostas apresentadas pelos pastores da Igreja Assembleia de Deus, constata-se uma dificuldade em ajudar e orientar adolescentes, dentro do campo religioso. Mostra a pesquisa que os pastores não são preparados para trabalhar com esta faixa de idade. Em vista disso, as relações com o Sagrado, por parte de adolescentes, parecem estar em distonia com os valores e doutrinas da Assembleia de Deus, isso, devido os pastores não saberem lidar com adolescentes por parte da Igreja em assuntos que são próprios à idade.

O discurso que aponta para a conservação dos valores morais e da preservação da conduta de uma vida de santidade, sem a prática sexual antes do casamento, ainda é internalizado por adolescentes. Diante disso, o não acompanhamento por parte da Igreja, de forma a compreender a adolescência, pode por um lado levar a traumas futuros, por outro, a leva a perpetuação de discursos atrelados a uma hermenêutica bíblica fundamentalista. Avalia-se que, a Igreja, ao pretender seguir com o rigor doutrinário e de conduta, necessita de uma renovação no discurso e na leitura da Bíblia, no sentido de expor de forma mais enfática o que é a vida em santidade. Isso significa quebrar o tabu do silêncio em relação a assuntos como sexualidade, bem como preparar ministros e ministras de forma a melhor conduzir e orientar sua comunidade adolescente.

Quanto a adolescentes que provêm de famílias mais tradicionais da Igreja Assembleia de Deus evidenciam, em suas respostas aos questionários, mais “esclarecidos” do significado de não praticar sexo antes do casamento. Houve um “aprendizado” em casa a respeito. Pode-se compreender disto que houve um diálogo. O assunto tabu é desmistificado em algumas famílias, algo que poderia ser feito dentro da igreja, igualmente. Independente se a doutrina está correta ou não, ou se os valores são justificáveis, fato é que é necessário dialogar com adolescentes sobre assuntos tabus, de forma que não tenham uma vida adulta prejudicada emocionalmente e psicologicamente.

Quanto a adolescentes que responderam aos questionários se mostram respeitosos à vida sem o sexo antes do casamento e procuram cumprir o ensino doutrinal proposto pela Igreja, ainda que anseiem por respostas que lhes são negadas. Sendo assim, o conflito permanece porque a Igreja reluta em tratar temas desta natureza e as coloca como tabu.

A partir da pergunta: como adolescentes da Igreja Assembleia de Deus, em Manaus, lidam com a realidade da vida sexual, especificamente, sobre o não fazer sexo antes do casamento, que é uma doutrina ensinada nesta Igreja? esta pesquisa aponta para a necessidade de uma preparação dos líderes da Igreja para defenderem uma vida de abstinência sexual antes do casamento, assim como outros valores, os quais conflitam com práticas sociais correntes fora da Igreja, de modo que resulte numa preparação de forma que adolescentes possam compreender a realidade eclesial e a realidade secular. Nesse sentido, há que se racionalizar as condutas a partir de preceitos éticos e religiosos. Enfim, líderes precisam ser pessoas preparadas para explicar a adolescentes o porquê de seguir os valores da Igreja e não os seculares.

Esta pesquisa contribui para outras pesquisas que apontem na direção da temática abordada, para a comunidade acadêmica, para a sociedade, para a Igreja, bem como para este pesquisador que reconhece a relevância de dialogar com adolescentes sobre assuntos tabus e pastoreá-los de forma que tenham uma vida abundante e saudável tanto emocionalmente quanto psicologicamente. Portanto, emerge a necessidade de preparar melhor o discurso da preservação de uma vida em abstinência sexual, antes do casamento, fundamentada a partir de textos da Bíblia, em consonância com a realidade social atual. Além de propagar um modo de ser adolescente a partir das Sagradas Escrituras não isolado e alheio às realidades sociais. A realidade do discurso de uma vida de separação apresentada pela Igreja não deveria, portanto, conflitar com a realidade mundana, mas ser compreendida como um modo de ser. Isso porque a sociedade em geral também é moldada a partir de disparos midiáticos que ditam o modo de ser. Nesse sentido, a Igreja também pode ser um contraponto, todavia a partir de uma leitura atual da Bíblia, da preparação de líderes da Igreja, e assim por diante.

REFERÊNCIAS

- ABDO, Carmita Najjar. **Descobrimento sexual do Brasil**: para curiosos e estudantes. São Paulo: Summus. 2004.
- ABERATURY, Armanda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p.10-11, p.36-66
- ADEN, L. BENNER, D.G. e HAROLD, J. **Cristian Perspective on Human Development**. Grand Rapids, Toronto: MI: Baker Brookhouse, 1992.
- AGGLETON, P. **Trabalhando com jovens: implicações para a pesquisa e a organização de programas**. *Adolescência Latinoamericana*, v.2, n.3, Abril, 2001.
- AGOSTINHO, Santo. **A virgindade consagrada**. São Paulo: Paulinas, 1990.
- ALENCAR, Gedeon Freire de. **Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a Deus**: Assembleia de Deus-origem, implantação e militância (1911-1946). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião/Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2000.
- ALLPORT, G. W., & Ross, J. M.. **Personal religious orientation and prejudice**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1967. 5(4), 432-443.
- ALSAKER, F.; KRUGER, J. Self-concept, self-esteem and identity. *In*: JACSON, S. J.; GOOSSENS, L. **Handbook of adolescent development**. New York: Psychology Press. Alsaker, F.; OLWE, 2006.
- ALVES, Maria de Fatima Paz. **Um/Uma jovem separado (a) no Mundo**: Igreja, juventude e sexualidade na perspectiva de Jovem da Assembleia de Deus em Recife, PE. 2009. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Antropologia/UFPE, Recife, 2009.
- AMATUZZI, M. M. **Fé e Ideologia na Compreensão Psicológica da Pessoa**. Psicologia: Reflexão e Crítica. São Paulo: Loyola, 2003.
- AMORESE, Rubem, Martins. Sexo antes do casamento. **Revista Teologia da sociedade dos Estudantes de Teologia Evangélica – SETE**, v. VIII n. 19, 1990.
- ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- AUSUBEL, D. P. **Theory and problems of Adolescent**. New York: Grune and Atrattun, 1960.
- ÁVILA, M. B. Notas sobre direitos reprodutivos e sexuais. *In*: PARKER, R. **Sexualidades Brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. p. 166-167

BAUER, Martin W., GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002

BAUMEL, Sergio Werner. **Investigando o papel da Masturbação na sexualidade da Mulher**. Vitória: UFES, 2014.

BECKER, D. **O que é adolescência**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2003. p. 7-50

BERGER, K. S., THOMPSON, R. A. **El desarrollo de la persona desde la niñez a la adolescência**. 4. ed. Madrid: Medica Panamericana, 1997.

BERGER, P. **O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da Religião**. SP: Paulus, 1985.

BERNDT, T. J. **Child Development**. Madison: Brown & Benchmarks, 1997.

BOCK, A.M.B. **A perspectiva sócio histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão**. *Cadernos CEDES*, Campinas, v.24, n.62, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.bvs-psi.org.br/>> Acesso em: 23/04/2005.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia: Uma introdução a Psicologia**. 15. ed. São Paulo: ed. Saraiva, 2018.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. *In: BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas de Atenção à Saúde Integral do Adolescente**, vol. I e II. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde. 1993. p. 17-77

BRILHANTE, A. V. M. CATRIB, A. M. F. **Sexualidade na adolescência**. *Revista FEMINA*, out. 2011, v.39, n.10, p.504-509. Disponível em:<<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf>>. Acesso em: 17 out 2016.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979/1996.

BRONFENBRENNER, U., & Morris, P. A. The bioecological model of human development. *In: W. Damon (Series Ed.) & R. M. Lerner (Vol. Ed.). Handbook of child psychology: Theoretical models of human development*. New York, NY: Wiley, 2006.

BROOKS-GUNN, J.; REITER, E. O. **The role of pubertal processes in early adolescent transition**. *In: FELDMAN, S. At the Threshold: The Developing Adolescent*. Cambridge: Harvard University Press, 1990. p. 16-53

BROOM, L e SELZNICK, P. **Sociology**. New York: Harper and Row, 1963

BROWN, Peter. **Corpo e sociedade**. O homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BURDETTE, A. M.; HILL, T. D. **Religious involvement and transitions into adolescent sexual activities**. *Sociology of Religion*, 2009. v. 70, n. 1, p. 28-48,

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.p. 20-30.

CAMARGO, C. Procópio F. de. **Católicos, Protestantes, Espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2004.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**: normalidade e psicopatologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPOS-BRUSTELO, Tatiane Neme. **Participação religiosa e relacionamentos afetivo-sexuais de adolescentes pentecostais**. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, letras de Ribeirão Preto, 2003.

CARIDADE, A. O Adolescente e a Sexualidade. *In: Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento*, Brasília: Ministério da Saúde, 1999. vol. I, p. 206-211.

CARVALHO, Alysson Massote; RODRIGUES, Cristiano Santos; MEDRADO, Kelma Soares. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia** [online] v. 10, n. 3, p. 377-384, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a06v10n3> Acesso em: 02 out. 2017.

CARVALHO, Alysson Massote; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília Marques. **Adolescência**. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 2003. p. 122.

CASONATTO, Odalberto Domingos. **Falando Francamente sobre Juventude, Casamento e Família à Luz da Bíblia**. Jacob Graf, 2013. Disponível em: <http://www.abiblia.org/ver.php?id=6817>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

CEADAM. **Regimento Interno. Manaus**. Ed. Logos, 2010.

CERQUEIRA-SANTOS, Éder. **Comportamento sexual e religiosidade**: Um estudo com jovens brasileiros; 2008; Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

CHAMPLIM, Russell N. **Novo testamento**. São Paulo: Hagnos, 2018.

CHERULLI, Kelly Cristine Barbosa. **Sexo e Religião**. Disponível em: http://www.historiadasesexualidade.com/sexo_religiao>. Acesso em: 09 set. 2017.

CHESNUT, R. A. **Born again in Brazil: the pentecostal boom and the pathogens of poverty**. New Jersey: Rutgers University Press, 1997.

CIPRIANI, R. **Manual de sociologia da religião**. São Paulo: Paulus, 2007.

CLARK, Walter H., **The Psychology of Religion: An Introduction to Religious Experience and Behavior**, New York: The MacMillan Company, 1958.

COLE, William Graham. **Sexo e Amor na Bíblia**. São Paulo: IBRASA, 1967.

CONSELHO ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Estatuto da criança e do adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Belo Horizonte: Livro 1, Título 1, Art. 2º. 2001.

CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS (CEADAM). **Estatuto da Igreja Assembleia de Deus no Amazonas**. Maio 2008.

DACEY, J.; KENNY, M. **Adolescent development**. Madison, Wi: Brown e Benchmark, 1994.

DALGALARRONDO, P. et al. **Jovens pentecostais e espíritas em comparação a católicos: uso de álcool e drogas e saúde mental**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2005. p. 182-190, 26(2), 82-90.

DARLING, C. A. & DAVIDSON Sr., J. K. **Guilt: a factor in sexual satisfaction**. *Sociological Inquiry*, 1987.

DIAS, M. G.; FONTAINE, A. M. **Tarefas desenvolvimentais e bem estar de jovens universitários**. Lisboa: Fundação Calouste Guibernkian, 2001.

DONAS, S. Marco **Epidemiológico de Saúde Integral do Adolescente**. Organização Mundial de Saúde, 1992.

DUARTE, L. F. D. A guisa de introdução: o que perguntamos à família e à religião? *In: L. F. D. Duarte, M. L. Heilborn, M. L. Barros & Peixoto, C. (Orgs.). Família e Religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006. p. 7-13.

DULCETTI JR., O. **Pequeno tratado de acupuntura tradicional chinesa**. São Paulo: Ed. Andrei, 2001.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. **Sagrado e Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. p. 128.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. p. 5

FALLER, J.M; MELO, W.A. Versa GLGS, Marcon S.S **Qualidade de vida de idoso cadastrados na estratégias de saúde da família de Foz de Iguaçu-PR**. Esc. Anna Nery, 2010. p. 803.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FESTINGER, L. **A theory of cognitive dissonance**. Evanston, IL: Row, Peterson, 1957.

FOLQUE; SANT. **Dicionário de la Langue Philosophique**. Paris, 1969.

FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; TEIXEIRA, Karina Correa. **Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem**. Anna Nery Rev. Enfermagem, abr-jun, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: A vontade de Saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FOWLER, James. **Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca do sentido**. São Leopoldo: Sinodal/EST-IEPG, 1992.

FRESTON, Paul. **Protestantismo e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo. 1993.

FREUD, S. **Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade**. Lisboa: Livros do Horizonte, 1905/2001. v. 7.

GALLATIN, Judith. **Adolescência e Individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978.

GEERTZ, C. **A transformação da intimidade**. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1992.

GEORGE, L. K., Larson, D. B., Koenig, H. G. & McCullough, M. E. Spirituality and health: what we know, what we need to know [Special issue: classical sources of human strength: a psychological analysis]. **Journal of Social and Clinical Psychology**, 2000.

GERGEN, K. J. **Realidade y relaciones: aproximaciones a la construcción social**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GILBERTO, Antônio. **Manual do CAPED**. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

GILLIGAN, Carol. **Uma Voz Diferente** RJ: Rosa dos Tempos, 1982.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOOD, M., & WILLOUGHBY, T. **Adolescence as a sensitive period for spiritual development**. Child Development Perspectives, 2008. p. 32-37.

GOODNOUGH, E. Ramsdell. **A Psicologia da Experiência Religiosa**. N. York: Basic Publishers, 1995.

GRUDEM, Wagne. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2011.

GUARESCHI, P. Representações Sociais: alguns comentários oportunos. **Revista Coletâneas da ANPEPP**, n.10, vol.1, set., 1996, p. 9-39.

HARDY, Sam A.; RAFFAELI, M. **Adolescent religiosity and sexuality: an investigation of reciprocal influences**. Faculty Publications, Department of Psychology, 2003.

HARTER, S. **The construction of the self: A developmental perspective**. New York: Guilford Press, 1999. p. 59-88.

HOFFNAGEL, J. C. **The believers: pentecostalism in a brazilian city**. Indiana University, 1978.

IBGE, Censo Demográfico. Disponível em: www.ibge.gov.com.br/Brasil_em_sintese/default.htm. 2010.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa (et al.). **Psicologia Social Contemporânea: livro texto**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JENSEN, L. A., & Chen, X. **Adolescent development in a diverse and changing world: Introduction**. Journal of Research on Adolescence, 2013. p, 197-200.

JUNG, C. G. **Psicologia e Religião**. In Obras Completas de C. G. Jung. Petrópolis: Vozes, 1995. (Vol. 11).

KAHHALE, E. M. P. Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência. In: BOCK, A. M. B. et al. **Psicologia Sócio Histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KALINA, E., & Laufer, H. **Aos pais de adolescentes**. Rio de Janeiro: Cobra Morato, 1974.

KELLOGG, J. H. **Plain facts for old and young: embracing the natural history and hygiene of organic life**. Burlington: Segner, 1888.

KINSEY, A. C.; POMEROY, W. B.; MARTIN, C. E. **Sexual behavior in the human male**. Bloomington: Indiana University Press. 1998.

KNOBEL, Mauricio. Introdução. In: ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio Ballve. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 5, p.24-62.

LAQUEUR, T. W. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

LEVINSKY, David Léo. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LIMA, Maria José. **Um enigma de Deus**: a história de um legado de fé e educação. Manaus: FBN, 2015.

LIMA, Vanderlei de. **Adolescência**, religião, [tps://www.encontrocomcristo.com.br/a-importancia-da-religiao-na-adolescencia/](https://www.encontrocomcristo.com.br/a-importancia-da-religiao-na-adolescencia/) Publicado em: 15 de maio de 2017

LUCCHETTI, G, Lucchetti, ALG, VALLADA, HP. **Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language**. Sao Paulo: Medical Journal, 2013. P. 131, 112–122.

MACEDO, Emiliano Unzer. **Pentecostalismo e religiosidade brasileira**. Universidade de São Paulo, Departamento de História Social, 2007.

MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

MAGALHAES, Gildo. **Introdução à metodologia de pesquisa**. São Paulo: Ática, 2005.

MAGRO, V.M.M. **Adolescentes como autores de si próprios: Cotidiano, Educação e HIP HOP**. Cad. Cedes, V. 22, N. 57 Agosto, 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola. 1999.

MARIZ, C. L.; MACHADO, M. D. C. Sincretismo e Trânsito Religioso: uma comparação entre pentecostais e carismáticos. **Comunicações do ISER**, v. 45, Rio de Janeiro, 1994, p. 24-34.

MEDINA, João Paulo. **O brasileiro e seu corpo**: educação e política do corpo. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994. p. 135.

MELVIN, L.; WOLKMAR, F.R. **Aspectos clínicos do desenvolvimento na infância e adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médica, 1993.

MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002

MENEZES, L. H. P. **Ser adolescente: entrelaçando afetividade, diálogo e grupo cultural de pertencimento**. Olhares & Trilhas, v. 4, 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MILLER, W.R & Thoresen, C.E. Spirituality, religion, and health: an emerging research field. **American Psychologist**, 58(1), p. 24-35, 2003.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORANO, Carlos Dominguez. **Crer depois de Freud**. São Paulo, Loyola, 2003. p. 158.

NETTO, Samuel Pfromm. **Psicologia da Adolescência**. 5. ed. São Paulo: INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, 1976. p.1-24. p 307- 357

NISTRON, Samuel. Trabalho de evangelização do norte do Brasil. *In*: VINGREN, Ivar. **Assembleia de Deus no Brasil**: resumo de missões pentecostal sueca no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.

OGLAND, C.; THANKAM S. S.; BARTOWSKI, J. P. C.; XU, X. **Religious influences on teenage childbearing among Brazilian female adolescents**. *Journal for the Scientific Study of Religion*, v. 49, n. 4, 2010.

OKA, Mateus; LAURENTI, Carolina. **Entre sexo e gênero: um estudo bibliográfico exploratório das ciências da saúde**. *Saúde e Sociedade (Online)*. Vol. 1, 2018.

OLIVEIRA, Temoteo Ramos de. **Manual de Cerimônias**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OSORIO, Luiz Carlos. **Adolescente hoje**. Porto Alegre. Artmed, 1992.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

OUTEIRAL, José. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: REVINTER, 2003.

PACKER, J, I. **Redescobrimo a santidade**. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

PAIVA, V., Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero e o sujeito sexual. *In*: PARKER, R. **Sexualidades Brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. p. 215-223.

PAPALIA, D. OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006. P.494.

PIMENTA, C; MOTA, DOGF; CRUZ D. **Dor e cuidado paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia**. Barueri-S.P: Manole. 2006.

REIS, A. O. A; Zioni e, Fabíola. **O lugar do feminino na construção do conceito de adolescência**. São Paulo, **Revista Saúde**, 1993. v. 27, n. 6, p. 472-477.

RIBEIRO, Joaquim Hudson.
<https://www.acritica.com/channels/manaus/news/estudo-aponta-88-2-das-vitimas-de-exploracao-sexual-infantil-em-manau-sao-do-sexo-feminino>. Anexo abril de 2021.

RICHARDS, S.; BERGIN, A. **A Spiritual Strategy for Counseling and Psychotherapy**. Washington, DC: American Psychological Association, 1997.

RODRIGUES, Silvia G. Fernandes. **Pureza e Moralidade evangélica**: um estudo do discurso Evangélico Brasileiro sobre a sexualidade. São Paulo: UEMESP, 2011.

ROSA, M. **Psicologia da Religião**. Rio de Janeiro: Juerp, 1992.

ROSA, M. **Psicologia evolutiva: problemática do desenvolvimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 82

SALOMÃO, R.; SILVA, M. A. I.; CANO, M. A. T. **Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 609-618, jul./set. 2013.

SAMPAIO, D. **Lavrar o mar: um novo olhar sobre o relacionamento entre pais e filhos**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.

SANCHEZ, André. 2015. Disponível em:
<<https://www.esbocandoideias.com/2015/03/fornicacao-o-quesignifica-isso.html/>>.
Acesso em: 10 jul. 2016.

SANCHEZ, Zila Van der Meen. **Fatores protetores de Adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na Religiosidade**. São Paulo: UFSP. Ciências e saúde Coletiva, 2004;Vol, 9, num.1. P.44-55. <http://redalyc.org/articulo/Ao?id=63013499005>

SANCHIS, P. O repto pentecostal à cultura católico-brasileira. *In*: ANTONIAZZI, A. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis Editora Vozes, 1994. p. 34-63.

SANTOS, Dayana Brunetto, ARAÚJO, Débora Cristina. **Sexualidade e gênero: Questões introdutórias**. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba: SEED/PR, 2009.

SANTOS, Deisy. Cristina Moreira. **A Importancia das questões de gênero e sexualidade na formação docente**. Sao Leopoldo. EST/PPG. 2018

SERRA, Giane Moliari Amaral. **Saúde e nutrição na adolescência: obesidade e corpo ideal**. Escola Nacional de Saúde Pública. Revista Capricho, 2001. p. 24-28.

SILVA, Maria Auxiliadora. **Religião e poder – a liderança religiosa e política dos evangélicos pentecostais**. Tese (Doutorado em psicologia social) Pontifca Universidade Católica de São Paulo. 2009 .

SIMÕES, Jorge. **Cultura Religiosa: o Homem e o Fenômeno religioso**. São Paulo: Loyola, 1994.

SPINK, M. J.; MEDRADO, B. **Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para a análise das práticas discursivas**. *In*: M. J. SPINK (Ed.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999.

SPRINTHALL, N.; COLLINS, W. **Psicologia do Adolescente**. Uma abordagem desenvolvimentista. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

STONE, L.; CHURCH, J. **Infância e Adolescência**. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

STRELHOW, M. R. W., Henz, K. G. **Spirituality and religiosity related to the wellbeing of children and adolescents: A theoretical and empirical approach**. Em J. C. Sarriera, L. M. Bedin (Eds), *Psychosocial well-being of children and adolescents in Latin America: Evidence-based interventions*. Editora Springer, 2017. p. 27-45

SUÁREZ, Adolfo Somo. **Crise de identidade na adolescência: breve análise e implicações para a práxis religiosa segundo a teoria de Erik Erikson**. **ACTA Científica** - Ciências Humanas, 2005. Disponível em: <http://circle.adventist.org/files/unaspress/actacientifica2005023107.pdf>. Acesso em jun. 2019.

TEOFILO, Debora do Nascimento. **A função social do rito do desenvolvimento religioso do Adolescente**. Curitiba: PUCPR, 2011. v. 3, n. 2, p. 635-652, jul./dez.

TEPE, V. **Para que tanto sofrimento?** Petrópolis: Vozes, 1996.

TIMM, Alberto Ronald. **Sinais dos Tempos**. Setembro de 1998. Disponível em: <http://biblia.com.br/perguntas-biblicas/sexo/a-masturbacao-e-pecado/>. Acesso em: 20 jan. 2017

TOMAZ, Elza. **Dicionário Conciso Griego-Español Del Nuevo Testamento**. Ed Hendricks Publishers, 2016.

VITIELLO, Nelson. **A educação sexual necessária**. Revista Brasileira da Sexualidade Humana, São Paulo, v. 6, nº 1, p. 18-25, 1995.

WATANABE, T.H.B. **Caminhos e histórias: a historiografia do protestantismo na Igreja Presbiteriana do Brasil**. Revista de Estudos da Religião, 1, 2005.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2007. (Coleção a Obra-Prima de cada Autor).

WINNICOTT, D.W. **A família e o desenvolvimento Individual**. São Paulo: Martins fontes, 2001.

ANEXO 1

DOUTORADO DINTER EM TEOLOGIA DA FACULDADES EST.

TEMA: A DOCTRINA DA ASSEMBLEIA DE DEUS ACERCA DA RELAÇÃO SEXUAL ANTES DO CASAMENTO: AS PERSPECTIVAS DOS/DAS ADOLESCENTES NA IGREJA ASSEMBLEIANA DE MANAUS NO TOCANTE À EXPERIÊNCIA SEXUAL.

Este questionário faz parte de uma pesquisa e os resultados serão utilizados de forma confidencial, portanto não é preciso assiná-lo. É muito importante que você responda o questionário com sinceridade. Desde já agradeço sua colaboração e empenho. Agradeço.

Claudio José da Silva

Tabela 1. Idade: _____

Tabela 2. Sexo: 1. Masculino () 2. Feminino ()

Tabela 3. Quanto tempo está na igreja Assembleia de Deus em Manaus: _____

Área: _____ Zona: _____

Tabela 4. O que você sabe a respeito daquilo que a IEADAM ensina sobre sexo antes do casamento:

Respostas dos Adolescentes (Meninos)

M1- Pelo que eu sei isso é errado antes do casamento.

M2 - Bom, ter relação antes do casamento é errado aos olhos de Deus, nós devemos escolher a pessoa certa e orar muito para que Deus nos envie a pessoa certa, porque tudo que vem de Deus é melhor.

M3 - Bom, não tenho muito conhecimento sobre sexo antes do casamento quando estamos na igreja.

M4 - Me ensinaram que antes do casamento é pecado, me disseram apenas isso, não me deram nenhuma explicação.

M5 - Bom, eu recebi muitos ensinamentos sobre o sexo antes do casamento, primeiramente me ensinaram que o sexo antes do casamento é chamado de fornicação que no caso é pecado e que não devemos cometer, e também me falaram que nos tempos de Jesus o rapaz só se casava se a moça fosse virgem junto com seu companheiro, mas que nos dias de hoje isso é bem difícil.

M6 - Sexo antes do casamento é um pecado que consta na Bíblia como fornicação.

M7 - Através dos ensinamentos bíblicos o sexo antes do casamento é pecado, pois nós temos uma aliança e um firmamento estabelecido por Deus. A família é um projeto de Deus, o sexo no casamento gera alegria e benção ao casal, fora disso gera desgaste, conflito familiar e maldição.

M8 - Acho muito importante porque hoje em dia os jovens e adolescentes não querem seguir essa linha de pensamento, eles querem ir conforme o mundo lhe oferece.

M9 - Ensina que é pecado, onde não a consentimento de Deus. É necessário a comunhão de Deus, obedecer ao que Ele determina, casando-se primeiro, mantendo assim uma aliança perante Deus, fora desse padrão é pecado, desobediência para com o Pai.

M10 - Sempre com base na Bíblia, que é um pecado contra o corpo, é um pecado que traz morte espiritual e afasta o homem de Deus.

Respostas dos Adolescentes (Meninas)

Tabela 4. O que você sabe a respeito daquilo que a IEADAM ensina sobre sexo antes do casamento:

A1 - O que eu sei a respeito é que o sexo antes do casamento é obra da carne, é algo errado que conhecemos como fornicação, o que nós devemos é esperar em Deus.

A2 - A minha líder diz que é pecado e isso é abominável aos olhos de Deus.

A3 - A igreja ensina que sexo antes do casamento é pecado, que isso não pode acontecer no meio da igreja se nós quisermos ter uma vida de santificação com Deus.

A4 - Que o correto é o casal se guardarem, esperarem até o casamento para praticar o ato. Assim teremos um casamento abençoado por Deus.

A5 - Bom, no meu conhecimento, quem cresce na igreja ou torna cristão na adolescência, sabe muito a respeito disso. O nosso corpo é o templo do Espírito Santo, então não podemos sujar assim, por momentos. Quando nós casamos temos a consciência do que é bom. Devemos nos guardar até o casamento, não antes do casamento, temos que ter muita consciência a respeito disso, porque a carne sempre vai fazer nós pecarmos.

A6 - Que é um ato que devemos esperar já que a Bíblia ensina como devemos nos comportar e esperar para que ocorra o sexo tanto para nós quanto no tempo de Deus. Se não conseguirmos fazer coisas simples para Deus como iremos fazer uma coisa difícil para Ele.

A7 - Eu sei que fui ensinado que a sexualidade na vida do cristão é algo santo e que devemos esperar até o casamento.

A8 - Sei que não pode ter sexo em um relacionamento cristão porque isso é errado e porque a IEADAM ensina que a Bíblia diz.

A9 - O sexo antes do casamento é pecado e que Deus abomina.

A10 - É pecado de fornicação, não é permitido e vai contra as doutrinas da Assembleia de Deus.

Tabela 5. De que fonte você tem as informações sobre aquilo que a IEADAM ensina sobre sexo antes do casamento?

Respostas dos Adolescentes (Meninos)

M1- Por meio da minha mãe que me ensinou.

M2 - Certo é que eu recebi as informações no culto e achei maravilhoso.

M3 - Só quando tem palestra na escola onde eu estudo, pelo que eu me lembro, nunca tive esse ensino na igreja

M4 - Eu aprendi isso num culto de doutrina, dos meus pais (que não são crentes) que já haviam me falado sobre sexo antes do casamento, eles me falaram que é errado.

M5 - Eu aprendi a maioria do assunto na escola dominical.

M6 - Da Bíblia, internet, estudos, etc. São diversas as fontes que falam sobre a fornicação, fora que a própria Bíblia cita, mas a igreja fala pouco sobre o assunto. A IEADAM deveria investir mais nos Jovens, mais não tem como mudar uma doutrina de anos.

M7 - Através dos ensinamentos bíblicos, orientação dos líderes e pastores, além da própria família que é cristã e congrega na IEADAM.

M8 - Da Bíblia Sagrada.

M9 - Através de ensino da escola dominical, estudos, pregação e conselhos dos líderes, e ensino através da palavra da Bíblia.

M10 - Da Bíblia.

Respostas dos Adolescentes (Meninas)

A1 - Da Bíblia, pois nós devemos esperar, da igreja, do google, das redes sociais.

A2 - Da bíblia

A3 - Nas pregações quando alguém vem ensinar e na palavra de Deus que está bem claro que sexo antes do casamento não agrada a Deus.

A4 - A Bíblia em primeiro Coríntios Paulo faz mesão sobre aqueles que não “resistem” as tentações carnis é bom que possam casar e é bom que a mulher seja pura (acho que o homem também), ele fala com outras palavras, mas em resumo é isso.

A5 - Eu sempre li livros a respeito do namoro e também do casamento. Então eu tenho a consciência disso. E muitas pessoas me aconselham sobre o assunto, até mesmo a igreja.

A6 - Por meio de pesquisa na internet e pela Bíblia.

A7 - Eu soube dessas informações pelos meus pais que são da igreja desde que nasci e de meus líderes.

A8 - A maior fonte e a melhor é a Bíblia sagrada e tudo que a IEADAM ensina está escrito na Bíblia.

A9 - Aprendi tudo através da Bíblia, a Palavra de Deus.

A10 - Na Bíblia e algumas pregações.

Tabela 6. Você concorda com aquilo que a IEADAM ensina sobre sexo antes do casamento?

Sim () Explique os motivos:

Não () Explique os motivos:

Respostas dos Adolescentes (Meninos)

M1 - Sim, Concordo porque isso deve ser um ato consumado por um casal depois do casamento, porém nem todos conseguem aguentar até lá.

M2 - Não respondeu à questão

M3 - Sim, Acho que toda pessoa quer ter um companheiro (a) que quando ainda não manteve relação sexual com nenhuma outra pessoa além dela (e).

M4 - Sim. Muito jovem até mesmo adulto não tem condições financeiras caso a jovem engravide e também muitos não tem conhecimentos sobre o assunto.

M5 - Sim. Bom eu acho que sim, porque é melhor para o jovem saber antes de cometer o pecado do que depois, mas muitos jovens não dão ouvidos ao que ensinam na igreja.

M6 - Não. A IEADAM nem fala sobre isso.

M7 - Sim. Não é correto um jovem ter relações sexuais antes do casamento, além de não estar segundo o que Deus proporciona ao homem, não está sendo maduro para livrar dos seus desejos, provocando assim vergonha, censura e até mesmo uma gravidez não desejada.

M8 - Sim. Concordo plenamente. Porque fazer sexo antes do casamento é uma imaturidade que pode causar várias consequências.

M9 - Sim. Concordo que a igreja esteja fazendo sua parte, entretanto os jovem terá uma comunhão com Deus acima de tudo, obedecendo sua palavra.

M10 - Sim. De fato o sexo é algo poderoso tanto físico como espiritual, e praticado fora do casamento é algo que pode trazer a destruição. Eu concordo com o que ensina a igreja.

Você segue na sua vida aquilo que a IEADAM ensina sobre sexo antes do casamento?

Sim () Explique os motivos:

Não () Explique os motivo

M1 - Não. Porque já pratiquei antes do casamento, a carne foi fraca.

M2 - Não respondeu à questão.

M3 - Sim. Como eu escrevi acima, quero estar totalmente puro para minha esposa.

M4 - Sim. Não é por causa dos ensinamentos, é do meu querer seguir os ensinamentos da IEADAM, pois meus pais me ensinaram assim.

M5 - Apenas respondeu Não.

M6 - Não. Sigo o que os meus pais me ensinaram.

M7 - Sim. Sou orientado desde criança nos caminhos de Cristo Jesus, sou ciente de minha ação, não posso viver o desejo em uma vida fora dos planos de Deus. Sei que uma vida com Deus é melhor que viver na tentação ou nos desejos carnis, não tem sentido eu largar Cristo por algo momentâneo.

M8 - Sim. Porque nós não só nos preservamos para nosso noivo (a), mas também damos exemplo para outros Jovens.

M9 - Sim. Obedeço a palavra de Deus, sendo orientado por familiares, lideres, dedicados a abra do Senhor.

M10 - Sim. Agora que realmente estou lutando para aplicar isso, mais antes eu não seguia. É uma luta constante para fazer o que é certo.

Tabela 6. Você concorda com aquilo que a IEADAM ensina sobre sexo antes do casamento?

Sim () Explique os motivos:

Não () Explique os motivos:

Respostas dos Adolescentes (Meninas)

A1 - Sim. Concordo, pois aquele que ama a Deus segue o que a Bíblia diz.

A2 - Sim. Aaa! Deve ser porque meus pais pensam do mesmo jeito.

A3 - Sim. Porque se a gente quer intimidade com Deus temos que ter abstinência ao sexo.

A4 - Sim. Para mim é conveniente (os argumentos) e como é a minha fé, eu concordo.

A5 - Sim. Existem vários jovens que ainda não sabem sobre o sexo antes do casamento, em minha opinião, acho que é muito bom orientar todos para não cometerem erros e se arrependarem.

A6 - Sim. Creio que é correto já que está nos ensinamentos da Bíblia.

A7 - Sim. Devemos esperar o momento certo que é aquele que faremos sexo pela primeira vez e que seja com o nosso marido.

A8 - Sim. Pois a IEADAM ensina de acordo com a Bíblia e ensina tudo que condiz na palavra de Deus.

A9 – Sim. Um dos motivos é que Deus abomina, até porque a moça tem que ser pura e se valorizar, pois é o templo do Espírito Santo.

A10 – Sim. Está de acordo com a Bíblia e com o que foi me ensinado em casa.

Você segue na sua vida aquilo que a IEADAM ensina sobre sexo antes do casamento?

Sim () Explique os motivos:

Não () Explique os motivo

A1 - Sim. Sigo, pois como a Bíblia diz que isso é obras da carne, nós queremos ter o fruto do espírito e ter a temperança de esperar o casamento.

A2 – Não. Infelizmente eu perdi a virgindade com 12 anos e depois que eu entrei na igreja e descobri que isso era errado.

A3 – Sim. Porque temos que fazer o que é certo.

A4 – Sim. Pretendo me guardar/ esperar no Senhor para evitar decepções. Tenho fé que se eu conseguir fazer isso com a ajuda dele, assim serei muito feliz em meu casamento.

A5 - Sim. Eu procuro muito seguir, por mais que não seja fácil. Além do mais somos jovens, sempre vem à tentação, mais temos que ser forte e constante.

A6 - Sim. Escolhi esperar, sei que estou fazendo um ato de amor para mim mesmo e para Deus.

A7 - Sim. Pois tudo tem seu tempo certo e acredito nisso, tudo no tempo de Deus.

A8 - Sim. Desde o dia que aceitei Jesus sigo de acordo com a IEADAM mesmo que ter sido tarde, pois hoje em dia sigo aquilo que aprendi.

A9 - Sim. Deus é bem claro quando fala que qualquer relação fora do casamento ou namoro é pecado.

A10 - Sim. Fui ensinada assim, não vejo isso de forma certa.

ANEXO 2

DOUTORADO DINTER EM TEOLOGIA DA FACULDADES EST

TEMA: A DOCTRINA DA ASSEMBLEIA DE DEUS ACERCA DA RELAÇÃO SEXUAL ANTES DO CASAMENTO: AS PERSPECTIVAS DOS/DAS ADOLESCENTES NA IGREJA ASSEMBLEIANA DE MANAUS NO TOCANTE A EXPERIÊNCIA SEXUAL.

Este questionário faz parte de uma pesquisa e os resultados serão utilizados de forma confidencial, portanto não é preciso assiná-lo. É muito importante que você responda o questionário com sinceridade. Desde já agradeço sua colaboração e empenho. Agradeço.

Cláudio José da Silva

Tabela 1. Idade: _____

Tabela 2: Tempo de pastorado: _____

Tabela 2. Igreja: _____ Area: _____ Zona: _____

Tabela 3. Você conhece os fundamentos evangélicos e teológicos das orientações da Igreja Assembleia de Deus sobre sexo antes do casamento?

Respostas dos pastores

P1. Sim. Que a moça ou o rapaz deve manter-se em abstinência sexual enquanto solteira (o), pois ao contrário estará em pecado de fornicção. Portanto, se chegarem ao namoro e daí partirem a uma escolha que seja para o matrimônio para evitar estarem se abrasando,(I Co 7-9).

P2. A IEADAM, baseada nas sagradas escrituras firmada em alguns fundamentos como o da carta de hebreus 13-4 que diz, “venerado seja o matrimônio e o leito sem macula , mas aos que entregam a prostituição Deus os julgará”, afirma que o sexo antes do casamento é reprovado.

P3. Sim. Todos os fundamentos são baseados na Bíblia sagrada, seguindo as orientações doutrinárias escritas pelo apóstolo Paulo em suas cartas dirigida as igrejas primitivas chegando aos nossos dias também.

P4. Sim. Tive o privilégio de realizar o curso de noivos, oferecido pela nossa igreja para jovens antes do casamento.

Tabela 4. Você ensina sobre a doutrina do sexo antes do casamento para o grupo de adolescentes de sua Igreja Assembleia de Deus? 1. () Sim 2. () Não

Tabela 5. Se a sua resposta foi SIM, que estratégias você usa para ensinar sobre a doutrina do sexo antes do casamento para o grupo de adolescentes de sua Igreja Assembleia de Deus?

Tabela 6. Se a sua resposta foi NÃO, digam quais são os motivos para não ensinar sobre a doutrina do sexo antes do casamento para o grupo de adolescentes de sua Igreja Assembleia de Deus.

P1. 1. Que devem priorizar seus estudos, focar em seus objetivos e sonhos; 2. Não se precipitar em praticar o sexo antes do casamento; 3. Evitar gravidez indesejada; 4. Não contrair doenças venéreas; 5. Evitar traumas, doenças psicológicas entre outros.

P2. Que Deus não é contra o prazer sexual, foi ele quem fez o sexo e deu de presente para o ser humano, mais de acordo seu propósito para os ser humano o sexo é exclusivo ao matrimônio. Haja vista que a família é um projeto divino de Deus.

P3. Sim. 1. Seminário específica para as faixas etárias; 2. Encontros semanais com os mesmos debates com temáticas sobre o assunto; 3. Gincanas Bíblicas com o conteúdo apresentado; 4. Acampamentos, retiros espirituais para tratarmos dos assuntos com mais liberdade e preciso da temática,

P4. Sim. 1. Escola bíblica dominical 2. Retiros espirituais: 3. Encontro com Deus 4. Acampamentos e outros.

Tabela 7. Nas suas escutas e orientação você percebe que adolescente seguem a observância de suas orientações sobre o sexo antes do casamento? 1. () Sim 2. () Não

Tabela 8. Como adolescentes de sua igreja Assembleia de Deus se posicionam e respondem diante da vida sexual?

P1. Não. As maiorias não recebem orientações sexuais em casa. Os pais têm tabus, ou não tem o conhecimento a respeito do assunto para dialogar com seus filhos. Essa é a queixa da maioria.

P2. Sim. Os adolescentes da igreja reconhecem que é um grande desafio manter a integridade na sexualidade, mas que buscam a relação pessoal com Deus através das sagradas escrituras, da família cristã e com a igreja, fortalecendo suas vidas em esperar o tempo certo.

P3. Sim. Diante do contexto que hoje estamos vivendo com a mídia se posicionados com uma linguagem veloz sobre o assunto em questão, às vezes nem mesmo os próprios pais conseguem acompanhar como líderes espiritual e que o assunto tem causado muito constrangimento pelo fato de que essa geração infelizmente já chegam à igreja as vezes com uma vida ativa sexualmente e respondem de forma diferente e com conhecimento abrangente, mais não com conhecimento de causa e com segurança.

P4. Não. Infelizmente uma boa parte é induzida pela influência da mídia, amizades e más companhias, Em outros casos, mau exemplo ou falta de exemplo de seus próprios familiares. A falta de um referencial familiar.

Tabela 9. Como pastor fale sobre sua experiência na escuta e orientação sexual a adolescentes que têm vida sexual ativa antes do casamento?

P1. O desejo sexual é um fator biológico do ser humano. Que o próprio corpo se encarregará de externar através dos seus hormônios esse apetite sexual aflorado. Porém, a Bíblia recomenda que todas as coisas nos são lícitas, mas nem todas nos convém. No entanto, alguns por sua ignorância acabam tendo a masturbação como uma via de escape e ou fornicar.

P2. Percebi nas escritas e orientação sexuais de adolescentes que a grande maioria de adolescente que tem vida ativa antes do casamento. São indivíduos que não tem

pais cristãos, filhos de pais separados não cristãos ou que de alguma forma tem seu vínculo familiar enfraquecido.

P3. Mediante aqueles que chegam e relatam suas experiências sexuais, quando eles se sentem à vontade principalmente quando escuto sem fazer qualquer tipo de reação preconceituosa, percebo que eles não se sentem tímidos por já praticarem sexo, mesmo que seus pais não saibam mais eles falam sem medo. Tenho procurado fazer por onde eles fiquem à vontade para ganhar a confiança e ajudar, para que os mesmos tenham cuidado diante da realidade que vivemos, diante de tantas enfermidades que podem leva-los a serem contaminados por doenças degenerativas como a AIDS.

P4. Muitas das vezes percebo que muitos jovens se sentem inseguros e sem um exemplo ou referência dentro da própria família. Influenciado, principalmente pelo meio que os condiciona. A falta de referências e projetos educativos e profissionalizantes tem sido um dos maiores obstáculos que temos percebido em nossa vivência e experiência pastoral.

Tabela 10. Como adolescentes de sua igreja Assembleia de Deus se posicionam e respondem diante das exigências doutrinárias de abstinência sexual antes do casamento?

P1. A maioria deles é inevitável, absurdo o conceito e preconceitos da denominação, que outrora era submetido a uma disciplina. Porém, nos dias atuais esse caducou na assembleia de Deus. Nos dias atuais a maioria dos adolescentes não dá a mínima para tais exigências.

P2. Diante dos ensinamentos bíblicos orientados e ensinados a maioria compreende e se posiciona afirmando que é relevante e de extrema importância esperar o tempo certo, com o amadurecimento intelectual, econômico, espiritual e social a escolha do parceiro deve ficar melhor.

P3 A maioria geralmente não aceitam, por mais que venham mostrar os fundamentos bíblicos ainda muitos questionam principalmente aqueles que já chegam à igreja com uma vida ativa sexualmente, mais com o passar do tempo e diante das estratégias de encontros, sala bíblica e seminário alguns procuram se manter reservados até ao casamento, outros simplesmente continuam congregando mais com uma vida ativa no anonimato.

P4. Muitos não questionam, pelo menos na nossa frente, acredito que pelo respeito à autoridade do cargo e função pastoral. Não vejo como “existenciais” doutrinárias, mas princípios normativos que possam balizar, como balizas, a conduta ética e moral de nossa juventude, principalmente diante de uma sociedade plural e relativista. Penso que seria importante a igreja pensar e planejar um projeto mais amplo que atendesse as realidades e necessidades de nossa juventude. Um projeto inicial teve um começo, mas não houve amplitude: “Somos jovens”. Uma atenção maior e direta a nossa juventude para não perdermos para as “ofertas do mundo” e “oferendas do inimigo”. Um projeto que atendesse não só as necessidades sexuais, mas espirituais, psicológicas e materiais dos adolescentes.